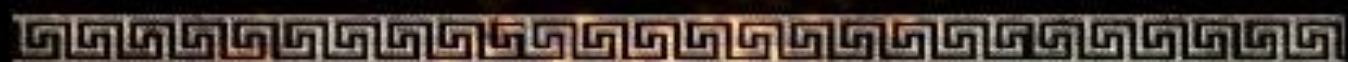


ALESSA THORN

HERMES



THE COURT OF THE UNDERWORLD



VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Luxury
TRADUÇÕES

2021

AVISO

A tradução foi efetuada pelo grupo **Luxury Traduções (LT)**, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo LT poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

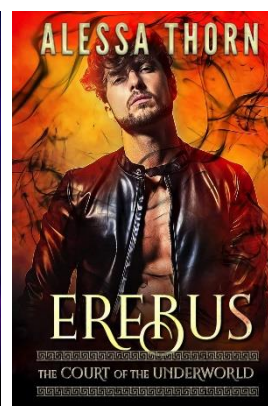
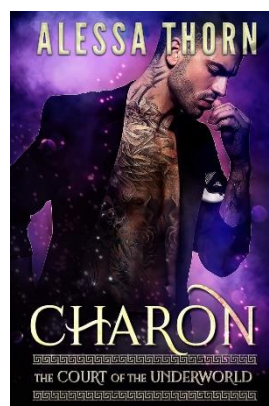
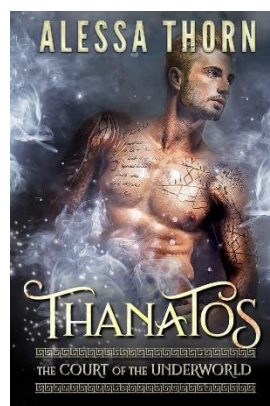
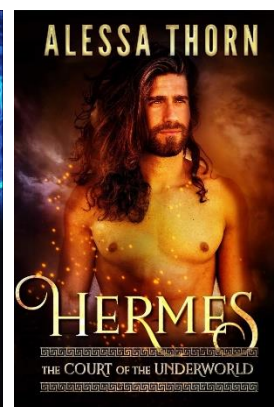
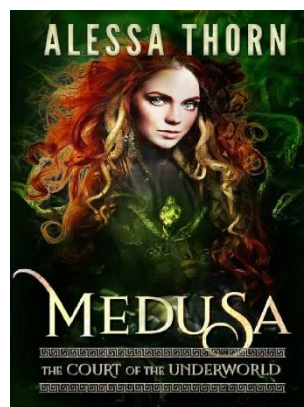
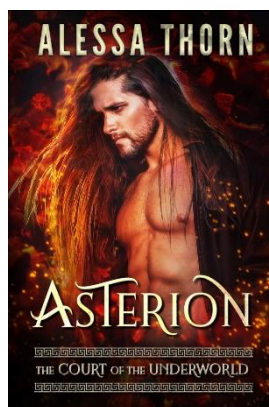
Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo LT de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

The Court Of The Underworld

Alessa Thorn

Ordem de Leitura



*O deus da magia perdeu o juízo. Literalmente.
Uma enfermeira relutante com um toque de cura pode ter o
poder de salvá-lo... Ela só precisa ser convencida.*

*Graças a uma maldição que ele não consegue se
lembrar de ter recebido, as memórias de Hermes estão
tão trancadas que nem mesmo o deus dos ladrões tem
como arrombar as fechaduras. Depois de vinte anos
como prisioneiro, ele nem tem certeza se as quer de
volta.*

*Selene saldou a dívida de merda de seu ex-namorado
para com Hades, mas o Senhor de Styx não pode ser
negado quando ele quer algo. Ele precisa de Hermes de
volta e das informações que tem sobre Pithos para
derrotá-los para sempre, e Hades quer que Selene o
ajude a conseguir.*

*Não importa que o deus louco meio que assuste partes
dela e faça outras partes esquentarem, Hermes se
recusa a tolerar a ajuda de outra pessoa, e para um
deus de limites... Ele com certeza não tem.*

HERMES - é o quarto livro de uma nova série de romance paranormal, baseado em uma cidade escura e sexy governada por Hades e sua corte de deuses e monstros.

Prólogo

Cante ó musa, das estações do mundo e como tudo o que foi perdido foi reencontrado.

Cante, de como deuses e criaturas míticas uma vez vagaram pelas terras da Grécia, e de como o homem se tornou poderoso e os deuses foram forçados a se esconder.

Cante, de quando a economia da Grécia entrou em colapso, e a terra estava em chamas com a turbulência que a governança do homem havia causado.

Cante, de como os deuses voltaram para construir um novo mundo das cinzas.

Cante, ó Musa, da nova cidade de Styx e dos monstros que governam seu Submundo.

Cante para mim uma nova música, de uma curandeira e um homem louco...

01

Tinha sido uma longa noite no pronto-socorro. O hospital em Lethe já estava cheio, e Selene tinha se perdido na triagem de pacientes, costurando feridas na cabeça após uma briga épica em um pub próximo e lidando com o fluxo constante de intoxicações alimentares, febres e doenças imaginárias.

Selene trocou o uniforme por algumas roupas normais, puxou o rabo de cavalo e colocou sua pulseira de prata favorita. Seu pescoço e ombros doíam quando ela pendurou sua bolsa e se dirigiu para a saída. Ela iria tomar um longo banho de lavanda quando chegasse em casa, era sempre a última coisa que fazia. Selene abriu a porta de entrada dos funcionários e encontrou um homem bonito e tatuado e um carro preto lustroso.

Selene soltou um suspiro cansado. "Merda."

"Desculpe, boneca, mas precisamos de você," disse Charon, abrindo a porta do passageiro para ela.

"Feridas de bala ou deus louco?" Ela perguntou, desabando no confortável assento de couro. Charon tinha um café com leite de soja fresco esperando por ela, e ela tomou um gole agradecida.

"Deus louco," Charon respondeu enquanto ligava o carro.

"Eu já disse a Hades que fisicamente não parece haver nada de errado com Hermes. Ele precisa de um psiquiatra

adequado, não de uma enfermeira do pronto-socorro,” argumentou Selene, sabendo que era inútil. Charon não teve uma palavra a dizer sobre o assunto.

"Você mal passou dez minutos com Hermes da última vez. Hades confia em você como não confia em mais ninguém,” disse o titã.

"Isso é lisonjeiro e tudo, mas dentro daqueles dez minutos com Hermes, eu percebi que não estava qualificada para ajudá-lo." *E porque ele me assusta pra caralho*, ela não acrescentou. Ela não iria admitir para o barqueiro do Submundo que tinha medo de alguma coisa.

"Hermes falou com você. Calmamente. Coerentemente. Isso é mais do que ele fez com qualquer outra pessoa. Eu o conheço há *muito* tempo e ele não me reconhece na maioria dos dias."

"Eu pensei que ele era um olimpiano, o que ele estava fazendo no Submundo?" Perguntou Selene.

"Hermes é - *era* - um psicopompo¹. Ele costumava guiar almas para sua vida após a morte. Algumas, não todas. Além disso, ele costumava sair conosco porque os olimpianos eram horríveis. Ele era o mais inteligente de todos aqueles bastardos, vê-lo assim parte meu coração. Lamento que continuemos interrompendo sua vida, mas eu quero meu amigo de volta,” explicou Charon. Ele sorriu seu sorriso mais encantador para ela. "Além disso, ele está perguntando por você."

¹ Condutor das almas dos mortos.

"Vocês eram amigos e ele luta para se lembrar de você, mas me conhece? Isso não faz sentido, eu só o encontrei uma vez," disse Selene.

"Selene, amor, eu sempre te disse o quão inesquecível você é, e agora temos provas."

"Cale a boca," ela disse e riu. Os trigêmeos *sempre* podiam fazê-la rir, mesmo depois de um turno de dezoito horas.

Charon bateu seus dedos tatuados contra o volante. "Ele se recusa a comer tem dois dias, e Hades está ficando preocupado. Se você puder convencer Hermes a fazer isso, pelo menos, todos nós ficaremos gratos."

Eles seguiram para a propriedade de Hades, e Selene teve que admitir, a floresta que Persephone havia feito era estranha e bela na luz do amanhecer. Ela pensou que Hades iria se livrar daquilo, mas ele adorava Persephone demais para fazer isso.

Como Asterion e Medusa, ver Hades com um amor apaixonado em seus olhos deixou Selene perturbada e com ciúmes na mesma medida. Ela não tinha uma vida amorosa; na verdade, se não fosse por seu ex-namorado de merda, ela nunca teria se envolvido com o Tribunal de Styx. *Meio que uma benção, para dizer o mínimo.*

Selene gostava da Corte, o que tornava difícil para ela estar constantemente tirando balas deles e costurando-os de volta. Tinha sido uma ocorrência regular demais nos últimos meses para ela ficar feliz.

Thanatos estava esperando por eles e abriu a porta de Selene com uma pequena reverência cortês. "Bom dia, Selene, eu peço desculpas por incomodá-la esta manhã."

"Tudo bem, Thanatos, eu sei que não é culpa sua," disse ela. "Onde está o chefe?"

"Na sala, vá em frente, ele está esperando por você," respondeu Thanatos.

Hades parecia irritado e aliviado quando a viu. "Ah, Selene, obrigada por ter vindo."

"Não é como se você tivesse me dado uma escolha."

"Eu poderia me desculpar, mas seria falso. Você sabe, se você viesse e trabalhasse para mim em tempo integral como eu pedi, você não teria que ser trazida assim," disse Hades calmamente.

"Já conversamos sobre isso antes, e minha resposta ainda é não. Não há enfermeiras suficientes para todos," ela respondeu teimosamente. "Charon disse que Hermes não está comendo."

"Não está comendo e geralmente sendo difícil. A única vez que ele se acalmou foi quando perguntou por que você não voltou, então eu não tive outra escolha a não ser chamá-la."

"Você não pode simplesmente ameaçá-lo para que ele coma?" Selene perguntou, apenas meio brincando.

Hades sorriu seu famoso sorriso bastardo frio. "Fiquei tentado a fazê-lo, mas Hermes foi forçado a fazer muito contra

sua vontade desde que foi capturado por Pandora. Não quero fazê-lo passar por isso de novo."

Selene passou a mão cansada pelo rosto. "Tudo bem, mas se você está preparando o café da manhã, é melhor fazer o suficiente para dois porque estou faminta."

"Obrigado, Selene," disse Hades, e apontou para o pequeno elevador. "Vá em frente, vou preparar algo e mandar entregá-la."

Selene hesitou. "Estarei segura com ele?"

"Hermes é muitas coisas, mas não é violento sem necessidade. Você conseguiu chamar a atenção dele e ele nunca quebra coisas que acha interessantes," disse Hades.

"Foram muitas palavras quando um simples 'não sei' teria bastado," ela resmungou, fazendo-o sorrir. Ela entrou no elevador de qualquer maneira. Ela havia lidado com muitos pacientes bêbados e drogados para saber cuidar de si mesma, mas nenhum deles era um deus. As portas se abriram para o apartamento subterrâneo, anteriormente um grupo de celas de prisão, e a primeira coisa que ela notou foi que alguém havia mudado todos os móveis.

"Eu disse que não estou com..." Hermes começou a reclamar de um sofá quando a viu. "Enfermeira fria. Eu não esperava por você."

"Bom dia, Hermes, você se importaria se eu me sentasse? Tive uma noite muito longa," disse Selene, tentando manter a voz firme. Hermes acenou com a cabeça; seus olhos de falcão tão intensos quanto ela se lembrava deles. Eles a lembravam

um pouco de Asterion, um sinal claro de que a linhagem de Zeus era forte, mas os olhos de Hermes eram mais dourados e enervantes. Selene tirou sua bolsa e se sentou em uma poltrona. *Como ela poderia ajudá-lo?*

"Como você tem se sentido?" ela perguntou, se contentando com educação.

Hermes desabou no sofá. "Entediado."

Selene olhou para as pilhas de livros ao redor da sala. "Você já leu tudo isso?"

"Sim."

"Você deveria ter dito algo para Hades, ele poderia conseguir mais se você quisesse."

"Porque você está cansada?" Hermes perguntou.

"Eu sou uma enfermeira, trabalho em um hospital. Eu estava indo para casa e Hades me convidou para o café da manhã," respondeu ela.

A expressão de Hermes ficou sombria. "Cenoura."

"Perdão?" perguntou Selene.

"Você é uma cenoura. Hades acha que eu sou um burro, então ele está te oferecendo como uma cenoura para me fazer me comportar antes que ele decida usar a vara. Eu reconheço uma cenoura quando vejo uma," Hermes rosnou.

"Você quer que eu vá embora? Por mim tudo bem," Selene disse e se levantou. Ela não ia ficar ali. Ela queria ir para casa

e dormir. Ela alcançou a porta do elevador quando Hermes apareceu de repente na frente dela, bloqueando o botão.

"Eu não disse isso," disse ele, cruzando os braços sobre o peito nu. "Não seja uma cenoura fria, assim como uma enfermeira fria. Fique."

"Por quê? Você não precisa de mim. Você não está ferido," perguntou Selene, cansada demais para permanecer educada.

"*Estou ferido!*" Hermes declarou, pegando a mão dela e colocando-a na cabeça. "Aqui. Aqui. Você não pode sentir isso?" A pele dele estava febrilmente quente sob a palma da mão, olhos dourados selvagens. Selene amoleceu como sempre fazia em face do sofrimento.

"Eu posso sentir isso," disse ela suavemente.

"Fique. Seja uma cenoura, para que eu me comportar." Hermes tirou a mão dela da cabeça e puxou-a lentamente de volta para sua cadeira. "Eu gosto de falar com você."

"Por que?" ela perguntou, sentando-se novamente.

"Porque quando você olha para mim, seus olhos não esperam ver outra pessoa. Todos olham, e então ficam desapontados porque eu não sou ele," disse Hermes, puxando um botão de uma das almofadas do sofá. "Não mais."

"Você pode não se lembrar, mas eles são seus amigos, Hermes. Eles querem ajudá-lo," respondeu Selene. O botão saiu do sofá e Hermes o girou entre os dedos enquanto a estudava. Então ele chicoteou o botão do outro lado da sala,

pegou uma mecha de seu cabelo comprido e começou a trançá-lo.

"Gosto de como você diz meu nome. Você faz isso soar tão... permanente e desaprovador," disse ele.

"Eu não desaprovo isso."

"Há desaprovação definitiva quando você diz," argumentou Hermes. Selene foi salva pela abertura do elevador e Thanatos apareceu carregando uma bandeja.

"Eu disse que não estava com fome, titã," resmungou Hermes.

"Eles ouviram você, Hermes. Isto é para mim. É de manhã e eu estou morrendo de fome," disse Selene, e Thanatos colocou a bandeja na pequena mesa ao lado dela.

"Aí está você, Selene. Mais uma vez, sinto muito por puxá-la aqui tão cedo de manhã," disse ele.

"Obrigado, Thanatos, isso parece perfeito," respondeu Selene com um sorriso. "Você vai se juntar a nós?"

"Receio que outros deveres me chamem. Talvez da próxima vez, Selene," disse Thanatos antes de desaparecer. Selene se virou para sua bandeja e encontrou Hermes olhando para ela com olhos estreitos.

"Oh, Hades me fez omeletes. Ele deve estar de bom humor, ele geralmente só faz para Persephone," disse ela, ignorando-o e pegando seu prato e um garfo.

"Por que você sorri para Thanatos?" perguntou Hermes.

"Porque eu gosto de Thanatos, especialmente quando ele me traz tanto café da manhã. Não sei se vou conseguir comer tudo, mas vou dar o meu melhor," disse ela, mastigando um bocado de torrada.

"Você não sorri para mim porque não gosta de mim?" Hermes exigiu, observando sua boca muito atentamente enquanto ela comia.

"Eu não te conheço como eu o conheço," Selene respondeu com um pequeno encolher de ombros, focando em seu prato.

"Você está me conhecendo agora. Você deveria sorrir para mim também," argumentou Hermes.

"Você não pode fazer alguém sorrir para você porque você quer," disse Selene.

"Sim, eu posso," disse Hermes, a voz baixando maliciosamente.

"Não eu," respondeu Selene. Ela não se intimidava com Hades. Ela com certeza não ia deixar Hermes irritar sua pele. "Que tal, em vez de me ameaçar, você me ajude a comer essa salada de frutas, e vou *pensar* em sorrir."

Hermes pegou o outro garfo e pegou a tigela de frutas. "Cenoura inteligente," ele resmungou. Ele estudou um pedaço de laranja com ceticismo antes de colocá-lo na boca e mastigar.

"Então por que você não gosta de comer?" Selene perguntou.

"A comida me deixa confuso e os sonhos ruins vêm."

Selene engoliu em seco. "Hades me disse que Pandora estava drogando sua comida. Posso ver por que isso faria com que você não gostasse de comer," disse ela. "Você não precisa se preocupar com isso acontecer de novo, Hermes, mas está tudo bem se demorar um pouco para se acostumar com isso novamente."

"Talvez você tenha razão, cenoura," suspirou Hermes enquanto comia um morango. Sua expressão se iluminou. "Eu gostei desse."

"Morangos são meus favoritos, então não coma todos," disse Selene. Hermes franziu a testa, mas depois espetou outro pedaço e a contragosto ofereceu a ela. Selene mordeu o garfo com um largo sorriso. "Obrigada."

"Eu sabia que acabaria conseguindo esse sorriso," disse ele triunfante. "Eu disse que podia."

"Bem, Charon me avisou que você era inteligente," Selene respondeu.

"Eu costumava ser, não mais."

"Hades encontrará uma maneira de consertar o que foi feito com você. Você deve falar com ele sobre isso, para que ele possa descobrir uma maneira," disse ela.

Hermes brincou com uma uva. "Não me lembro."

"Você se lembrou de mim depois que só nos encontramos uma vez. Isso deve ser um sinal de que você está melhorando um pouco. As memórias podem voltar," disse ela, tentando tranquilizá-lo.

"Você é diferente. Quando você está perto, as coisas parecem... mais claras," admitiu Hermes. "Palavras vêm mais fáceis. Pensamentos dançam menos. É por isso que Hades transformou você em uma cenoura." Selene não sabia o que responder, então eles comeram em silêncio, Hermes pegando metade de sua omelete quando ela ofereceu. Ela bocejou, seu relógio biológico protestando apesar do café com leite de Charon.

"Você deveria dormir, cenoura," disse Hermes. "Eu a liberto dos deveres de cenoura."

"Obrigado, Hermes. Você deveria tentar dormir também," Selene respondeu, pegando a bandeja de pratos.

"Não posso. Pesadelos," disse ele.

"Talvez eu possa descobrir algo que possa ajudá-lo a se acalmar o suficiente para dormir, e Hades poderia dar a você," respondeu ela.

"Você me acalma. Você deveria ficar aqui e dormir comigo. Assim, nós dois dormiremos," Hermes sugeriu com um sorriso inesperadamente brincalhão.

"Boa tentativa, mas não estou dormindo com você," disse Selene.

"Você precisa aprender a ser uma cenoura melhor, Selene," ele respondeu enquanto a levava até o elevador. "Você deveria voltar para que eu possa te mostrar."

"Eu vou pensar sobre isso se você falar com Hades sobre como você está se sentindo," disse Selene enquanto entrava no elevador. "Viu? Eu não sou uma cenoura tão estúpida, afinal."

"Fria, fria, Senhora da Lua," ele respondeu, e as portas se fecharam para os olhos de falcão caçador de Hermes e seu sorriso afiado.

No andar de cima, Persephone estava acordada e servindo biscoitos na tigela de Cerberus. Ela deu a Selene um sorriso enorme. "Selene! Eu não sabia que você estava aqui."

"Fui chamada para tomar café com Hermes," disse ela, colocando a bandeja ao lado da pia.

"E você realmente o fez comer?"

"Sim, não muito, mas um pouco," disse Selene.

"Obrigada. Estou ficando preocupada com ele. Ele não sai do porão também, não importa o quanto eu tente bajulá-lo," Persephone respondeu, uma carranca aparecendo.

"Quem sabe quanto tempo Pandora o manteve naquela caverna? Pode demorar um pouco para ele se sentir confortável o suficiente para se arriscar fora em espaços abertos," respondeu Selene.

"Ele se comportou, eu acredito?" disse Hades, aparecendo do nada.

"Hermes estava cansado, mas estava bem. Dê a ele mais livros, Hades, ele está entediado. Ele está nervoso sobre comer porque as drogas que ele recebeu o deixaram mais enevoado do que o normal. Ele gosta de morangos, então suborne-o com eles," respondeu Selene. Hades estava dando a ela um olhar severo. "O que?"

"Você tirou mais proveito dele em meia hora do que eu tirei na semana passada," resmungou.

"Que bom que pude ajudar. Eu gostaria de ir para casa dormir agora."

"Hermes gosta de você. Isso é bom, vendo que agora é oficialmente seu novo trabalho ajudá-lo a restaurar sua mente," disse Hades decisivamente.

"Eu já tenho um emprego de tempo integral! Não tenho tempo," argumentou Selene.

"Saia dele. Isso é importante, Selene. Hermes pode saber onde Pandora está se escondendo e precisamos dessa informação para impedi-la. Ele também é meu sobrinho e eu o quero de volta. Se for pelo dinheiro, vou dobrar o que eles estão pagando a você."

"Não se trata do dinheiro," disse Selene e esfregou os olhos. Ela estava cansada demais para lutar com Hades.

"Então eu não entendo qual é o problema."

"Hades, meu amor, talvez deixe Selene descansar um pouco antes de começar a tentar negociar com ela," disse Persephone, colocando um braço ao redor dele. "Você pensa no que quer em troca de nos ajudar, Selene, e da próxima vez que a virmos, conversaremos sobre isso."

"Obrigada, Persephone," disse Selene, e se dirigiu para a porta. "Dê a ele mais livros, Hades. Eu também disse que o visitaria novamente, mas apenas se ele falar com você primeiro. Seja paciente, e ele pode simplesmente se abrir."

"Obrigado, Selene, entrarei em contato. Você sabe que não gosto quando as pessoas dizem não para mim," respondeu Hades.

Claro, você vai entrar em contato, você não vai parar até conseguir o que deseja. Selene sabia que era melhor não discutir.

Charon deu a volta com o carro assim que ela saiu pela porta da frente. Não foi até que eles estivessem quase de volta ao Lethe, que Selene percebeu que sua pulseira de prata estava faltando.

02

O mundo de Hermes era uma montagem fragmentada de gritos, luz e sangue. Ele podia ouvir Zeus gritando com ele, ver a raiva em seus olhos quando Hermes discordou dele. Então havia a caverna. Por muito tempo, ele não soube quando o tempo começou ou terminou, ou quando o sol nasceu ou se pôs. Ele esqueceu o tempo, o oceano e a música, e tudo que ele costumava amar até que seu mundo inteiro estivesse na mesa de trabalho à sua frente.

Você é meu inventor agora. Você não precisa se lembrar de mais nada, a voz de mel de Pandora pingou um veneno calmante em seu ouvido.

Hermes acordou assustado, o sofá úmido de suor e o coração batendo forte nos ouvidos.

"A casa de Hades. A casa de Hades," ele repetiu para si mesmo. Ele não estava mais na caverna.

Hermes saiu do sofá e notou a pulseira de prata no tapete. Ele estava brincando com ela antes de adormecer, contemplando a mulher a quem pertencia. Ele a pegou e segurou com força enquanto entrava no banheiro e ligava o chuveiro.

Algumas coisas eram mais fáceis depois de sua prisão. Hermes não conseguia dormir em uma cama e vestir uma camisa o irritava depois de tanto tempo, mas ele adorava

estar limpo. Ele se sentou no chão do chuveiro, perdido na visão da água na pulseira de prata.

"Senhora da Lua," Hermes murmurou e ergueu a prata para tocá-la na testa. Quando ela colocou a mão em sua cabeça, ele sentiu algo... abrir. Foi por uma fração de segundo, mas depois sumiu novamente. Então *ela* se foi, e ele não gostou, embora não soubesse por que não gostava.

"Porra, concentre-se já," ele sibilou. Ele estava pensando com mais clareza sem as drogas, mas havia muitas partes, como se fosse uma casa com todas as portas importantes trancadas para que ele só pudesse correr para cima e para baixo em um único corredor. Mas ele *tinha* sentido alguma coisa abrir, só por um segundo, e aquele segundo tinha sido tempo suficiente para a memória de Zeus passar.

Fale com Hades, disse uma voz.

"Ok, Senhora da Lua, eu vou," ele respondeu e desligou o chuveiro. Selene era algum tipo de chave. Hades saberia que tipo de chave ela era.

Hermes vestiu uma calça de pijama limpa no momento em que Hades apareceu com uma garrafa de algo âmbar e uma caixa de madeira.

"Bom, você está acordado," disse Hades e se sentou à mesa.

"Senhora da Lua disse que eu precisava falar com você, ou então ela não vai voltar e me visitar," Hermes respondeu, sentando-se em frente a ele. "O que há na caixa?"

"Preciso de um oponente de xadrez decente e, mesmo em seu estado atual, sei que você representará um desafio maior do que os trigêmeos," disse Hades. Ele abriu a caixa e começou a arrumar as peças de madeira entalhada.

"A rainha não quer brincar com você?" perguntou Hermes. Ele sabia que sabia o nome dela, mas era escorregadio e fora de alcance.

"Eu tentei jogar com Persephone apenas uma vez, e ela trapaceou usando seus truques femininos para me distrair, então me recusei a jogar com ela novamente," Hades respondeu.

"Parece que ela venceu você e agora você não vai mais jogar com ela," disse Hermes com um sorriso. Hades fez uma careta, mas não refutou enquanto derramava um copo do líquido âmbar.

"Você quer um pouco?" ele ofereceu, e após um momento de hesitação, Hermes acenou com a cabeça. "É forte, você pode não gostar." Ele empurrou o copo meio cheio para Hermes antes de conjurar outro e enchê-lo para si mesmo. Hermes cheirou, deu um gole e sorriu.

"Lembro-me de gostar disso," disse ele.

"Bom, espero que sua memória volte com o tempo," Hades respondeu, colocando as peças de xadrez brancas no lado de Hermes do tabuleiro.

"Selene é uma chave, mas não sei que tipo de chave. Precisamos descobrir, Hades," disse Hermes.

"O que você quer dizer com ela ser uma chave?" perguntou Hades, suas sobrancelhas escuras se juntando.

"Chaves e fechaduras e quartos e corredores." Hermes tentou articular, as mãos se movendo em frustração antes que Hades o parasse.

"Respire fundo e beba, e tente de novo, Hermes. Temos todo o tempo do mundo."

Hermes esfregou o rosto, tomou um gole e colocou a pulseira de prata na mesa. Isso o lembrou de Selene e da água caindo no chuveiro, e o pensamento voltou. Ele bateu na testa. "Quebrado. Como uma casa com portas trancadas, e eu estou preso em um corredor. Selene tocou," disse ele, segurando a pulseira contra a testa. "E um quarto destrancou."

Hades esvaziou seu copo e voltou a enchê-lo. "Eu sei que ela tem habilidades de cura, mas nunca pressionei para descobrir o que ela pode fazer com elas."

"Selene torna as coisas... mais claras," disse Hermes, bebendo novamente, "E ela cheira bem."

"Vou acreditar na sua palavra. O quarto que ela abriu; você se lembra o que havia dentro dele?" Hades moveu uma de suas peças e, embora Hermes não entendesse o impulso, moveu uma das suas.

"Zeus," disse Hermes depois de um tempo. "Zeus estava no quarto. Ele estava... com raiva. Acho que ele queria algo ou queria que eu fizesse alguma coisa. Eu disse não. Ele ficou ainda mais bravo, e então tudo... se despedaçou."

"Foda-se," suspirou Hades. "Ele deve ter feito isso com você. Eu conheci outro filho dele recentemente, e Zeus fez a mesma coisa com sua mãe. Quebrou o cérebro dela para se divertir."

"Outro filho de Zeus? Ele sabe? Hades, você deve escondê-lo. Não deixe Zeus encontrá-lo," Hermes perguntou, balançando para frente e para trás em sua cadeira.

"Hermes, está tudo bem. Zeus nunca vai encontrar Perseus ou você. Eu o matei," Hades respondeu suavemente. Hermes parou de balançar.

"Você finalmente conseguiu."

"Eu consegui. É por isso que eu não estou mais ligado ao Submundo. Você não achou estranho que eu estivesse vivendo entre os humanos agora?" perguntou Hades.

Hermes sorriu largamente. "Ohhhh, eu não pensei sobre isso, tio. Zeus está morto."

"Ele está."

"Você me deixou muito feliz. *Não me* deixe esquecer isso," implorou Hermes.

"Não vou. Ainda gosto de me lembrar todos os dias, posso lembrá-lo também," respondeu Hades. "Agora, minha próxima pergunta, o que aconteceu com seu cajado?"

"Que cajado?" perguntou Hermes, pegando uma das peças de Hades.

"Seu maldito cajado. Você costumava usá-lo para abrir as portas para o Submundo, entre outras coisas. Tinha duas cobras nele em ouro?" Hades pressionou, mas Hermes balançou a cabeça incerto.

"Não me lembro," disse ele, mordendo o lábio inferior. "Selene é uma chave. Talvez esteja em um quarto que está trancado."

"É outra coisa a acrescentar à minha lista de preocupações. Se o seu cajado está nas mãos de um humano, quem sabe o que pode acontecer. Pandora tinha a faca de Gaia, então talvez ela tenha o seu cajado também," Hades respondeu e então olhou para baixo o tabuleiro. "Seu bastardo sorrateiro, você me deu o xeque-mate."

"O que é um cheque-mate?" Hermes perguntou, e Hades soltou uma risada frustrada.

"Mesmo louco, você é a pessoa mais inteligente da sala, e eu odeio isso," disse ele. Ele estava sorrindo, então Hermes percebeu que ele não estava com raiva.

"Já estamos conversando há um tempo," disse ele, virando o copo. "Isso significa que verei a Senhora da Lua em breve?"

"Você a verá assim que ela deixar de ser teimosa e concordar em trabalhar para mim em tempo integral. Você gosta dela, não é?" perguntou Hades.

"Sim, eu não a deixo triste, embora eu ache que às vezes a deixo irritada, e então ela franze a testa. Eu a fiz sorrir, então talvez eu também não a aborreça muito. Ela faz coisas ficarem... menos quebradas," Hermes se esforçou para

explicar. "Tudo é barulho, gritos e calor, mas quando ela está perto, é fresco e silencioso. Acho que é por isso que me lembro dela."

"Não se preocupe, Hermes, ela vai voltar. Eu conheço Selene há alguns anos, e não importa o quanto ela tente resistir, ela não aguenta não ser capaz de ajudar," disse Hades, inclinando-se de volta em sua cadeira com um sorriso confiante. "Tudo o que teremos de fazer é esperar que ela se convença a fazer isso e que seu próprio senso de moralidade a traga de volta."

03

Selene acordou na noite seguinte enquanto o sol estava se pondo lentamente. Ela misturou folhas e preparou chá antes de sair para seu pequeno jardim. O trabalho noturno sempre a deixava desorientada, e lidar com um deus louco logo após um turno tornava a sensação surreal ainda pior.

Hermes. Ele a fez sentir-se desequilibrada, e ela não podia negar que, se ele não fosse afetado pela loucura, ele seria uma força absoluta da natureza. Mesmo com a mente despedaçada, a energia dele invidia o seu espaço, e ela não gostava nem um pouco.

Selene regou suas ervas e suculentas enquanto bebia seu chá. Ela se perguntou se deveria enviar um e-mail para um dos psiquiatras do hospital ou se deveria fazer uma lista de enfermeiras de saúde mental que ela poderia dar a Hades como alternativas mais adequadas do que ela mesma.

Você está com medo? A voz de Hermes ecoou em sua cabeça com nitidez. Ele havia perguntado isso a ela quando se conheceram, e mesmo que ela nunca admitisse em voz alta, Selene *tinha* medo dele. Ela temia nunca ser capaz de ajudá-lo, que sua inexperiência o tornasse pior e que ela se apegasse a ele porque não importava quantas bandeiras vermelhas fossem levantadas, ela se importava com as criaturas destruídas. Ela sempre foi incapaz de se afastar daqueles que precisavam de sua ajuda, até mesmo de seu ex-namorado de merda. Eles estavam separados há anos. Ela saldou sua dívida para com Hades, e ainda assim ela ia quando Hades ligava

porque ela sabia que o Tribunal confiava nela e eles precisavam de ajuda.

Agora, Hermes precisava dela. Em sua mente, ela podia ver suas mãos se contorcendo puxando botões do sofá, e trançando mechas de seu cabelo aleatoriamente porque não conseguiam parar de se mover. Os livros não seriam suficientes para mantê-lo entretido por muito tempo.

Selene pegou seu laptop e começou a pesquisar estresse pós-traumático e subsequente perda e repressão de memória. Três horas depois, ela voltou à realidade com notas rabiscadas em um bloco, o chá meio bebido e frio ao lado dela.

Você não está realmente pensando em fazer isso, está? Ela estava cansada de trabalhar em turnos malucos e lidar com médicos arrogantes. Seu chefe era um idiota e ela seria capaz de obter um padrão normal de sono novamente, o que seria incrível. Selene nunca foi motivada por dinheiro; ela teria escolhido uma profissão diferente se fosse. O *que* ela queria, e o que Hades poderia dar a ela?

Lá fora, a lua havia nascido e Selene foi olhar para o céu noturno e respirar. *Devo fazer isso?* Ela perguntou. Selene não esperava que as estrelas lhe dessem uma resposta, mas ela já sabia a resposta, então elas a confortaram. Selene puxou o telefone do bolso e encontrou o número de Hades. ***Peça a alguém para me buscar amanhã às 11h,*** ela escreveu, hesitou por um longo momento e pressionou enviar.

Selene estava trancando a porta da frente quando Thanatos chegou no dia seguinte. Ela já tinha saído e feito um estoque de algumas coisas naquela manhã, e ele pegou as malas dela.

"Deixe-me carregar isso," disse ele, sempre um cavalheiro. "O que é tudo isso?"

"Ideias principalmente."

"Você vai ajudar Hermes, afinal," Thanatos respondeu com um pequeno sorriso.

"Vou *tentar* ajudá-lo, mas haverá ressalvas que Hades terá que concordar primeiro," disse ela e entrou no sedan prata.

"Tenho certeza que ele vai adorar isso. Para que isso valha a pena, eu sei que você fará tudo que puder para ajudar Hermes. Ele disse a Hades na noite passada que estar perto de você acalma sua mente e o ajuda a pensar com mais clareza. Isso é um presente, Selene."

"Hermes realmente falou com ele? Isso é um bom sinal."

Thanatos riu. "É. Embora eu tenha certeza, ele só fez isso porque você ameaçou não visitar até que ele o fizesse."

Selene corou. "Eu não o ameacei! Foi apenas uma sugestão. Hades é seu tio, então é melhor que eles se falem porque ele pode ser capaz de descobrir o que aconteceu com Hermes."

"Zeus aconteceu," Thanatos disse em tom sombrio.

"Então, é uma maldição?" Selene não podia acreditar que as palavras saíram de sua boca, mas trabalhar para a Corte nos últimos dois anos tinha mostrado que seu tipo de magia podia ser tão prejudicial quanto uma arma carregada.

"É. Precisamos descobrir uma maneira de quebrá-la, e se você puder mantê-lo calmo e focado tanto quanto possível, tenho certeza que encontraremos um jeito. Hermes pode ter a resposta presa dentro dele, pelo que todos nós sabemos. Ele é além de brilhante; se alguém poderia quebrar uma maldição sobre si mesmo, esse alguém é Hermes," disse Thanatos.

Quando eles chegaram à mansão, Selene foi direto para o escritório, onde Hades estava ocupado atendendo uma ligação. Ele acenou para que ela se sentasse enquanto ele terminava.

"Bem, já está de volta. Isto é uma surpresa," disse Hades, não parecendo nem um pouco surpreso. "Você decidiu vir trabalhar conosco em tempo integral?"

"Sim. Embora você possa não gostar do que estarei pedindo," Selene respondeu e sentou-se um pouco mais reto.

"Diga, Selene, não fique nervosa com isso."

"Eu quero que você financie outros dez empregos de enfermagem no Hospital Lethe. Você sabe que jogar dinheiro em mim não vai funcionar, mas eles precisam de mais pessoal, Hades, e desesperadamente o que ficará ainda pior na minha ausência."

"Feito. Vou pedir ao meu pessoal para organizar isso," disse ele com um aceno de mão. "Por que você parece tão surpresa? Eu disse que queria você em tempo integral."

"Ainda não acho que estou qualificada para ajudar Hermes da maneira que ele precisa, mas vou tentar," respondeu Selene. "Não posso garantir nada."

"Você pode não ser uma enfermeira de saúde mental, mas já ajudou Hermes. Ele disse que quando você o tocou ontem, ele recuperou uma de suas memórias. Você fez isso apenas por estar perto dele. Não posso prometer que será fácil, mas posso prometer que você estará segura," disse Hades com sinceridade.

"Eu não sei como o meu toque ajudou, mas eu não vou gastar meu tempo fazendo isso na chance de que aconteça novamente," respondeu Selene, seu pescoço ficando desconfortavelmente quente.

"Eu nunca pediria isso, e você pode ignorar Hermes se ele sugerir tal coisa. Ele está com um psicólogo agora, vamos ver como está indo?" Hades perguntou, levantando-se.

"Eu deveria ter pedido mais cargos de enfermagem," disse ela enquanto entravam no elevador.

"Sim, mas agora é tarde demais. Saiu muito mais barato do que eu pensava," respondeu Hades. "Obrigado, Selene, estou realmente feliz por não ter que forçá-la a isso por necessidade."

"Não me agradeça até que eu o ajude," ela murmurou.

Hermes estava sentado à mesa em frente a um homem de óculos. Ele parecia miserável até que olhou para cima e viu Selene. Sua expressão foi de confusão para felicidade e travessa em uma fração de segundo quando ele se levantou.

"Como vai, doutor?" Hades perguntou ao psicólogo.

"Em lugar nenhum, ele não fala comigo," disse ele e olhou para Selene. "Quem é Você?"

"Esta é a nova amiga de Hermes, Selene," disse Hades. "Vamos fazer uma pausa e dar a eles um minuto para dizerem olá."

O psicólogo fechou seu caderno e se levantou. "Pode ser, não estou chegando a lugar nenhum."

Selene colocou as malas em uma cadeira e tentou não mostrar o quão nervosa estava sob o intenso olhar dourado de Hermes. Ele se aproximou, e ela se lembrou do quão alto e intimidante ele podia ser.

"Enfermeira fria, eu sabia que você não poderia ficar longe," disse ele com um sorriso triunfante.

"Por que você não quer falar com aquele cara?" ela perguntou.

"Porque ele é chato e faz perguntas ridículas," disse Hermes. "O que há nas malas?"

"Eu comprei um presente para você, mas você tem que prometer não me apunhalar com nenhum deles se eu te der."

O rosto de Hermes ficou sério. "Eu nunca te machucaria, Senhora da Lua."

"Ok, então suponho que você pode ficar com eles," disse ela e passou para ele um livro de arte e conjuntos de lápis. "Achei que isso pudesse ajudá-lo um pouco com o tédio. Talvez desenhar as coisas de que você se lembra seja mais fácil do que falar sobre elas."

Hermes cheirou as páginas em branco do livro. "Palavras são complicadas. Elas não vão nos lugares certos que eu quero." Ele a agarrou inesperadamente, puxando-a para um abraço apertado. Selene congelou de surpresa ao ser pressionada contra a pele nua de seu peito, seu coração martelando em seu ouvido.

"Obrigado, Senhora da Lua," disse ele.

"De nada, Hermes," respondeu ela, dando tapinhas nas costas dele desajeitadamente. "Thanatos disse que você tem falado com Hades?"

Hermes a soltou e jogou seus lápis sobre a mesa. "Jogamos xadrez. Ele não gostou porque eu ganhei. Eu contei a ele sobre Zeus, e ele disse que matou Zeus, e isso me deixou feliz."

"Eu posso ver por que deixaria. Hades é muito inteligente, então tenho certeza que ele vai ajudar a desfazer o que Zeus fez," disse Selene, sentando-se em frente a ele.

Hermes começou a desenhar em linhas rápidas. "Ele vai tentar. O tio sempre foi incrivelmente determinado quando ele

coloca algo em mente, mas eu acho que você está errada. Ele não vai descobrir, você vai."

"Eu? O que eu sei sobre maldições?" perguntou Selene.

Hermes deu de ombros indiferente. "Não importa. Você é uma chave."

"O que isso significa, Hermes?" Uma sensação incômoda se instalou sob suas costelas enquanto ele falava. *Talvez tenha sido uma má ideia.*

"Eu quis dizer o que disse. Você é uma chave. Mais especificamente, você é *minha* chave," disse Hermes, sem tirar os olhos do desenho. Parecia um corredor de uma casa. "Você vai ser minha enfermeira o tempo todo agora?"

"Sim, vou ficar de olho em você até que melhore," respondeu Selene.

"E se eu nunca melhorar? E se as portas permanecerem fechadas e eu nunca descobrir que memórias estão por trás delas?"

"Você realmente acredita nisso? Você mesmo disse que é o deus dos ladrões, sim?"

Hermes acenou com a cabeça. "Eu sou. Eu me lembrava disso."

"Ladrões devem ser bons em entrar em lugares que não deveriam estar. Se você acha que suas memórias estão atrás de portas, então por que você não abre as fechaduras delas?" ela perguntou.

O lápis de Hermes estalou e ele a encarou com seu olhar de falcão. "O que é você, Selene?"

"Estou aqui para ajudar?" ela sugeriu seu batimento cardíaco em sua garganta.

"Isso não é tudo que você é. Você trancou partes suas também, enfermeira fria," disse ele, a cabeça caindo para o lado enquanto a olhava. "Vou abrir as fechaduras das minhas portas até que todas estejam abertas, ah, sim, e então irei atrás das suas."

Selene molhou os lábios nervosamente. "Fique longe das minhas portas trancadas e concentre-se nas suas," disse ela, com muito mais firmeza do que sentia. Ela se retirou para suas malas e a uma distância segura dele. "Você deveria falar com aquele psicólogo quando ele voltar." Ela queria a conversa fora dela e de volta em terreno seguro.

"Vou considerar isso, mas só se você ficar," Hermes respondeu, voltando ao seu desenho.

"Não se preocupe, eu não vou a lugar nenhum," Selene assegurou-lhe. Ela enfiou a mão nas malas e tirou a costura. Ela estivera ocupada no hospital ultimamente e não teve tempo de terminar sua criação mais recente. *Pelo menos você vai ter muito tempo para hobbies agora.*

"O que você está fazendo?" perguntou Hermes.

"Um cobertor para um amigo," Selene respondeu. "Eu não consigo ficar sentada muito tempo e fico entediada facilmente, como você."

"Você vai me fazer um cobertor? Eu sou seu amigo."

Meu amigo muito estranho que acabou de me dizer que vai destrancar todas as minhas portas secretas. "Tudo depende se você vai comer regularmente ou não a partir de agora."

Hermes escolheu outro lápis, virou a página de seu livro e começou algo novo. "Você já voltou a ser uma cenoura, Senhora da Lua?"

"Está funcionando?"

"Você não pode enganar um trapaceiro, minha querida," disse ele, sua voz mudando e ficando suave.

"Vale a pena tentar, suponho," Selene disse com um sorriso e puxou outro quadrado de tecido de sua bolsa.

"Que tal você parar de tentar me enganar e aí eu começo a comer?" perguntou Hermes.

"É um acordo," respondeu ela. Hermes estava ao lado dela em um instante, estendendo sua longa mão dourada.

"Aperte," ele insistiu.

Selene colocou a mão na dele, deixando seus dedos envolvê-la. "Combinado."

Hermes sorriu seu sorriso travesso, ergueu a mão dela e beijou-lhe os nós dos dedos. "Nós temos um acordo, Senhorita Selene." Ele segurou a mão dela por uma fração de tempo antes de soltá-la e voltar para sua mesa, deixando Selene olhando para sua mão e sentindo-se mais perdida do que nunca.

04

As mãos de Hermes finalmente pararam de ficar com raiva dele. Ele tinha alguma coisa pra fazer com elas, então estava se sentindo mais calmo desde que foi arrastado de sua caverna.

As páginas de seu caderno de desenho já estavam se enchendo. Selene tinha visto seu problema quando ele não tinha ideia de como articulá-lo. Suas mãos não ficavam felizes a menos que estivessem criando algo. Era mais fácil desenhar a maneira como ele via as coisas em sua mente do que forçá-las em palavras. Isso o frustrava porque ele sabia que já fora bom com as palavras e poderia transformá-las em belas formas.

Ele havia desenhado o dia todo, memórias flutuando à superfície, e Hermes correndo para pegá-las, para prendê-las no papel para que não pudessem fugir dele novamente. Olhar para trás nos desenhos tornou mais fácil mantê-los na cabeça sem doer.

"Minha chave esperta," Hermes sussurrou enquanto desenhava o rosto de Selene, a memória do sorriso que ele roubou ela era tão vibrante em um mar de confusão cinza. Ele a desenhou segurando uma lua crescente, estrelas em seu cabelo escuro e um colar de chaves brilhantes em volta de seu pescoço esguio. Hermes gostava da garganta dela. Era pálida e de aparência suave, com uma pequena verruga atrás da orelha que ele teve um estranho desejo de tocar.

Ele nunca teve tais desejos durante todo o tempo em que foi arrastado por Pandora. Ela era linda como uma aranha venenosa, algo que Hermes podia olhar, mas nunca, nunca quis tocar.

Hermes tinha a sensação de que Pandora havia tentado fazer com que ele a tocasse nos primeiros dias. Ela não gostou quando ele recusou, e ele foi colocado em uma pequena sala por um longo tempo, e então a comida drogada começou. Hermes olhou para baixo, onde ele havia começado a desenhar a única vista daquela pequena sala; grades na janela, muitas pedras e plantas rasteiras e um oceano azul.

O desenho o perturbou, então Hermes voltou para a página com Selene nela e começou a desenhar um templo de mármore ao redor dela. Desenhá-la de alguma a fez parecer estar perto de novo, e ele se acalmou mais uma vez. Ele não sabia como dizer a ela o quão aliviado ficou quando ela chegou naquele dia. Era como se o mundo estivesse subitamente queimando em cores, e ele se sentia como um deus novamente, não uma criatura quebrada escondida no subsolo. Ele não queria ficar no subsolo, mas tudo lá fora ainda parecia muito grande, muito barulhento.

"Estou interrompendo?" Hades perguntou, sacudindo Hermes fora de seu torpor. Seu tio estava olhando para ele, e ele não estava sozinho. Um homem alto com cabelo escuro e forte magia de deus estava ao lado dele, um sorriso cuidadoso em seu rosto estranhamente familiar com cicatrizes.

"Hermes, este é Perseus," Hades apresentou.

"Sangue de Zeus?" Hermes adivinhou. O rosto à sua frente era familiar porque tinha as mesmas maçãs do rosto e queixo que Hermes tinha.

"Aparentemente. É um prazer conhecê-lo, Hermes," disse Perseus e estendeu a mão. Hermes largou o lápis e o cumprimentou, sentindo a centelha de poder nele.

"O que o seu poder faz?" Hermes perguntou curiosamente.

Os estranhos olhos pálidos de Perseus se arregalaram. "Você pode sentir isso?"

"Sim. É como..." Hermes gesticulou com as mãos. "Bola de fogo? Não, sol. Como o sol. Está queimando?"

"Ainda não, felizmente."

"Perseus gosta de pintar e desenhar," disse Hades, olhando para seu bloco de desenho.

"Zeus machucou sua cabeça também?" perguntou Hermes.

"Não a minha, a da minha mãe. Ela era muito brilhante, como você, e Zeus levou embora," Perseus explicou enquanto se sentava. "Gosto de desenhar e pintar porque faz o barulho na minha cabeça diminuir."

"Eu também. Estou feliz que Zeus esteja morto, então ele não pode machucar você também," disse Hermes.

"Eu nunca o conheci, mas teria tentado matá-lo pelo que ele fez à minha mãe."

Hermes deu-lhe um sorriso conhecedor. "Zeus nunca teve um filho que não quisesse matá-lo pelo menos uma vez. Sempre pensei que Atena o pegaria, mas o prêmio vai para você, querido tio."

"Um dos melhores dias da minha existência," disse Hades.

"O que o seu sol faz, novo irmão?" Hermes perguntou.

"Eu não tenho certeza ainda. Eu usei uma vez, e curou alguém de quem eu gostava muito. Eu não toquei nele desde então, não sei como," admitiu Perseus.

"Selene me deu uma ideia sobre arrombar fechaduras porque sou um ladrão e minhas memórias estão escondidas atrás de portas. Talvez seu poder seja assim. Você é um bom ladrão?" perguntou Hermes. Hades riu enquanto Perseus esfregava seu pescoço timidamente.

"Perseus é tímido, mas até recentemente ele era conhecido como o melhor ladrão da Grécia," disse Hades, e Hermes gostou de seu novo irmão ainda mais.

"Diga-me a última coisa que você roubou," exigiu Hermes.

"O coração de Medusa," disse Perseus, e Hermes riu alto.

"Espere, sério? Você está apaixonado por uma górgona? Hades! Você não me disse que tínhamos uma górgona," disse ele com entusiasmo.

"Há alguns de nós que você ainda não conheceu, mas pensei em apresentar para você lentamente e ver como você reage. Você tem mais em comum com Perseus, então pensei em experimentá-lo primeiro," Hades respondeu. Então ele

deixou Hermes sozinho com Perseus enquanto eles conversavam sobre arte e roubo seguro, sobre poderes potenciais ocultos, mães e monstros. "Eu adoraria que você viesse ao meu estúdio quando estiver se sentindo melhor, Hermes," disse Perseus.

"Selene pode ir também? Sinto que ficaria menos sobrecarregado se ela estivesse lá," respondeu Hermes.

"Claro. Eu gosto de Selene também. Ela tem uma aura ótima."

"Ela tem tudo ótimo," argumentou Hermes, e Perseus deu-lhe um sorriso malicioso.

"Eu ouvi isso sobre ela também. Espero que ela possa ajudá-lo rapidamente, e você recupere sua mente do jeito que minha mãe nunca recuperou," disse Perseus.

"Quando eu fizer isso, se você precisar de ajuda para obter sua magia, eu vou te ajudar. Eu costumava ser bom em descobrir... potenciais? Sim, potenciais. Seu sol é potencial. Pode ser o que você o moldar para ser," Hermes respondeu.

"Eu gostaria muito disso. Contanto que o façamos em algum lugar onde ninguém possa se machucar," disse Perseus. *Ele pode se parecer com Zeus, mas é muito mais gentil*, decidiu Hermes. *Zeus o teria destruído*. O que o deixou feliz de novo por seu pai estar morto.

Depois que Perseu foi embora, Hermes decidiu que talvez ter um irmão pudesse ser agradável pelo menos uma vez.

Hermes sentiu o momento em que Selene entrou na mansão na manhã seguinte; a presença dela movendo-se como uma luz prateada em sua mente.

Isso é novo, pensou Hermes, esquecendo momentaneamente o que estava fazendo. Ele ainda segurava o pescoço do barbeiro, preso a uma parede quando ela saiu do elevador, e gritou de alarme. *Oh, isso é o que eu estava fazendo.*

"Hermes! Coloque-o no chão!" disse ela, aproximando-se dele.

"Ele está tentando enfiar uma lâmina na minha garganta, então eu tive que impedi-lo," Hermes respondeu, distraído pela maneira como ela havia trançado o cabelo e o prendido naquele dia. Sua mão pousou sobre seu antebraço tenso.

"Ele estava apenas tentando cortar seu cabelo, por favor, coloque-o no chão," disse Selene, o toque e a voz dela puxando toda a hostilidade para fora dele. Ele deixou o barbeiro ir. O homem atarracado recuou, murmurando maldições enquanto se retirava para o elevador. Selene pegou uma tesoura descartada e uma pequena máquina de cortar cabelo.

"Isso foi realmente necessário? Ele estava apenas tentando ajudá-lo, Hermes," disse ela. Havia uma pequena linha entre seus olhos. *Você já a irritou.*

"Não gosto que pessoas que não conheço tenham objetos pontiagudos perto de mim," ele tentou explicar. "Eu tive muitas pessoas tentando me matar."

"E quanto a mim? Você confia em mim, não é?" Selene perguntou. "Posso cortar seu cabelo e aparar sua barba para você. Você sabe que não vou machucá-lo, Hermes."

Hermes hesitou. "Você não vai deixar muito curto?"

"Não, vou cortar na altura dos ombros. Assim, ainda é longo o suficiente para você trançar quando estiver pensando."

"Não sei se gosto que você seja tão observadora. Também não sei se quero tirar minha barba," disse Hermes teimosamente.

"Eu não vou raspar, apenas aparar. Você sabe, as mulheres na corte têm uma aposta sobre quem dos meninos de Zeus é o mais bonito: Perseus, Asterion ou você. Como vamos julgar se não podemos ver o seu rosto? Erebus vive me dizendo que você era o mais bonito de todo o Olimpo, acho que ele ainda está um pouco apaixonado por você - disse Selene, com um tom provocador em suas palavras que Hermes gostou.

"Ele não consegue se conter, e eu posso ver o que você está fazendo tentando jogar com o meu ego, Selene. Não vai funcionar porque eu já sei que eu venceria essa competição."

Os lábios curvos de Selene se contraíram. Ela tinha algum tipo de brilho que Hermes não conseguia parar de olhar. Ele se perguntou qual seria o gosto.

"Você tem um ego? Nunca teria imaginado. Se isso te faz sentir melhor, minha aposta está no Asterion. Eu sei que você ainda não o conheceu, mas ele o cara quando se trata do departamento grande e bonito," Selene respondeu

tortuosamente. Ela puxou uma cadeira e olhou para ele com expectativa. "Vamos lá, você não confia em mim?"

"Que tal eu deixar você cortar meu cabelo e você me contar como se enredou com Hades," disse Hermes. Ele sabia como todos os outros se encaixavam; até mesmo a górgona porque ela ersa um monstro e Hades sempre teve um fraquinho por monstros, mas uma gentil enfermeira humana? Isso não fazia sentido. A expressão provocante de Selene sumiu, e ele percebeu um rápido momento de uma dor cansada nos olhos dela.

"Tudo bem, mas você precisa ficar quieto. Já faz um tempo desde que cortei o cabelo de alguém além do meu," respondeu ela. Ela pegou um pente de uma de suas bolsas e pegou a tesoura novamente. "Eu não sou terrível nisso, então você não precisa ficar tão nervoso."

A curiosidade de Hermes superou sua hesitação, como sempre acontecia. Ele sentou. Selene deu um passo atrás dele e passou o pente lentamente por seu cabelo.

Hermes ficou feliz por ter lavado o cabelo naquela manhã, porque descobriu que alguém penteando seu cabelo era *incrível*. Já fazia muito tempo que ele não deixava ninguém tocá-lo tão intimamente, mas ele ficou quieto e fez o possível para não emitir sons de felicidade no fundo da garganta.

"Conte-me sua história, Selene," disse Hermes, fechando os olhos enquanto os dedos dela percorriam seu couro cabeludo.

"Minha história é uma daquelas que você ouve e pensa, *'foda-me, ela realmente deveria ter pensado melhor'*,"

disse Selene quando começou a cortar. "Foi há pouco mais de dois anos. Eu estava trabalhando em meu primeiro emprego de verdade como enfermeira e conheci um cirurgião chamado Ezra, que era muito bonito e charmoso. Eu era jovem e lisonjeada e começamos a namorar. Ele parecia bom demais para ser verdade, e ele era. Eu não sabia que ele adorava apostar em lutas e tinha se envolvido nas lutas no labirinto. Todos os criminosos da Grécia adoram resolver seus problemas naquele lugar, então Ezra foi notado por pessoas pelas quais você nunca deve querer ser notado."

Selene parecia chateada, mas Hermes não queria abrir os olhos e interrompê-la. Ele não queria ver o cabelo que sentia caindo no chão também, então permaneceu imóvel e quieto, não importando o quanto odiasse.

"Para encurtar a história, Ezra apostou no cara errado da gangue errada. O chefe dessa gangue ia quebrar as mãos dele se ele não pagasse. Ezra me chamou pedindo dinheiro e eu fui arrastada para o Labirinto. Hades teria resolvido o problema se ele estivesse lá e estivesse com vontade. Ele apareceu quando eu estava tentando negociar para salvar as mãos de Ezra. Ofereci meus serviços como enfermeira para a gangue, que acreditavam ser rudes o suficiente para precisar de uma enfermeira em tempo integral. Hades... Eu nunca vou esquecer a maneira como ele olhou para mim naquela noite. Era como se ele estivesse olhando bem dentro de mim e pesando meu valor como humana e também como enfermeira. "

"Isso soa como ele," Hermes disse suavemente.

"Bem, tudo o que ele viu deve ter sido bom, porque ele comprou a dívida de Ezra no local. Ezra tentou dizer a Hades que cirurgião gostoso ele era, que seria capaz de ajudá-lo mais

do que uma simples enfermeira, mas Hades pagou a dívida só porque queria que eu trabalhasse para ele.”

“O que quer que ele tenha visto deve tê-lo convencido de que eu cumpriria a minha palavra, não importando o quê. Hades tinha visto em Ezra todas as coisas que eu tive que aprender da maneira mais difícil. Que a palavra de Ezra não valia a pena. Ele era grato por eu ter intervindo e salvado sua bunda, até o ponto em que comecei a ter os trigêmeos me buscando o tempo todo. Eu sempre acabava atrás das portas e tinha segredos que sempre seriam negados a ele, e ele odiava isso. Ele começou a me menosprezar e ficou violento quando o confrontei sobre isso. Thanatos acabaria intervindo uma noite quando as coisas estavam... ruins. Ele acabou não tendo o que fazer. Ezra já havia partido quando voltei no dia seguinte. A última vez que soube, ele estava em Atenas, trabalhando em um consultório particular sofisticado. Eu ainda devia a Hades e gostava da Corte, então continuo trabalhando para ele.”

Quando ela terminou sua história, as mãos de Hermes tremiam de raiva. "Você deveria ter deixado Thanatos lidar com ele," disse ele, tentando evitar que sua voz se erguesse. O pensamento de qualquer homem machucando Selene o fazia querer fazer coisas terríveis e violentas.

"Ezra foi embora, Hermes. Eu não tinha mais nada com que me preocupar. Bem, exceto por ter que tirar balas de Asterion e outros dramas que a Corte gosta de se envolver," Selene respondeu enquanto sua mão afastava o cabelo solto de seus ombros. "Vou usar o cortador na sua barba agora. Tudo bem se eu tocar no seu rosto?"

Hermes manteve os olhos fechados, mas balançou a cabeça lentamente. "Eu confio em você, Senhora da Lua." Seus

dedos frios e suaves posicionaram lentamente sua cabeça, e ele foi mais uma vez oprimido pela intimidade disso. Ele também tinha uma forte suspeita de que o profundo e perdido Hermes provavelmente estava rindo de como ele ficava estranho por causa de uma mulher o tocando. *Cale a boca, seu bastardo. Não zombe de mim se você não se dá ao trabalho de voltar e me salvar dessa loucura.*

Hermes estava muito ciente de tudo: as mãos de Selene, o cheiro de seu perfume quando ela se inclinou sobre ele, que ela estava de pé entre seus joelhos para que pudesse chegar perto dele. A mão dela foi para a nuca dele, então ele inclinou a cabeça, seu pulso pulando para a garganta enquanto ela movia o cortador cuidadosamente sob sua mandíbula. Ele abriu os olhos antes dela terminar, para que pudesse vê-la tão próximo apenas uma vez. Ele não esperava que ela deixasse cair o cortador de surpresa. Ele o pegou automaticamente, sem tirar os olhos dela.

"O que você acha, Selene? Estou de volta a ser apresentável?" ele perguntou suavemente, o rosto perto do dela enquanto segurava o cortador entre eles.

"Definitivamente bem melhor. Estou com fome, você está com fome? Você já comeu?" Selene respondeu, pegando o cortador e se afastando rapidamente dele.

"Hades está cozinhando para você de novo?" ele perguntou, fingindo que não gostava de ver que a havia confundido. *Bom, isso faz dois de nós então.*

"Não, não há ninguém na mansão no momento. Tenho certeza de que o barbeiro saiu tão rápido quanto seu carro

poderia levá-lo," Selene respondeu, recuando. "Eu vou encontrar algo e... já volto."

"Eu quero ir," disse Hermes, enquanto se levantava para segui-la.

"Lá em cima? Não achei que você quisesse subir. Está tudo bem se você quiser ficar aqui." Selene apertou o botão do elevador rapidamente.

"Normalmente não faço isso, mas me sinto bem hoje. Quero ir com você," disse Hermes. Eles entraram no elevador e Hermes parou atrás dela.

"Ok, vamos tentar, e se você se sentir desconfortável, podemos voltar para baixo."

Hermes se inclinou um pouco e sussurrou em seu ouvido: "Não acho que seja eu quem está desconfortável agora, Selene."

"Estou surpresa que você está subindo, só isso," disse ela teimosamente.

"Você disse que a casa está vazia. O que significa que está quieta pela primeira vez. É uma boa hora para tentar. Estamos perto do oceano, não é?"

"Sim, o Hades tem um deck externo que vai para a água."

"Eu gostaria de ver o oceano." Hermes não sabia de onde vinha a nova bravura, algo a ver com Selene estar perto, talvez, mas ele queria ver a água novamente.

Hermes tentou não deixar seu pânico dominá-lo enquanto seguia Selene pela mansão vazia, seus olhos disparando para

a esquerda e para a direita, caso não estivesse tão vazia quanto ela pensava. Em seguida, eles emergiram em uma cozinha e área de alimentação com portas de vidro ao redor deles. Hermes parou. *Em todo lugar* estava o oceano.

Ele correu para o deck de madeira escura para ver melhor. Ele ficou impressionado com a beleza daquilo, o azul das ondas, o sol tornando as bordas das ondas douradas. Ele caiu lentamente de joelhos, o calor da luz do sol em suas costas e o cheiro do vapor de sal no ar.

No fundo de sua mente, outra porta foi destrancada.

05

Selene preparou uma travessa de homus, azeitonas e frutas, esperando que Hermes se interessasse mais por comer se tivesse várias opções diferentes. Ela olhou furtivamente para Hermes para se certificar de que ele ainda estava bem e ficou momentaneamente muda ao vê-lo. Ele estava sentado no convés e brilhava dourado à luz do sol.

Selene sabia em um nível subconsciente que por baixo da aparência de homem selvagem estaria um deus, e irmão de Asterion e Perseus para aproveitar, mas ela não estava totalmente preparada para enfrentar a realidade. Hermes abriu seus olhos dourados e seu coração parou. Ela estava acostumada a estar perto das pessoas bonitas da Corte, e ela não era do tipo que perdia a cabeça por causa de um rosto bonito.

Hermes era algo totalmente *diferente*. Não havia nada de fofo ou suave nele. Ele tinha ângulos, linhas selvagens e olhos de predadores perigosos, e por um momento, Selene pode ver aquela inteligência feroz que teria sido esmagadora se ele não estivesse louco. Por aquele breve flash, ele era o deus com quem você *nunca* fodia. Agora ele estava olhando para o oceano com o fascínio e a inocência encantada de uma criança. Selene carregou o prato para fora, com cuidado para não assustá-lo.

"Como você está se sentindo?" ela perguntou, colocando a comida ao lado dele antes de se sentar no deck.

"Muito melhor. Não me lembro a última vez que senti o sol ou vi o oceano. Já faz... muito tempo," disse ele e percebendo o prato, pegou todos os morangos.

"É um ótimo lugar que Hades tem aqui. Se você começar a se sentir oprimido, podemos voltar lá para baixo. Você não precisa ficar aqui por minha causa," respondeu Selene. Hermes sorriu de lado para ela.

"Obrigado, Selene, mas sua preocupação é desnecessária," disse ele, soando como o Hermes calmo e confiante de que só havia lampejos. "Não, eu não acho que voltarei à terra tão cedo."

"É uma grande mudança de atitude em tão pouco tempo fora," disse ela com ceticismo.

Hermes deitou-se na madeira quente com um suspiro de contentamento. "Eu tenho outra porta aberta agora."

"O que havia dentro?" Selene perguntou, fazendo o seu melhor para manter os olhos no rosto dele e não em todos os músculos dourados que se apresentavam a ela.

"Uma parte de mim," disse ele, virando-se para ela e apoiando a cabeça com uma das mãos. "E Selene, querida, eu *odeio* ser trancado."

"Esta é uma notícia realmente boa. Hades tem uma grande ala de hóspedes no lado oeste da mansão que lhe daria muita privacidade se você quiser se mudar para lá." Ela respondeu, tentando ignorar a maneira lenta e astuta como ele disse seu nome.

"Eu sinto que uma peça do quebra-cabeça foi colocada no local correto, embora ainda haja muitos espaços em branco restantes," Hermes disse suavemente.

"Esse é um bom passo na direção certa," respondeu Selene.

"Selene? Obrigado." Algo no tom de Hermes a fez olhar para ele.

"Eu não fiz nada."

"Sim, você fez. Você fez. Não negue, sou eu quem está acontecendo, então eu sei. Além disso, não sei por quanto tempo vou permanecer assim, então deixe-me agradecer enquanto posso," Disse Hermes, o mais sincero que ela já o tinha visto. Algo queimou quente em seu peito quando ela sorriu para ele.

"Nesse caso, de nada, Hermes. Não sei o que fiz, mas é meu trabalho ajudá-lo, então farei de qualquer maneira que puder."

"Eu sou o seu trabalho? O que aconteceu com ser seu amigo?" ele perguntou, as sobrancelhas escuras se unindo.

"Nós podemos ser os dois. Eu não teria feito um cobertor para um trabalho, teria?" ela disse, odiando que um lapso de língua tivesse acabado com o humor dele.

"Você me fez um cobertor?"

"Eu fiz. Eu terminei ontem à noite. Eu ia dar a você depois do seu corte de cabelo, mas nos distraímos," disse Selene. *Você quer dizer que se distraiu com sua intensidade quente.* Ela se

encolheu. Ela realmente acabou de pensar sobre... o que ele era? Um paciente? Um projeto? Ele não era um favor porque ela estava sendo paga. Paga para sair, ser sua amiga e mantê-lo falando para que Hades pudesse tirar os segredos de Pandora dele.

O sorriso de Hermes era estranhamente cúmplice, como se ele pudesse ler tudo em sua mente. Ele *podia* ler mentes? *Deus, por favor, não.* Selene teria que perguntar a Hades.

"Eu vou pegar um pouco de suco. Você quer alguma coisa?" ela disse e se levantou. Ele se recostou nas tábuas novamente, o cabelo despenteado ao redor dele como um halo castanho escuro e ondulado.

"Oh, eu definitivamente quero coisas, Senhora da Lua," ele disse.

"Para beber," ela esclareceu e então ficou nervosa porque sentiu que precisava. *O que há de errado com você hoje?* Ela reclamou enquanto voltava para a cozinha. Seu telefone vibrou no balcão com uma mensagem de Hades.

Você está bem aí sozinha?

Selene tirou uma foto de Hermes do lado de fora e mandou uma mensagem de volta para ele. Ela pegou uma pequena garrafa de suco da geladeira, se virou e Hermes estava... desaparecido.

"O que...?" Selene correu para fora. "Hermes?" Houve um respingo embaixo dela, e ela foi para a grade quando a cabeça dele emergiu. "O que você está fazendo?"

"O que parece?" Ele disse.

Selene abriu o pequeno portão na grade que levava a uma escada. "Você me assustou. Você simplesmente sumiu."

"Sinto muito ... a água parecia boa," respondeu ele.

"Está tudo bem, realmente."

Hermes parecia ridiculamente feliz, e se ela não tivesse ficado tão distraída com seu sorriso, ela teria ouvido Cerberus correndo em sua direção. Ela se virou quando ele soltou um latido feliz e caiu direto em suas pernas. Com um grito assustado, ela tombou para a frente desajeitadamente e caiu na água. Houve um momento frio emaranhado sob as ondas quando mãos fortes a agarraram e a levantaram.

"Cachorro fodido!" Selene gritou ao emergir, tirando a franja dos olhos. Hermes a estava apoiando e rindo pra caralho. "Cale a boca, não é engraçado!"

"É definitivamente engraçado," Hermes respondeu. "Você está bem?"

"Não," ela disse enquanto o espirrava e começava a rir. Cerberus estava abanando o rabo alegremente acima deles. Hermes olhou longamente para ele e, em seguida, um largo sorriso apareceu em seu rosto.

"Oh, Cerberus! Eu me lembro de você. Por que você só tem uma cabeça?" Ele fez um gesto rápido e as orelhas de Selene estouraram. A luz tremeluziu ao redor de Cerberus, e ele balançou as outras duas cabeças para libertar-se de seu glamour.

"Como você fez isso?" Selene perguntou, remando na água tentando manter a cabeça acima das ondas.

Hermes olhou para sua mão. "Não sei." Três latidos diferentes soaram acima deles antes de Cerberus jogar uma bola de tênis no oceano, e depois de alguns segundos observando, o enorme cachorro veio atrás deles.

Selene e Hermes estavam jogando a bola entre eles e fazendo Cerberus nadar para frente e para trás quando Thanatos apareceu no convés com Hades.

"Onde estava o meu convite para esta festa?" Thanatos perguntou, apoiando-se casualmente na grade.

"Vocês são bem-vindos para tirarem suas roupas e se juntarem a nós," disse Selene enquanto entregava a bola para Cerberus.

"Não, obrigado, Selene. Fico feliz em ver você de tão bom humor, Hermes," Hades respondeu, "E que você finalmente sucumbiu a deixar alguém cortar seu cabelo."

"Selene me subornou," respondeu Hermes.

"Eu não subornei! Não foi assim que aconteceu."

"Definitivamente havia suborno envolvido. Ela é muito sorrateira em seu doce ato de enfermeira," disse Hermes, pegando a mão dela debaixo d'água para ajudá-la a se levantar.

"Não é uma atuação. Acontece que eu sou muito doce, certo, Thanatos?" ela argumentou.

"Eu vi, mas está enterrado bem fundo," disse ele, fazendo Hermes rir.

"Ei, você deveria estar do meu lado," Selene reclamou.

"Sempre, querida Selene. Também sou extremamente honesto," disse Thanatos.

"É isso, estou saindo se vocês vão pegar no meu pé." Hermes a segurou, puxando-a para mais perto.

"Vamos, não gostaria de você se fosse muito doce. Gosto da sua veia maldosa," disse ele.

"Você vai se familiarizar bem com ele se não me deixar ir," Selene respondeu asperamente, e o humor dançou em seus olhos antes de soltá-la.

"Permita-me," disse Thanatos, estendendo a mão para ajudá-la a subir a escada. Selene agarrou a mão dele e ele a ergueu como se ela fosse leve como uma criança.

"Obrigada," disse ela antes de se virar para Hades. "Acho que não posso pegar uma toalha emprestada?"

Ele deu um de seus sorrisos satisfeitos. "Claro, Selene, deixe-me pegar para você." Ele desapareceu e Thanatos deu uma risadinha.

"Ele não quer você pingando no chão," disse ele.

Selene deu um passo para trás enquanto Hermes se puxava facilmente para fora do oceano e subia a escada antes de passar as mãos pelos cabelos em um gesto casual e sexy. Selene desviou o olhar rapidamente e o sorriso de

Thanatos se alargou. *Oh merda, ele totalmente te pegou olhando Hermes.*

"É bom ver você parecendo com o que era antes, Hermes," disse ele, e ela tentou não se encolher.

"Selene me disse que há uma aposta em qual dos filhos de Zeus é o mais bonito. Eu tinha um ponto a provar," disse Hermes, apoiando as mãos nos quadris, e então teve a coragem de *sorrir maliciosamente* para ela.

"Eu ainda acho que é Asterion," ela respondeu e se afastou deles para aceitar a toalha de Hades.

"Mentirosa," Hermes sussurrou atrás dela, e Selene cuidadosamente fingiu não ouvi-lo.

Hermes decidiu que não gostava de assistir Selene sair com Charon todos os dias. Ela ficou encharcada e saiu mais cedo, recusando a oferta de Hermes de vestir suas roupas. Não era como se ele pudesse suportar usar uma camiseta o tempo todo, então ele tinha muitas roupas sobressalentes para compartilhar, mas ela recusou.

Selene havia deixado uma sacola no sofá no andar de baixo, e nela ele encontrou um pequeno cobertor de retalhos em azul e verde, o forro de um tecido incrivelmente macio que ele não conseguiu identificar.

"Estou feliz que você esteja saindo daqui debaixo," disse Thanatos enquanto ajudava Hermes a empacotar suas roupas e seus livros de arte.

"Eu também, agora que percebi o quanto odeio ficar preso," Hermes respondeu, envolvendo o cobertor em volta dos ombros como uma capa curta e agarrando o estoque de pequenos objetos que ele furtou nos últimos dias: a pulseira de Selene, um dos grampos de seu cabelo, as abotoaduras de Hades, o alfinete da gravata de Charon. Ele tinha a intenção de devolver tudo, mas depois se esqueceu disso. Ele os enfiou no bolso antes que Thanatos pudesse vê-los.

"Você está melhorando cada vez mais agora que Selene está ajudando. É bom para ela também. Eu nunca a vi rir como ela estava rindo na água hoje," disse Thanatos.

"Por que não?" Perguntou Hermes quando eles entraram no elevador.

"Selene foi maltratada pelas pessoas no passado, então ela não se permite relaxar com muita frequência. Ela se dá bem com todos nós, mas nunca se socializou. Quando a vemos, é porque nós precisamos dela, e ela é protetora com o seu coração," explicou Thanatos.

"Bom. Eu sei sobre o ex-namorado dela. Eu gostaria que você o tivesse machucado, Thanatos," disse Hermes.

"Eu também," Thanatos murmurou. "Ela não aceitaria."

"Eu sou amigo dela, então não vou deixar ninguém machucá-la assim nunca mais." Hermes agarrou o cobertor em volta dos ombros com um pouco mais de força. Ele não estava

com a mente tão clara como quando Selene estava lá, mas felizmente, ele ainda conseguia formar frases coerentes. Talvez ele realmente estivesse melhorando.

Thanatos o conduziu pela mansão até a grande ala de hóspedes, onde os homens de Hades às vezes ficavam se precisassem. Era como uma pequena casa separada ligada por caminhos à mansão principal. Lá dentro tinha sua própria cozinha e banheiro, e o melhor de tudo, um deck com vista para a pequena praia.

"Finalmente decidiu se juntar aos vivos novamente, não é?" Charon disse ao entrar pouco tempo depois. Ele desabou no sofá. "Como vai sua memória, campeão?"

"Está se ajustando," Hermes respondeu e devolveu o alfinete de gravata. "Você ainda é muito lento, barqueiro."

"E você ainda é um filho da puta sorrateiro," disse Charon, pegando-o de volta.

"Eu não posso evitar. É apenas a minha natureza. Pelo menos agora com metade da minha memória perdida, estamos operando na mesma velocidade."

"Você ouviu esse pedaço de merda arrogante, irmão? Alguns dias com Selene e ele voltou a pensar que é o chefe de novo," Charon riu. "Veja bem, eu também estaria me sentindo muito bem comigo mesmo, se passasse meus dias mentindo com a adorável Selene. Talvez eu devesse sugerir a Hades que nos revezemos."

"Mas na verdade eu estou louco, e *you* simplesmente está bravo porque eu ainda tenho um jogo melhor do que o seu,"

disse Hermes ao se sentar. "Selene é minha enfermeira, então você pode se foder e encontrar a sua própria."

"*Sua* enfermeira agora, não é? Eu acredito que você vai descobrir que Selene se oporia a tal absurdo territorial," respondeu Thanatos. "Além disso, ela não está agindo exatamente como uma enfermeira, está apenas fazendo companhia à sua bunda louca porque estamos muito ocupados."

"Ela pode não estar agindo como uma enfermeira, mas eu preciso dela. Eu fico melhor quando ela está por perto e não é só porque ela é linda," disse Hermes rapidamente.

"Oh, você acha que ela é linda agora, não é?" Thanatos brincou.

Hermes bufou. "Não seja idiota. Claro, ela é linda. Você deve ter sentido que há algo diferente sobre ela."

"Você está falando sobre magia?" perguntou Thanatos.

"Sim? Talvez? Ela é uma curandeira, não apenas uma enfermeira. Se eu não estivesse tão quebrado, seria capaz de sentir isso direito," disse Hermes, passando uma mão frustrada pelo rosto.

"É definitivamente possível. Você é o deus da magia, então você sempre foi mais sensível a essas habilidades nos humanos do que nos outros. Pense bem primeiro, depois aborde ela se precisar. Eu não quero que você complique a vida dela antes que você possa ter certeza," Thanatos respondeu.

"Ouça meu irmão, e não apenas porque ele é particularmente protetor com Selene. Magia não é tão comum

nos humanos como costumava ser, e tem a possibilidade disso perturbá-la," acrescentou Charon. "Além disso, se você a machucar de alguma forma com suas besteiras de trapaceiro, Erebus, Thanatos e eu vamos jogar você em uma das celas no Tártaro e deixá-lo com apenas a cabeça de Zeus como companhia."

"Eu nunca machucaria Selene, ela é minha chave e minha amiga," disse Hermes, os dedos brincando com a ponta do cobertor em volta de seus ombros.

"Só não se esqueça disso," Charon respondeu. "É bom ter você de volta. Eu pensei que um dos olímpianos podia ter pego você."

Hermes riu. "Tenho certeza de que eles tentaram o melhor, mas sempre foram mais lentos do que você, barqueiro."

06

Havia sido uma manhã ruim. Para Selene, foi como um soco no estômago, porque o dia anterior tinha sido muito bom. Ela havia conseguido mais de uma descoberta com Hermes e um mergulho inesperado que a fez rir mais forte do que há muito tempo. Ela percebeu que *gostava* da companhia estranha porém fácil de Hermes e de acordar em horários regulares. Ela havia acordado naquela manhã ansiosa pelo dia e recebera não uma, mas duas ligações perdidas de Leo, o Chefe de Medicina do Hospital Lethe. Quando ela ligou de volta, ela se arrependeu quase que instantaneamente.

"Que porra é esta carta em minha mesa de Acheron Legal dizendo que eles estão trocando seus serviços por dez cargos de enfermagem?" ele perguntou.

"Achei que você ficaria feliz com o financiamento, e não chateado," disse Selene exasperada.

"Eu estou, não me entenda mal. Eu só não sabia que você corria em tais círculos. Se eu soubesse que você tinha tal influência com Hades Acheron, eu teria te promovido e feito você se apoiar nele para conseguir um financiamento mais cedo," Leo respondeu.

"É bom saber que trabalhar duro para você por cinco anos significou uma merda, Leo. É melhor você deixar as outras enfermeiras saberem que a única maneira de avançarem é por meio de seus círculos sociais."

"Agora, não foi isso que eu quis dizer, Selene. Toda essa situação nos deixou um pouco perplexos. Que tipo de trabalho você faz para Hades?"

"Não é da sua conta, Leo. É confidencial e eu assinei um acordo," Selene respondeu teimosamente, ainda muito irritada para querer responder qualquer uma de suas perguntas. Ela com certeza não estava disposta a desistir do disfarce de outro deus para gente como Leo. A ideia da escória da mídia atacando Hermes fez com que ela sentisse um forte sentimento de proteção.

"Ok, justo. É pessoal, eu entendo. Você realmente subiu no mundo desde que Ezra terminou com você. Ele vai ficar se culpando por ter deixado você ir quando souber disso." Leo riu, o estômago de Selene virou ácido.

"Para sua informação, fui eu que dei o fora em Ezra, e ele partiu para Atenas para ficar de mau humor. Acheron Legal entrará em contato com os detalhes do pagamento. Adeus, Leo, não me ligue de novo," disse Selene, desligando o telefone antes de começar a gritar obscenidades. Ela sabia que Leo e Ezra eram próximos, mas ela não achava que ele teria coragem de mencioná-lo. *Que idiota de merda.* Foi apenas mais um motivo pelo qual sair foi uma boa decisão. Quando Erebus chegou trinta minutos depois, ele parecia tão irritado quanto ela.

"O que aconteceu?" ambos perguntaram ao mesmo tempo.

"Você primeiro," disse Selene, não querendo falar sobre o telefonema ainda.

"Hermes não sai da banheira e não conta a nenhum de nós o que o aborrece. Minha aposta é que seja uma memória

não tão boa,” respondeu Erebus enquanto dirigiam para a mansão. "Você?"

"Uma conversa de merda com meu ex-chefe. Hermes na banheira é mais importante,” disse Selene.

Thanatos e Charon estavam sentados do lado de fora da casa de hóspedes para onde haviam mudado Hermes. Ambos pareceram aliviados quando ela saiu do carro.

"Ele disse alguma coisa?" ela perguntou.

"Nem um pio, apenas olhando para o nada,” disse Charon, sacudindo uma de suas moedas sobre os dedos. Selene teve uma ideia. Havia apenas uma cura para um dia ruim.

"Preciso que você encontre uma camisa, talvez uma de Hades, algo macio ou de seda para não irritar muito Hermes,” disse ela.

"O que você está pensando?" Perguntou Erebus.

"Vou levar Hermes para ver meu prazer obscuro,” disse ela, e os três sorriram. "Eu não quis dizer *aquele* prazer obscuro *seus* pervertidos. Quis dizer aquele baseado fora do Lethe."

"Ohhh,” todos disseram em sincronia.

"Vou falar com ele. Encontre essa camisa para mim,” disse ela, balançando a cabeça para eles.

Selene caminhou pela pequena casa, notando o caos de desenhos já espalhados pela mesa da cozinha. Ela teria que pedir aos trigêmeos para conseguir mais suprimentos de arte

se ele continuasse assim. Ela bateu suavemente na porta do banheiro.

"Hermes? Você está aqui?" Ela perguntou.

"Senhora da Lua," ele disse, a voz cheia de alívio.

"Posso entrar?" E então, como uma reflexão tardia, ela acrescentou: "Você está decente?"

"Sim."

Selene abriu a porta devagar e viu que ele estava deitado na banheira vazia, pendurado no cobertor que ela fizera para ele. Ele estava de costas para ela, então ela se sentou na borda da banheira.

"Parece que você está tendo uma manhã tão boa quanto a minha," disse ela, e colocou a mão na cabeça dele, afastando os cachos castanhos escuros de seu rosto. *Você já está muito familiarizada com ele*, uma voz a advertiu, mas ela abafou. "Você quer falar sobre isso?"

"Quer falar sobre o seu dia ruim?" Hermes respondeu, mas pareceu relaxar com o toque.

"Não," ela admitiu.

"Eu também não."

"Eu quero te levar a algum lugar ao invés disso. Você vai ter que usar uma camisa, mas eu garanto que valerá a pena," disse Selene.

Hermes rolou e olhou para ela. "Onde estamos indo?"

"É uma surpresa. A melhor parte é que nenhum de nós precisa falar," disse Selene e estendeu a mão para ele. "Você vem?"

Hermes olhou para a mão dela alguns segundos antes de pegá-la e sentar-se. "Lamento que seu dia também tenha sido ruim."

"Acontece. Vamos, vamos sair daqui," disse Selene. Hermes segurou a mão dela enquanto saía da banheira e permitiu que ela o levasse para fora do banheiro.

Erebus estendeu uma camiseta para ela. "Será que isso vai servir?"

Era uma camisa de algodão azul escuro muito macia. "Perfeito, obrigado, Erebus. Estamos saindo, Charon, você pode nos levar?"

"Claro, boneca," disse ele. Nenhum deles comentou sobre Hermes, e como era estranho que ele estivesse disposto a acompanhá-los sem discutir. Selene sentou-se no banco de trás do carro e, após outro longo momento de hesitação, Hermes juntou-se a ela.

"Eu não vou fazer você colocar isso até chegarmos, ok?" Disse ela, colocando a camisa no meio do assento entre eles. Hermes acenou com a cabeça. Seus olhos estavam olhando para tudo ao seu redor, mergulhando na floresta e na cidade assim que a alcançaram. Quando ficou demais, ele fechou os olhos, mas não pediu que parassem ou voltassem.

"Levaremos cerca de uma hora, Charon," Selene disse quando eles pararam em um prédio feito de bloco de concreto.

"Eu estarei perto se você precisar de mim," respondeu ele.

"O que é este lugar?" Hermes perguntou, franzindo as sobrancelhas.

Selene jogou a camisa para ele. "Coloque isso e venha descobrir." Ela saiu do carro e estava tirando os sapatos na porta da frente quando Hermes apareceu ao lado dela. Era estranho vê-lo de camisa, mas o azul fazia seus olhos brilharem ainda mais.

"Ei, Selene! Já faz um tempo," apareceu uma mulher de uniforme. Ela olhou Hermes de cima a baixo. "Embora sua ausência faça sentido."

"Jules, este é meu amigo Hermes."

"Seu *bom* amigo," disse Hermes, com um sorriso deslumbrante. *Oh, Deus, exatamente o que eu preciso; Hermes em modo de flerte.*

Jules corou e soltou uma risada. "Aposto que sim," disse ela.

"Tudo bem se estivermos aqui para a hora da brincadeira?" Selene interrompeu antes que Hermes pudesse dar a Jules mais impressões erradas.

"Claro, precisamos de mais voluntários. Temos doze novatos para vocês conhecerem e está quase na hora da comida, então eles vão ser bagunceiros," disse Jules e acenou para que passassem por uma porta dupla. "Fiquem em posição e eu irei libertar as feras."

Eles estavam em uma grande sala cheia de brinquedos. Selene deitou no chão e gesticulou para Hermes. "Você precisa se deitar comigo." O sorriso de Hermes estava de volta, aquele que Selene estava começando a reconhecer como puro problema de paquera. "Acredite em mim, Hermes, isso vai ser bom para nós dois."

Hermes deitou-se ao lado dela. "Você provavelmente é a única pessoa em quem confio agora, Selene."

Selene não teve a chance de responder quando as portas se abriram e latidos animados encheram a sala. Em segundos, filhotes estavam subindo em cima deles, mordendo as mãos com seus dentes minúsculos. Hermes soltou uma risada encantada ao pegar um vira-lata particularmente rechonchudo e impedi-lo de morder seu rosto.

"O que é este lugar?" Hermes perguntou.

"É um abrigo para cães. Eu tento vir aqui uma vez por semana para brincar com os filhotes e socializar os outros cães. Eles não têm recursos, então às vezes quebro as regras e ajudo onde posso, costurando cães machucados e ajudando os veterinários, ou limpando gaiolas. Na maioria das vezes, venho aqui para aliviar o estresse e porque não posso ter um cachorro meu," explicou Selene. Quando ela arriscou um olhar para Hermes, ele estava coberto de filhotes e acariciava seus corpos macios.

"Eu tive um sonho que eu criei... coisas ruins. Para Pandora. Havia um velho no sonho também que eu não reconheci," disse Hermes. Selene não sabia se Hades tinha contado a ele sobre a gaiola que tentaram trancar Asterion ou a máscara de olho que Acrisius Argos havia forçado na

Medusa. Ela não estava prestes a mencionar isso e aborrecê-lo mais.

"Meu antigo chefe me ligou e disse um monte de coisas que me chatearam," disse Selene, trocando uma manhã ruim por outra. A mão dele encontrou a dela, então ela entrelaçou seus dedos e deixou os filhotes fazerem seu trabalho.

Depois que Jules entrou com tigelas de comida para os filhotes sempre famintos, Selene levou Hermes para ver os outros cães.

"Todos eles têm cobertores como o meu," disse Hermes, fazendo uma pausa para dar um tapinha em um labrador idoso. "Estes são seus amigos."

"Bom ponto. A maioria desses cães vem de situações ruins e merece seu próprio cobertorzinho. Eu sou muito ruim em costura, embora eu goste, e os cães não são exigentes," respondeu Selene. Ela parou na frente de um cercado com um cachorro sentado no canto oposto. Era uma mistura indeterminada de mastim e alguma outra raça e era preto e cinza. Ele tinha algumas cicatrizes ainda curando e faltava metade de uma orelha. "Este pobre garoto foi resgatado de um ringue de briga de cães. Sento-me com ele, mas até agora, ele não se entusiasmou comigo. Não posso dizer que o culpo depois da forma como os humanos o maltrataram. Jules está esperando para reagir... socializá-lo para que ele seja adotado, mas acho que vai demorar."

"Posso sentar com ele um pouco?" Hermes perguntou.

"Claro, vou ver se Jules precisa de ajuda na limpeza," disse Selene. Ela puxou o ferrolho da caneta e o deixou entrar. "Volto logo."

"Tudo bem," disse Hermes, sentando-se e encostando as costas na parede. Selene o deixou com isso, confiando que ele a iria atrás dela quando tivesse o suficiente.

"Quem é aquele homem lindo e onde você o escondeu? Por favor, me diga em sua cama," Jules exigiu quando Selene se juntou a ela no quarto dos filhotes.

"Hermes é um *amigo* e não o tenho escondido em lugar nenhum," esclareceu Selene, e vendo o olhar incrédulo de Jules, disse: "Ele tem estresse pós-traumático. Achei que os cachorros iriam ajudar."

"Os gostosos são sempre gays ou loucos," suspirou Jules. "Onde você o deixou?"

"Com meu garoto favorito. Ambos precisam de companhia," disse Selene. Ela ajudou a pegar as tigelas e a limpar os currais dos filhotes, antes de alimentar os cães mais velhos. Quando ela chegou onde havia deixado Hermes, ela o ouviu sussurrar. Selene andou na ponta dos pés e o pegou conversando com o cachorro preto, que estava sentado ao lado dele. *Nós vamos. O que você sabe?* Selene sorriu para eles, duas criaturas quebradas que finalmente encontraram companhia onde sentiam que pertenciam.

"Selene está aqui agora e vai lhe dar um pouco de comida. Ela não gosta que você não coma, acredite em mim," disse Hermes, olhando para cima com um sorriso.

"Eu não queria interromper. Eu nunca o vi tão perto de ninguém." Selene abriu o cercado e colocou a tigela de comida na frente do cachorro preto.

"Eu disse a ele o que os humanos fizeram comigo e então decidimos que não havia problema em sermos amigos. Além disso, ele está voltando para casa comigo," disse Hermes, pondo-se de pé.

"Sério? Tem certeza que Hades não se importaria?" perguntou Selene.

Hermes lançou-lhe um olhar severo. "Eu não me importo com o que Hades pensa. Eu dei ao meu amigo a minha palavra."

"Ok, bem, acho que é hora de Cerberus ter um amigo. Como você quer chamá-lo?"

"Nada. Ele vai me dar seu nome quando quiser," disse Hermes com naturalidade. "No momento, acabamos de concordar que ele virá conosco sem problemas."

Charon olhou para o grande cachorro preto que estava entre Selene e Hermes. Não tinha trela nem colarinho, e Hermes se opôs a que fossem colocados, dizendo que não era necessário.

"Vocês já adotaram um bebê juntos? Isso é adorável. Se ele defecar nos meus assentos, você vai limpar, Hermes," disse Charon.

"Ele nunca faria uma coisa dessas, barqueiro, não o insulte," respondeu Hermes. O cachorro preto sentou-se entre eles no caminho para casa, até mesmo tolerando Selene dar

um tapinha em sua perna traseira. O cachorro estava mais calmo do que ela jamais vira, e ela teve que aceitar que talvez Hermes realmente pudesse falar com animais. *Honestamente, nada me surpreenderia.*

Depois que eles pararam, Cerberus soltou um latido alto de advertência quando avistou o cachorro preto.

"Seja legal, Cerberus, este é meu amigo, e se você for um idiota, vou pedir a Selene para castrá-lo," disse Hermes ao cão de três cabeças. Cerberus deu a Hermes um olhar cheio de atitude antes de farejar o cachorro preto com curiosidade. Caudas balançaram nervosamente, e então os dois explodiram em uma corrida.

"Eles ficarão bem," disse Hermes.

"Nós coletamos outro extraviado, eu vejo," Hades chamou de seu lado da mansão. "É bom ele ser treinado para viver em casa." Hermes encolheu os ombros, mas Hades apenas sorriu para Selene e voltou para dentro.

07

Suas mãos estavam quentes contra sua pele fria. Ele traçou círculos lentos e lânguidos sobre seus braços, estômago e coxas. Seus lábios se juntaram aos dedos, traçando linhas quentes por seu peito. Ela gritou quando ele pegou um mamilo na boca e o chupou com força.

Fazia muito tempo que ela não deixava um homem tocá-la, mas ela o queria. Seu corpo inteiro estava em chamas, ansiando por ele, querendo seu peso delicioso em cima dela, pele com pele. A boca dele encontrou a dela, a língua acariciando a língua, a barba por fazer contra os lábios e o queixo.

"Você é tão linda," ele sussurrou em sua voz rouca. "Eu quero devorar você inteira." Os lábios se moveram dos dela, descendo para o centro de seu peito, a curva de seu estômago. Uma emoção de antecipação e medo nervoso a percorreu enquanto seus lábios vagavam mais para baixo, os dentes beliscando contra seu quadril. A respiração quente se moveu ao longo de sua pele, e então sua boca se estabeleceu entre suas coxas, língua e lábios e a barba por fazer a inundaram de prazer.

"Foda-se, Hermes," Selene gritou, e ela acordou com um solavanco. Ela estava suando, com a mão na calcinha, e antes que pudesse acordar totalmente, ela gozou forte. Ela choramingou contra o travesseiro úmido enquanto o orgasmo a balançava. Então ela percebeu o que estava fazendo e puxou a mão.

"Que diabos?!" Selene exclamou. O sol estava entrando em sua janela. Ela se sentou, respirando pesadamente, enquanto cegamente pegava o copo d'água em sua mesa de cabeceira. Horror e constrangimento a dominaram. Ela acabou de ter um sonho sexual com... Selene engoliu a água. Seu pijama estava espalhado ao redor da cama, onde ela o tirou durante o sono, o cobertor enrolado em seus pés.

"Oh, meu Deus," ela murmurou e se arrastou para fora da cama.

Ter sonhos sexuais com seu paciente, muito elegante, Selene. Ela entrou no chuveiro e abriu a água. Seu corpo ainda estava vibrando do orgasmo. Ela não tinha um sonho sexual há anos e nunca sobre alguém que ela conhecia. Ela gemeu e encostou a testa no vidro. Como ela iria enfrentá-lo e não morrer de vergonha?

"Você é ridícula. É porque você tem passado muito tempo com ele," Selene disse em voz alta, e então sua mente traiçoeira voltou para os olhos dourados brilhantes entre suas pernas. *Você está metida em tanta merda.*

Quando Selene saiu, ela estava se sentindo mais ou menos acordada e de volta ao seu estado normal. Ela riu do absurdo do sonho e vestiu uma calça jeans e uma camiseta solta.

Ela bebia calmamente seu chá da manhã em seu jardim quando seu telefone vibrou com um número desconhecido. Ela abriu a mensagem e congelou.

Ei, eu sei que já faz um tempo, mas estarei em Styx por alguns dias para uma conferência. Adoraria se

pudéssemos jantar esta noite e esclarecer as coisas? Sinto falta da nossa amizade...

E.

Selene respirou fundo e fechou a mensagem. Apenas Ezra assinaria uma mensagem com uma inicial.

"Deus, por que eu?" ela perguntou às plantas. Ela saltou quando seu telefone tocou novamente. Era o tempo estimado de chegada matinal de Charon. Selene terminou o chá e a torrada, escovou os dentes e pegou a bolsa. Seu rosto parecia mais vermelho do que o normal no espelho. Ela respirou fundo e alisou a franja desnecessariamente antes de descer correndo os três lances de escada.

Charon estava encostado em seu Porsche preto favorito, e havia um pequeno grupo de mulheres no saguão de seu prédio olhando para ele. Não que Selene pudesse culpá-las, era raro ver alguém que se parecia com ele e um carro tão caro do lado dela do Lethe.

"Estou começando a pensar que Hades deveria me deixar usar um dos carros da sua frota, para que você não tenha que sair do seu caminho todos os dias," disse ela quando ele abriu a porta para ela.

"E fazer você se sentir como se não fosse especial? Não é provável, boneca," respondeu Charon enquanto se sentava no banco do motorista. "Além disso, temos alguns afazeres antes de voltar para a mansão."

"Como o quê?" perguntou Selene. Charon tirou uma lista do bolso da camisa e passou para ela.

"Foi você quem deixou Hermes trazer um novo cachorro para casa. Um cachorro que ele está chamando de Cachorro, a propósito. Ele precisa de coisas, e o Hermes também. Acho que parece que se você levar roupas para ele, ele pode realmente usá-las e pare de usar aquele cobertor como uma capa," disse ele. Selene riu um pouco sem jeito, e Charon deu-lhe um olhar estranho. "Você está bem? Você está um pouco brilhante hoje."

"Brilhante? O que isso significa?"

"Brilhante? Eu não sei. Se eu soubesse que você tinha um cara, eu suspeitaria que você ttranso," Charon respondeu.

"Não. Sem cara, sem sexo. Pode ser porque eu finalmente esteja conseguindo ver um pouco de luz do sol," disse Selene. Charon não parecia convencido.

Eles caminharam pelas lojas superfaturadas de Diógenes, Selene escolhendo mais roupas masculinas dos tecidos mais suaves que pôde encontrar, Charon dando conselhos de moda masculina enquanto caminhavam. Selene ignorou o olhar estranho que os vendedores estavam dando a sua camiseta e conjunto jeans, mas eles foram educados o suficiente assim que viram que Charon estava com ela. Eles compraram uma tigela de cachorro, cama e brinquedos para a nova adição à família.

"Como estava Hermes esta manhã? Sem mais pesadelos?" Selene perguntou, internamente encolhendo-se com seus próprios sonhos.

"Quando eu olhei para ele, ele estava dormindo no chão da sala de estar com o cachorro," Charon respondeu. "Você está preocupada com ele?"

"Não, só queria saber no que estou me metendo, só isso. Hermes ficou chateado ontem porque lembrou que projetou coisas para Pandora. Talvez Hades devesse contar a ele o que encontraram na ARGOS," disse Selene.

"Eu não acho que isso o fará se sentir melhor. Talvez quando ele estiver de volta ao normal, e puder processar isso corretamente. Eu conheço Hermes. Ele foi obrigado a fazer merdas para Zeus mais de uma vez, e isso o assombrava mesmo quando ele estava são. Pandora se aproveitou de seu estado confuso e o explorou. Quem sabe o que ela o fez inventar ou fazer? Se contarmos a ele agora, ele ficará confuso e com raiva, e não terá nenhum lugar para a raiva ir," argumentou Charon.

"Ok, mas eu não sei se esconder dele vai ajudar também. Espero que vocês encontrem Pandora logo. Eu não me importaria de estrangulá-la eu mesma," disse ela com um toque de veneno.

"Selene, amor, eu acho que é a coisa mais violenta que eu já ouvi você dizer," Charon riu.

"Bem, eu gosto de Hermes, e não é legal o que ela fez com ele."

Charon baixou seus Ray-Bans. "Aquele filho da puta sorrateiro. Ele já pegou você."

"O quê? Não seja ridículo," disse Selene. "Cuidado com a estrada."

Charon balançou a cabeça. "As mulheres sempre amaram aquele idiota astuto. Ficar brava não muda isso, pelo que parece."

"Somos *amigos*, Charon. Tenho o dever de cuidar dele, pelo amor de Deus," disse Selene.

Charon apenas estalou a língua. "O que quer que você diga, *Senhora da Lua*. Eu sei que você não é amiga de homens frequentemente. Eu acho que você não tem um encontro há anos."

"Eu fui convidada para jantar hoje à noite, na verdade," ela disse, e então se odiou por tocar no assunto.

"Oh, é mesmo? E o que você disse?"

"Nada ainda. Estou decidindo se devo ou não responder."

"Você vai ter que me dizer como foi amanhã, quando eu pegar você," disse Charon.

"Eu vou," Selene retrucou e ignorou seu sorriso. *Titã intrometido estúpido*,

08

Hermes estava sentado do lado de fora de sua pequena casa com uma das mãos na cabeça de Cachorro. Ele havia acordado naquela manhã com o poder vibrando sob sua pele. Ele não sabia o que fazia aquilo, mas ele se sentia mais cheio e completo. Ele *estava* melhorando. Ele tinha outras duas portas abertas em sua mente e estava se sentindo estável.

As palavras estavam começando a fluir em linhas perfeitamente coerentes em sua mente novamente. Mais importante, elas estavam se firmando como sementes na terra. Ele se lembrou de como *gostava de* palavras, de falar e escrever. *Zeus tirou minha expressão. Aquele desgraçado.* Ele gostaria de poder se lembrar por que seu pai tinha feito isso com ele.

O carro preto de Charon apareceu, descendo a calçada em direção a eles. Uma sensação estranha passou por ele quando Selene saiu do carro e sorriu timidamente para ele. Ele se levantou e correu para ajudá-la com as sacolas.

"O que é tudo isso? Sinto que a cada dia você chega com mais e mais coisas," disse Hermes.

"Tudo isso é para você e seu novo cachorro," respondeu ela. Sua voz soou um pouco ofegante e estranha. Ela não parecia chateada ou com raiva, então ele não sabia o que estava acontecendo.

"Não podemos deixar você vagando por aí meio vestido e assustando a sensibilidade de Selene," disse Charon, passando por eles com os braços carregados de sacolas e uma cama de cachorro azul.

"Meu peito nu não te assusta, não é, Selene?" Hermes perguntou.

"Não, mas você realmente deveria se acostumar a usar roupas de novo," ela respondeu sem olhar para ele, sua voz ficando estranha de novo.

"Você está bem? Você dormiu bem?" Hermes perguntou.

"Eu dormi perfeitamente bem. Estou bem. Tudo está bem," disse Selene e seguiu Charon para dentro de casa.

"Não está tudo bem," comentou Hermes com Cachorro. Ele encontrou Charon colocando comida na pequena geladeira na cozinha. Havia caixas com novos utensílios de cozinha, talheres, pratos e panelas empilhados nos bancos. "Você ficou chateada, Selene?"

"Não fui eu, campeão. Ela está doida a manhã toda. Acho que tem a ver com ser convidada para um encontro esta noite," Charon respondeu.

"Não gosto do som disso," disse Hermes, tirando uma maçã de uma das sacolas.

"Tenho certeza que não, mas isso não diz respeito a você, malandro." Hermes não gostou do tom de Charon, então ele roubou sua carteira do bolso de trás ao sair da cozinha.

Selene estava no deck, preparando tigelas de metal para comida de cachorro e tirando etiquetas dos brinquedos.

"Como você está nesta manhã?" Ela perguntou antes que ele pudesse dizer qualquer coisa.

"Melhor do que você, pelo que parece. Acordei e pude sentir minha magia pela primeira vez," disse Hermes. "E eu me lembrei do meu cajado."

"Seu cajado?" Selene perguntou, suas orelhas ficando vermelhas.

"Um cajado de verdade, não estou tentando ser obsceno," esclareceu Hermes, mas ficou encantado por sua mente ter ido lá.

"Como o cajado de um mago?"

"Não me insulte. Eu sou o deus da magia, Selene. Todos os arquétipos de bruxos vêm de minhas histórias e não o contrário," disse ele, o poder queimando sob sua pele.

Selene saltou para trás de susto. "Seus olhos mudaram, o que você fez?"

"Nada," disse ele, esfregando-os. "É minha magia. Eu não te assustei, não é?"

"Talvez um pouco, mas só porque eu não esperava. Eles brilharam com uma luz dourada por um segundo, só isso. Não te machucou?" ela perguntou, sua mão vindo para o antebraço dele. Não doeu, mas Hermes gostava quando ela o tocava, então ele continuou esfregando os olhos.

"Um pouco? Talvez você deva checá-los?" ele disse pateticamente. Selene se moveu para puxar suas mãos.

"Ok, abaixe-se e me dê uma olhada," respondeu ela, entrando no modo enfermeira. Hermes obedeceu, e ela virou a cabeça dele com seus dedos delicados para que pudesse estudar seus olhos.

"Como eles estão?" Ele perguntou suavemente.

"Eles não estão vermelhos nem nada. Talvez seja uma coisa de deus que você deva perguntar a Hades," disse ela, com as mãos em seu rosto. Hermes estava olhando para seus lindos lábios quando Charon pigarreu atrás deles.

"Não há nada de errado com os olhos dele, Selene. É quando sua magia acende e não o machuca. Ele é um monte de merda," disse Charon, e Selene deixou o rosto de Hermes ir. Hermes iria *matar* aquele titã.

"Você pode saber disso, mas ele não," disse ela, vindo em sua defesa. Hermes sorriu presunçosamente para Charon atrás dela.

"Eu não me lembrava," disse Hermes inocentemente.

"Acho que você se lembra de muito mais do que deixa transparecer, trapaceiro. É melhor você tomar cuidado com os jogos dele enquanto ele fica melhor, Selene," respondeu Charon.

"Hermes estava me falando sobre um cajado, você sabe do que ele está falando?" Perguntou Selene.

"Oh, sim. Coisa grande, dourada e vistosa que era."

"Você sabe o que fazia?"

"Ele o usava para canalizar sua magia e podia abrir as portas para o Submundo," disse Charon.

"O que você quer dizer com portas?" perguntou Hermes. *Por que sempre voltava às portas?*

"É como você costumava se locomover tão rapidamente. É como se você pudesse abrir uma porta na realidade, passar por ela e pousar em outro lugar, um pouco como Hades pode. Você costumava precisar do seu cajado para abrir os caminhos dos mortos, no entanto."

"Então, as sandálias aladas eram apenas uma história?" perguntou Selene.

"Eram humanos tentando explicar o que viam e não conseguiam entender," disse Hermes, a memória rastejando de volta para ele enquanto Charon falava.

"É uma pena, realmente, eu acho que você ficaria bonito com sapatos de asas brilhantes para combinar com seu grande cajado de ouro," provocou Charon.

"Cai fora, barqueiro," disse Hermes.

Charon olhou para o relógio. "De fato, é hora de eu sair daqui. Tenho coisas a fazer por Hades, mas me mande uma mensagem a hora que você quiser ser buscada. Quero lhe dar bastante tempo para se preparar para o seu encontro, Selene. Eu sei que já faz um tempo."

"Eu concordo com Hermes, você pode ir se foder agora," disse Selene, os olhos estreitos em Charon. Ele apenas riu e

deu um pequeno aceno de adeus. "Eu deveria ir e terminar de desfazer as sacolas."

Hermes a seguiu de volta para dentro da cozinha. "O que é isso sobre um encontro?"

"Não é nada," disse Selene, colocando comida nos armários da cozinha.

"Não parece nada, você esteve nervosa a manhã toda."

"Não estou nervosa," respondeu ela. "E se você quer saber, Ezra está de volta a Styx e quer me ver. Não é um encontro, é uma discussão."

Hermes ficou frio. "Ezra. O horrível pedaço de merda de namorado. Você realmente vai vê-lo?"

"Não sei. Estou pensando nisso. Algumas coisas precisam ser ditas. Pode ser um bom encerramento."

Hermes não conseguia acreditar no que estava ouvindo. "Ele não merece um encerramento, Selene, ele merece uma bala. Ele só vai tentar usar você."

"Você não sabe disso. Admito que ele foi muito ruim no final, mas nós também nos divertimos. Ele pode não merecer o encerramento, mas eu mereço."

"Você ainda está apaixonada por ele?" Hermes perguntou, se aproximando dela. Selene parou, segurando uma sacola entre eles.

"Isso não é da sua conta."

"Pelo que você me disse, não há muito pelo que ainda estar apaixonada. Ele parece ter tanta personalidade quanto aquela caixa de pratos ali," disse Hermes e baixou a voz. "Ele provavelmente nem te beijava com a língua."

"Como ele me beijava também não é da sua conta, Hermes," Selene respondeu firmemente, suas mãos agarrando a sacola como um escudo.

"Você não precisa me responder; eu posso ver a verdade. Algo me diz que ele não é o homem com quem você sonha à noite," disse ele. Os olhos de Selene brilharam de raiva.

"Quer saber? Acho que *vou* mandar uma mensagem de volta para Ezra e ver se ele tem tempo para uma bebida," disse ela, empurrando a sacola em seus braços e puxando o telefone.

"Não faça isso, Selene, é um erro."

"Talvez, mas é minha responsabilidade e não sua," disse ela enquanto seus dedos digitavam. "Sabe, eu estava em cima do muro se devia ou não vê-lo, mas essa conversa me convenceu de que pode ser uma boa ideia."

"Se você está fazendo isso para provar um ponto para mim, não faça isso, Selene. Ele vai te machucar," Hermes respondeu, odiando a si mesmo por pressioná-la.

"Ele já me machucou antes, então não tenho nada do que temer, tenho?" Ela disse, e seu telefone vibrou em sua mão. "Oh, olhe para isso, bebidas às 19h no Lethe Loft."

"Por que você está agindo assim?" perguntou Hermes.

"Por que você está? Não da sua..."

"Da minha conta, sim, você disse isso, mas você está errada, é da minha conta. Você é minha amiga, Selene. Amigos não deixam outros amigos namorarem homens chatos que não sabem como dar prazer a uma mulher e que os tratam como uma merda. Você não é uma merda. Você merece ser beijada por um homem que realmente sabe o que está fazendo," argumentou Hermes.

"Não é um encontro," Selene repetiu suavemente.

"Ele vai pensar que é, e você acabou de correr para ele como ele sabia que você faria," Hermes respondeu, encarando-a. Eles se encararam por um longo momento, e ele pensou em beijar seus lábios raivosos. "Faça do seu jeito, mas não diga que eu não avisei. Vou brincar com o Cachorro."

"Tudo bem. Eu vou alcançar Charon e ir para casa," disse Selene, passando por ele. Ela pegou sua bolsa da mesa e saiu pela porta, deixando-o mais frustrado do que nunca.

Horas depois, Hermes estava bebendo com Hades na mansão. Selene não tinha voltado, e ele ficou com raiva de si mesmo o dia todo.

"Você tem que impedi-la, Hades. Você sabe que aquele cara é um lixo," argumentou Hermes, andando para cima e para baixo na sala de estar. "Pelo menos envie um dos titãs para ficar de olho nela para garantir que Ezra não tente nada."

"Pare de se preocupar com Selene. Ela é uma mulher adulta e pode lidar com gente como Ezra. Charon disse que

você se lembrou de seu cajado e sentiu sua magia. Isso é mais importante agora. Você consegue ver as portas ainda?" Hades perguntou.

Hermes passou a mão pelo cabelo. "Eu não sei o que estou procurando. Eu posso sentir o poder lá, no entanto. Precisamos encontrar meu cajado. Eu preciso usá-lo para dar uma surra nesse Ezra e tirá-lo da vida de Selene uma vez por todas."

"E estamos de volta a Selene novamente," suspirou Hades.

"Claro que estamos! É porque ela é a razão pela qual eu posso pensar com clareza de novo. Ela tem magia. A presença dela reage a tudo o que Zeus fez comigo, e agora minha enfermeira vai ser pisoteada por um pedaço de merda. Como você pode ser tão indiferente sobre a coisa toda? Você *sabe* o que ele fez com ela," declarou Hermes.

"Para o deus dos limites, você realmente precisa aprender a ter alguns," disse Hades. "Eu conheço Selene. Ela não vai ser enganada por Ezra novamente. Ela tem um motivo para vê-lo."

"Sim, me irritar."

"Nem tudo na vida de Selene é sobre você, Hermes."

"Bem, talvez devesse ser."

Hades gemeu. "Você consegue se ouvir? Você está agindo como uma criança petulante. Ela não é sua propriedade, Hermes."

"Eu sou o deus da magia e todos os seus domínios! Ela tem magia, então ela é minha para protegê-la," Hermes sibilou, o poder correndo como um relâmpago por ele.

"Bem, lá está ele finalmente." Hades largou sua bebida e se levantou. Ele era mais alto do que Hermes, mas não muito, e ainda assim, havia algo em seus olhos prateados que fez Hermes dar um passo para trás. "Se você está tão preocupado com Selene, vá e *faça* algo a respeito. Encontre as portas e encontre-a se precisar, mas não reclame comigo sobre isso quando você é o único com o poder na ponta dos dedos." E assim, Hermes podia ver a magia em sua mente, ver as costuras douradas de luz ao seu redor, apenas esperando que ele se abrisse.

Hermes empurrou sua cerveja na mão de Hades. "Aqui, segure minha bebida." E ele deixou sua magia ir, deu um passo para o lado e de repente estava de volta em sua casa. Cachorro latiu com sua aparição inesperada.

"Estou bem, não se preocupe," disse ele e afagou sua cabeça. "Eu tenho um encontro para destruir."

09

O estômago de Selene bateu em seus sapatos no momento em que ela entrou no Lethe Loft. Ela havia sido alimentada pela raiva durante toda a tarde, e agora, quando precisava, a ela se foi.

A raiva forçou Selene a tomar cuidado extra com sua aparência naquela noite, deixando seus cachos pesados de fora e se maquiando pela primeira vez em meses. Ela não queria enfrentar Ezra parecendo a flor esmagada que ele havia deixado para trás. *Quem Hermes pensava que era a repreendendo assim?* Ela tinha vociferado enquanto vestia uma calça preta de cintura alta feita sob medida que realçava seus quadris curvilíneos e uma blusa de seda do mesmo azul claro de seus olhos. Selene estava animada e se sentindo pronta para bater de frente com qualquer homem que pensasse que estava tudo bem em dizer a ela o que fazer.

Então ela viu Ezra sentado em uma mesa, e um choque nauseante a deixou sem fôlego. Ele ainda parecia o perfeito garoto-propaganda médico, cabelos loiros cuidadosamente penteados, um sorriso fácil e encantador e em um terno que gritava riqueza.

Saia daqui, uma voz a avisou, mas Ezra ergueu os olhos e a viu. *Finja que ele é Hermes e você não terá problemas em gritar com ele.* Selene endireitou os ombros e foi até a mesa dele.

"Selene, quase não te reconheci. Você está incrível," disse Ezra, levantando-se para que pudesse beijar sua bochecha. Ele ainda estava usando a mesma loção pós-barba, e Selene se lembrou de esfregar seu apartamento e queimar sálvia por meses para tirar aquele cheiro.

"Obrigada, eu acho," Selene respondeu e se sentou na mesa.

"Gostaria de uma bebida?"

"Claro, é por isso que estamos aqui, não é?" Ela disse.

Ezra sorriu e gesticulou para o garçom. "Posso pegar outro gim com tônica, e outro para a senhorita?"

"Vou tomar uma cerveja, obrigada," ela interrompeu calmamente. "Faz muito tempo que não bebo gim-tônica."

"Eu me precipitei," disse Ezra.

"Então, o que o traz de volta ao Styx?"

"Falando em uma conferência. Você sabe como são essas coisas. Você faz um novo avanço na medicina e tem que falar sobre isso pelos próximos três anos," disse Ezra com um rolar dramático de olhos. Selene sabia que isso era besteira. Ele adorava falar para multidões e ter todos os seus colegas olhando para ele com partes iguais de ciúme e admiração. "E você? Ainda trabalhando para o Leo?"

"Eu parei há alguns dias," Selene respondeu, enquanto o garçom voltava com sua cerveja. Ela rapidamente bebeu dois goles grandes, esperando que o álcool a acalmasse.

"Uau, sério? Eu nunca imaginei isso acontecendo. Você parecia tão confortável lá. O que você está fazendo agora?" Ele perguntou.

"Trabalhando em tempo integral para Hades," Selene respondeu e teve um pouco de prazer em ver a surpresa em seus olhos.

"Achei que esse negócio tinha sido resolvido," disse ele com um sorriso cuidadoso.

"Eu gosto de trabalhar para Hades. Ele me fez uma boa oferta, então eu fui embora."

"Sério? Que tipo de oferta? Você é enfermeira, não é como se ele dirigisse hospitais," Ezra pressionou.

"Desculpe, acordo de sigilo, então não posso falar sobre isso. Posso dizer que o salário é melhor, são menos horas," respondeu Selene.

"Estou surpreso, mas feliz por você. Hades Acheron é um homem difícil de impressionar. Eu esperava que seus ... negócios com ele tivessem acabado agora."

"Por quê? Para que você pudesse parar de se sentir culpado por eu ter arcado com sua dívida?" Selene perguntou e terminou sua cerveja enquanto ele se mexia desconfortavelmente.

"Eu já pedi desculpas por isso. Você sabe que eu não queria que fosse assim. Não sou mais essa pessoa. Recebi ajuda e fiz as pazes," respondeu Esdras.

"Sério? Eu não recebi minhas desculpas ainda, ou você perdeu essa etapa?" Ela perguntou. Ela acenou para a garçonete para outra rodada de bebidas.

"Eu tive que trabalhar para chegar até você," disse ele suavemente, inclinando-se para descansar a mão em cima da dela. "Sinto muito, Selene. Eu gostaria que fôssemos amigos de novo, talvez mais, mas eu não a pressionaria por isso."

"Por quê? Não era como se nosso relacionamento fosse bom quando você partiu, e você sabe disso. Além disso, você mora em Atenas agora."

"É outra razão pela qual eu queria ver você. Eu quero começar um consultório particular aqui em Styx, de volta às minhas raízes. Vou precisar de pessoas boas para me ajudar."

Selene tirou a mão de debaixo da dele e pegou a cerveja fresca da garçonete. "Não acho que seja uma boa ideia. Fui contratada para ajudar Hades de qualquer maneira."

"Eu entendo, e pode realmente funcionar a nosso favor que você esteja posicionada onde está," disse Ezra.

Nosso favor? Selene tentou não engasgar com a cerveja. "O que isto quer dizer?"

"Bem, ninguém abre um negócio em Styx sem a bênção de Hades, especialmente no Diógenes, onde estou procurando imóveis. Eu poderia usar sua ajuda para fazer com que essa mudança fosse mais tranquila para mim nessa área, se é que você me entende," ele respondeu e deu a ela seu sorriso mais encantador. Ela costumava se apaixonar por isso todas as

vezes. Agora, a urgência em esclarecer as coisas de repente fazia sentido.

"Esse era o seu verdadeiro interesse. Não se trata de reparar a forma como você me tratou," disse Selene.

"Isso não é verdade. São as duas coisas! Você sabe que também não foi uma flor para se conviver, Selene. Nosso relacionamento não acabou só por minha causa," Ezra argumentou, seu tom suave escorregando.

"Acabou porque você me bateu, porra," Selene sibilou, tentando manter a voz baixa.

"Eu disse que não era isso o que eu queria."

"Ainda assim aconteceu! Agora você volta e só quer falar comigo porque eu conheço Hades," disse ela. *Hermes estava certo, isso era um erro estúpido.*

"O que há entre vocês? Vocês estão dormindo juntos? Por que ele está mantendo uma enfermeira? Eu não entendo," Ezra perguntou, e engoliu seu gim com tônica.

"Sabe de uma coisa? Eu já estou indo," Selene disse, mas quando ela fez menção de se levantar, ele a agarrou pelo antebraço e a segurou no lugar. Seu aperto não era forte, mas ela congelou, o medo a deixando fria enquanto ela olhava para as mãos perfeitamente manicuradas segurando-a.

"Por favor, não vá. Você ainda está com raiva, eu entendo, mas por favor, apenas me ouça, ok? Se você não quiser ser minha amiga de novo, tudo bem, apenas me ajude com uma coisa pelos velhos tempos..."

"Selene! Aí está você. Me desculpe pelo atraso, eu não pude escapar antes," disse uma voz quente e rouca. Ela olhou para cima e, através de uma fina camada de lágrimas, viu Hermes caminhando em direção à mesa. Ele estava vestido com jeans escuros e uma das camisas brancas de botão de seda que Charon tinha comprado para ele, as mangas puxadas para cima em seus antebraços marrom-dourados. Olhos o seguiram pelo bar, a garçonete olhando estupidamente enquanto ele passava por ela. A mão de Ezra soltou Selene surpreso quando Hermes deslizou para a mesa ao lado dela.

Antes que Selene pudesse reagir ou impedi-lo, Hermes afastou um cacho do rosto dela antes de trazê-la para perto e beijá-la. Seus lábios estavam escaldantes quando ele habilmente persuadiu sua boca a abrir e tocou sua língua contra a dela. Algo pulsou em seu peito em resposta a ele, seu corpo inteiro explodindo em arrepios. A mão de Selene subiu para descansar em seu estômago duro, o calor irradiando sob a seda quando ela o beijou de volta.

Beijo de língua. Deus, ele estava certo sobre isso também. Ezra nunca a beijou daquele jeito, de uma forma que a fez sentir a sensação até os dedos dos pés.

"Eu quis fazer isso o dia todo," disse Hermes contra seus lábios quando eles se separaram. Ele virou a cabeça como se acabasse de notar que eles tinham companhia. "Sinto muito. Você deve ser o velho amigo de Selene." O rosto de Ezra ficou tão frio quanto o de Selene.

"Ah, sim, este é Ezra," ela rapidamente apresentou.

"Doutor Ezra Adamos," Ezra disse em um tom que era toda superioridade.

"Hermes," respondeu ele, colocando um braço em volta dos ombros de Selene.

"Como o deus?" Ezra perguntou com uma risada divertida. "Seus pais devem ter odiado você de verdade."

"*Exatamente* como o deus," Hermes respondeu. "E meus pais definitivamente me odiavam. Desculpe interromper a bebida de vocês, mas eu não podia esperar mais um minuto para ver minha garota." Hermes beijou sua têmpora afetuosamente e Selene pegou sua cerveja. *Isso não podia estar acontecendo*. Ela esvaziou sua bebida, então ela não teve que dizer nada.

"Sua garota? Você está se encontrando comigo quando está saindo com alguém?" Ezra olhou para Selene incrédulo.

"Isso não foi um encontro, Ezra, são apenas bebidas como eu disse na minha mensagem," ela respondeu rapidamente. "Acho que devemos ir."

"Não, está tudo bem. Só estou surpreso que você esteja namorando, só isso. Diga-me, o que você faz, Hermes?" perguntou Ezra, seu tom de 'médico' de volta para deixar os dentes de Selene no limite.

"Eu sou um mágico," disse Hermes.

Ezra riu. "Sério? Vocês se conheceram na enfermaria infantil ou algo assim?"

"Oh, eu não sou esse tipo de mágico," Hermes respondeu.

"Então que tipo você é? Sequer é uma profissão?"

"Ezra! Sério?" Selene sibilou.

O sorriso de Hermes era agora uma ameaça que Ezra era burro demais para reconhecer. Hermes estendeu a mão e fez um pequeno gesto intrincado.

"Isso era para ser um truque?" Ezra zombou.

"Foi um truque. Você simplesmente não foi suficientemente rápido para vê-lo," Hermes respondeu presunçosamente. "Vamos, Selene, temos um jantar para ir." Hermes se levantou e abriu espaço para ela sair da cabine.

"Selene, não vá, ainda não terminamos nossa conversa," disse Ezra enquanto ela se movia. Ele tentou agarrar o braço dela novamente, mas Hermes foi mais rápido, pegando-o pelo pulso.

"Não toque nela, porra," Hermes rosnou.

"Hermes..." Selene sussurrou enquanto o ar ao redor dele carregava.

"Oh, eu já a toquei, não se preocupe com isso," Ezra respondeu, seu tom se tornando desagradável. "Tenho certeza que vou tocá-la novamente assim que ela superar sua fase de palhaço infantil."

"Deixe-me mostrar um truque que você pode ser lento o suficiente para apreciar," disse Hermes, e fez um pequeno gesto de agarrar. Ezra foi zombar dele, mas nenhum som saiu de sua garganta. Ele olhou para Hermes, o rosto pálido enquanto tentava arrancar a mão de seu aperto.

"Agora, no meu próximo truque, vou quebrar seu dedo sem tocar em você, e você não será capaz de fazer nada sobre isso," disse Hermes, e o dedo indicador de Ezra estalou audivelmente. Ezra soltou um grito silencioso, lágrimas escorrendo pelo rosto.

"Hermes, chega," Selene disse, envolvendo os braços ao redor dele. "Por favor, vamos embora."

"Você tem sorte de ela ter um coração tão mole, e eu estou tentando ser um homem melhor," disse Hermes a Ezra e estalou os dedos. O dedo indicador de Ezra voltou ao lugar. "Se você sequer incomodar ela algum dia de novo, eu vou encontrar você Ezra Adamos e quebrarei cada osso do seu corpo inútil. Acene se você entendeu." Ezra acenou com a cabeça, seu rosto vermelho de raiva e dor. "Ótimo. Vou devolver a sua voz agora, mas tente ser mais civilizado usando essa língua, ou eu vou tirar ela também," disse Hermes e deixou Ezra ir. Ezra respirou fundo e apertou a mão contra o peito.

"H-Hermes," ele engasgou, os olhos arregalados em reconhecimento.

"Sim, como o *deus*, seu pedaço de merda mortal," Hermes sibilou, e seus olhos brilharam dourados. "Vamos, Selene, tenho certeza que ele apenas se mijou." Ele pegou a mão dela e os dois saíram juntos, todos no bar olhando cuidadosamente para o outro lado. Quando eles estavam do lado de fora, Selene rapidamente soltou Hermes e respirou fundo.

"O que você está fazendo aqui?" Ela exigiu, virando-se para ele.

"Eu queria ficar de olho em você, me certificar de que aquele filho da puta não tentasse nada. Eu não ia interferir, mas então ele agarrou você," disse Hermes, seus olhos brilhando com raiva e magia sob as luzes da rua.

"Ele não me machucou. Oh, Deus, eu só... eu só entrei em pânico," Selene disse, pressionando a mão trêmula em seu peito. Lágrimas de choque começaram a cair antes que ela pudesse engoli-las. "Sinto muito, não sei por que estou chorando. É tão estúpido." A raiva sumiu do rosto de Hermes e ele a puxou para um abraço.

"Está tudo bem. Você não precisa se preocupar com ele nunca mais, me ouviu?" Ele disse, passando a mão nas costas dela.

"Suponho que você deva dizer que me avisou. Vá em frente, eu mereço," Selene fungou, enxugando as lágrimas do rosto.

"Não, você não merece. Você queria o seu encerramento. Espero que agora esteja tudo encerrado, porque eu juro, estou pronto para voltar e..." Selene colocou os dedos sobre a boca dele.

"Pare. Não diga isso. Vamos apenas pegar algo para comer, ok? Eu não quero falar sobre ele nunca mais," disse ela.

"Tudo bem," Hermes respondeu e estendeu a mão. Ela pegou e segurou com força. "Mostre o caminho, Senhora da Lua."

"Eu preciso de alguns carboidratos de um jeito ruim depois dessa merda. Minha lanchonete favorita é por aqui,"

disse ela. Ela não sabia como dizer a ele quão grata ela estava por ele naquele momento. Ela precisava comer e ficar sóbria para poder pensar com clareza.

Eles passaram por um Audi prata e Selene reconheceu a placa personalizada de Ezra, 'Dr. Ez', que ela comprou para ele quando eles estavam namorando. Então ela notou que os pneus dele haviam sido cortados e cobertos de rasgos.

"Olha, lá está meu outro truque de mágica," disse Hermes feliz.

Selene começou a rir. "Oh, meu Deus, Hermes, ele vai ficar tão bravo."

"Bom, isso é bom por ele ser um idiota," disse ele, e enquanto eles passavam pelo carro destruído, outro tiro de magia chiou para fora dele, e todas as suas janelas racharam. Selene riu ainda mais, seu estresse e raiva se dissipando.

10

Hermes sabia que Selene estava chateada e um pouco tonta, mas isso não o impediu de apreciar a maneira como ela segurava sua mão enquanto caminhavam pelos becos e ruelas do Lethe. Selene parou em uma lanchonete que era apenas uma janela na parede, com algumas mesas lotadas na calçada.

"O que você quer comer?" Selene perguntou, saltando um pouco na planta dos pés. Hermes nunca tinha visto alguém tão entusiasmado com hambúrgueres antes.

"Eu não me importo, peça para mim," disse ele e passou a ela um punhado de notas da carteira de Charon.

"Uau, é muito," Selene respondeu, devolvendo a maior parte para ele. "Vou ter que lhe ensinar sobre a moeda moderna."

"Vou aprender tudo que você quiser me ensinar," disse Hermes, amando o jeito que Selene mordeu o lábio para não sorrir. *Ela tem ideia de como ela é adorável?* Ela não tinha, se seu gosto por homens era alguma indicação.

Hermes estava determinado a cuidar dela e não interromper sua noite, mas assim que Ezra a agarrou e ele viu o medo em seu rosto, Hermes não pôde ficar sentado sem fazer nada. Ele havia planejado interrompê-los; ele não tinha planejado beijá-la. Ele viu a surpresa e o alívio no rosto dela e não pôde evitar. Ele *teve* que beijá-la, e agora ele não conseguia parar de pensar sobre a sensação e o sabor dela.

Selene estava voltando para ele com um largo sorriso, os braços cheios de sacos de papel pardo. Hermes jurou naquele momento que diria qualquer coisa para manter aquele sorriso em seu rosto e impedi-la de pensar no idiota do bar.

"Todas as mesas estão ocupadas, mas podemos encontrar uma no parque ao virar da esquina," disse ela ao se juntar a ele.

"Tenho o lugar perfeito em mente," respondeu Hermes.

"Sério? Onde?" Hermes a conduziu até o final do beco, onde não havia pedestres ou olhos vigilantes.

"Aqui embaixo, atrás das latas? Nojento, Hermes," disse Selene, franzindo o nariz.

"Não aqui. Apenas tente não gritar," Hermes respondeu e passou os braços em volta dela.

"O que..." Selene começou, mas ele já tinha aberto uma porta, e de repente eles estavam parados na pequena praia da propriedade de Hades.

"Que porra é essa, Hermes! Como você fez isso?" Ela perguntou, e seus olhos se arregalaram. "As asas de Hermes."

"Sim, descobri como fazer isso esta tarde. Pude ver as portas de novo. Ok, espere um segundo," disse ele, antes de passar por outra porta e retornar trinta segundos depois com um cobertor do sofá e duas cervejas.

"Isso é incrível," Selene sussurrou.

"Não é tão difícil quanto parece," disse Hermes, e estendeu o cobertor sobre a areia. Selene tirou os sapatos e se sentou.

"Quer saber? Vou comer esse hambúrguer e depois fazer uma centena de perguntas," disse ela.

Hermes sentou-se ao lado dela e tentou não tocar em seus cachos escuros. "Admiro seu pensamento positivo de que serei capaz de lhe fornecer uma centena de respostas."

"Dê a si mesmo algum crédito. Você está melhorando a cada dia, Hermes. Eu não posso acreditar que você apareceu lá esta noite," disse ela e entregou-lhe o hambúrguer, "Mas obrigada. Ninguém nunca fez nada assim por mim antes."

"Nunca fez o quê? Beijou você direito?" Hermes perguntou. "Ou quebrou o dedo de um idiota desrespeitoso?"

Selene colocou o cabelo atrás da orelha e não tirou os olhos do hambúrguer. "Ambos, ao que parece. Você pode se arrepender daquele beijo depois de me ver comer isso."

"Eu duvido muito," disse Hermes honestamente. "E além do mais, vou ficar impressionado, porque esse hambúrguer é do tamanho da sua cabeça."

"Eu sei! Não é ótimo?" Selene riu. Depois de uma ou duas mordidas, ele tentou *não* olhar para ela porque os pequenos gemidos sensuais de felicidade que ela estava fazendo no fundo de sua garganta, combinados com seus lábios envolvendo as coisas, fizeram seus pensamentos ficarem imundos. *Sim, ela definitivamente não tem ideia de como é adorável.*

Infelizmente para Hermes, Selene não parou de ser adorável depois que terminou de comer. Ele queria a

lembrança de como ser charmoso e não estranho na frente da garota de quem gostava.

"Sinceramente, não consigo me lembrar da última vez que fiz um piquenique," disse Selene, recostando-se no cobertor e olhando para as estrelas.

"Eu também não, mas isso não quer dizer muito," Hermes respondeu, estendendo-se ao lado dela.

"Você está indo incrivelmente bem. Estou começando a pensar que não deveria ter sido tão rápida em deixar meu emprego."

"Eu ainda preciso de você. Quer dizer, você é uma boa enfermeira e não estou tão recuperado quanto você pensa." Hermes olhou para ela. "Eu consegui minhas palavras de volta, mas minha mente está uma bagunça confusa. Eu tenho magia apenas com vagos sentimentos sobre como controlá-la. Tenho pesadelos e não sei se são memórias ou apenas sonhos. Estou confuso sobre tudo o tempo todo."

"Você não parecia nem um pouco confuso esta noite quando apareceu sem ser convidado," disse Selene.

"Oh, não, você está sóbria o suficiente para me dar um sermão," Hermes reclamou. "Vou pegar outra cerveja para você."

Selene riu suavemente. "Não é necessário, não haverá sermão. Como eu disse antes, estou aliviada por você ter ido lá esta noite. Só não sei por que você fez isso."

Hermes queria dar a ela a mesma resposta que deu a Hades; que ele era o deus da magia e que ela pertencia a ele. Ele pensou melhor.

"Não sei muito agora, Selene, mas sei que você é muito especial para ser tratada como se não fosse." Seus olhos ficaram prateados com lágrimas, mas ela não as deixou cair.

"Seria inapropriado se eu te abraçasse agora?" Ela perguntou. "Porque eu realmente preciso de um abraço."

"Você deve saber que eu não entendo o significado da palavra impróprio," Hermes respondeu, tentando fazê-la rir. Selene não riu. Ela se moveu para descansar a cabeça em seu ombro e colocou um braço sobre o peito. Ele se recuperou rapidamente de sua surpresa e colocou os braços ao redor dela. Seu cabelo cheirava a rosas e frutas cítricas e algo muito feminino, e se ele fechasse os olhos, ele poderia sentir a magia girando bem no fundo de seu núcleo.

"Posso te perguntar uma coisa realmente maluca?" Ela disse.

"Você está se esquecendo de novo com quem está falando," Hermes respondeu, e ela riu dele.

"Desculpe, deixe-me reformular. Eu preciso te perguntar uma coisa, e isso vai me fazer parecer tão louca quanto você, e eu não quero tornar isso estranho."

"Pergunte, Senhora da Lua."

"Quando você me beijou esta noite, você sentiu algo... estranho?"

"Defina estranho." Hermes sentiu muitas coisas quando a beijou. Principalmente que ele queria beijá-la mais, muito mais e em todos os lugares. *Ela está falando sobre a magia e não sobre o seu pau ficar duro*, disse sua consciência recém-redescoberta.

"Estranho, como um pulso? Não sei mais como descrever."

"Eu senti, mas não acho que você vai acreditar em mim se eu te contar o que foi," disse Hermes.

"Eu vi você roubar a voz de alguém esta noite. Estou redefinindo o que posso acreditar agora," Selene respondeu, seus dedos torcendo no tecido da camisa dele. Era perturbador e encantador ao mesmo tempo.

"Eu sou o deus da magia, Selene, o que você sentiu quando nos beijamos foi minha magia... reconhecendo a sua," disse Hermes.

Selene ergueu a cabeça. "Mas eu não tenho magia."

"Deus da magia aqui, eu sou o especialista. Se você não confia na minha palavra, pergunte a Hades. Ele também sentiu. Tenho certeza de que se não tivesse essa maldita maldição sobre mim, eu poderia dizer a você para que serve. Porém, meu palpite é que tem a ver com a cura." Uma pequena linha incerta apareceu entre suas sobrancelhas, e ele quis beijá-la.

"Magia de cura? Como você pode ter tanta certeza? Sempre gostei de ajudar as pessoas que sofrem, é por isso que escolhi enfermagem, mas teria notado se estivesse usando magia."

Hermes enredou os dedos nas pontas de seus cachos macios. "Você não acha estranho que, de todos os seres poderosos ao meu redor, só na sua presença eu possa pensar com clareza. Que você foi a chave para destrancar minhas portas? Tudo que fiz foi ficar perto de você por uma semana, e agora posso formar frases completas." Selene se deitou e seu coração deu uma batida incomum que ele esperava que ela não tivesse ouvido.

"Até eu ver algo mágico, vou sustentar que é por você estar perto de pessoas que você conhece, e não ser drogado por Pandora," disse ela. Selene não rejeitou a possibilidade ou parecia zangada, então Hermes considerou isso uma vitória.

Eles observaram as estrelas em silêncio até que Hermes percebeu que Selene havia adormecido. Com muito cuidado, ele a ergueu e, usando sua presença como guia, passou por uma porta e entrou em seu apartamento.

"Bons sonhos, Senhora da Lua," ele sussurrou enquanto a colocava em sua cama e beijava sua bochecha. Ele estava prestes a passar por outra porta quando uma luz piscou no canto do olho. Ele se virou e Selene, a mulher que pensava que não tinha magia, estava brilhando como a luz das estrelas. Hermes assistia pasmo enquanto uma luz cinza prateada pulsava de sua pele. Uma memória o atingiu no rosto como um tapa, e ele deu um passo involuntário para trás. Ele só tinha visto magia assim uma vez antes.

"Exatamente o que eu preciso," ele murmurou antes de abrir uma porta e desaparecer nas sombras.

Hermes não foi para a cama naquela noite. Ele desenhava e desenhava até adormecer com a cabeça sobre a mesa. Ele foi acordado por Erebus entrando no quarto na manhã seguinte.

"Alguém teve um ataque de inspiração na noite passada," disse o titã, olhando para as pilhas desordenadas de esboços. "O que aconteceu?"

Hermes esfregou o rosto. "Eu salvei Selene de um encontro ruim e depois não consegui dormir porque minha cabeça decidiu explodir."

"Espere, você saiu? Como pra fora, lá fora?" Erebus perguntou. "Hades sabe?"

"Foi ele que me disse para ir."

"Charon disse que Selene tinha um encontro e que você estava com ciúmes." Erebus foi até a cozinha e abriu a jarra de água quente.

"Não foi assim!" Hermes protestou.

"O inferno que não foi. Todos nós sabemos que você está apaixonado por ela. Eu não achei que você fosse louco o suficiente para ir atrás dela em um encontro. Como ela reagiu? Espero que ela tenha te chutado bem nas bolas por ser tão pegajoso."

"Você é ridículo, não foi isso o que aconteceu," argumentou Hermes e contou a Erebus sobre sua noite, sem o beijo, porque o titã nunca iria calar a boca sobre isso. Erebus fez café e se sentou à mesa em frente a ele.

"Não acredito que você fez um piquenique na praia e não me convidou," reclamou. "É bastante adorável, embora eu odeie que ela goste de você em vez de mim."

"Não sei se ela gosta de mim do jeito que você está insinuando," disse Hermes, incerto.

"Se ela não mutilou você por atropelar o encontro dela e depois levá-la para outro encontro, então é seguro assumir que sim, ela gosta. Ela gosta da Corte, e ela nunca saiu com nenhum de nós assim. Então talvez ela goste de você um pouco mais do que você pensa," disse Erebus com um sorriso. "Além disso, Thanatos e Charon disseram que Selene observa você quando pensa que ninguém está olhando."

"Acho que descobri de onde ela tira sua magia," Hermes respondeu, querendo mudar de assunto antes que isso o fizesse se sentir esperançoso, nervoso e ainda mais ridículo.

"Segure esse pensamento, trapaceiro. Hades vai querer ouvir sobre isso porque isso o incomoda há anos," disse Erebus.

"Ok, então você pode ir acordá-lo enquanto eu tomo um banho. Te encontro lá embaixo," sugeriu Hermes.

"Claro, deixe-me responsável por acordar a fera," murmurou Erebus em sua caneca.

"Vou dizer a Hades que você disse isso."

Hermes tomou um banho rápido, pensando na noite anterior e no que Erebus havia dito. Erebus sempre foi o mais paquerador dos titãs, então ele sabia que era melhor não levar nada do que dizia muito a sério. Selene tinha se emocionado

na noite anterior e precisava de conforto, e isso era tudo o que havia para fazer.

Você é meio deus agora, concentre-se em trazer a outra metade de volta e não em se apaixonar por enfermeiras bonitas. Uma vez que ele estivesse totalmente de volta, ele iria persegui-la se achasse que tinha meia chance.

Na mansão principal, Hades estava acordado e fazendo mais café. Erebus estava conversando com Thanatos, e Hermes sentiu uma sensação estranha passar por ele. Eles realmente eram como uma família, uma facilidade entre eles que nunca existiu no Olimpo. Sempre tinha sido tão mesquinho e competitivo, pelo menos as partes que ele se lembrava, e Hades realmente queria proteger aqueles sob seus cuidados.

"Hermes, aí está você. Vestido e tudo, acho que preciso dar um aumento a Selene," disse Hades e ofereceu-lhe mais café. "Como foi seu encontro?"

"Não foi um encontro," Hermes respondeu, lançando um olhar irritado para Erebus.

"O quê? Eu não disse nada."

"Eu me senti no momento em que você deixou os limites da mansão e percebi que finalmente havia usado o poder das portas," explicou Hades. "Você estava altamente motivado."

"E foi uma coisa boa que eu fui. Aquele cara era tão ruim quanto eu disse que ele era," disse Hermes, e porque ele sabia que Erebus iria embelezar a história, ele rapidamente recapitulou para Hades e Thanatos a noite com Selene.

"Eu a estava levando de volta para seu apartamento, e ela estava brilhando em seu sono," disse Hermes, e olhou para Thanatos, "Era quase a luz das estrelas, e parecia exatamente como ..."

"Hecate," Thanatos interrompeu. "Merda."

"Exatamente o que eu pensei."

"Selene tem magia, mas parece que ela não é uma das suas, afinal, Hermes," disse Hades.

"Como porra, ela não é," Hermes retrucou antes de se xingar enquanto Hades ria. "Eu não consigo pensar direito, mas eu sei que já faz muito tempo que ninguém viu Hecate. Ela poderia estar morta pelo que sabemos, e Selene sendo uma parte dos escolhidos de Hecate não significa que a deusa vai reivindicá-la em breve. Ela precisa de orientação e proteção agora."

"Eu saberia se Hecate estivesse morta," disse Thanatos, olhos escuros preocupados.

"E se ela foi marcada pelo poder de Hecate, isso certamente explica por que você sempre foi tão protetor quando se trata de Selene," acrescentou Erebus, olhando para seu irmão e tentando esconder sua preocupação. Thanatos não discutiu com ele. Hermes sabia que Thanatos já fora amigo da Deusa das Encruzilhadas, mas isso era tudo de que ele conseguia se lembrar.

"Você contou a Selene sobre isso?" Perguntou Hades.

"Eu disse a ela que posso sentir a magia nela e deixei por isso mesmo. Ela estava chateada ontem à noite, eu não queria piorar as coisas," disse Hermes.

"Bom, teremos que agir com cuidado com isso. É um momento estressante o suficiente procurando por Pandora. Eu não quero Pithos mirando em Selene porque eles descobriram que ela tem poderes," Hades respondeu.

"Tenho mais memórias do meu tempo com Pandora e de algumas pessoas com quem ela trabalhou." Hermes passou para ele um esboço de dois homens, um mais velho com olhos maldosos, o outro mais jovem e ambicioso. "Esses dois costumavam vir se encontrar com Pandora também."

"Não precisamos nos preocupar com esse aqui," disse Hades, apontando para o velho. "Este é Acrisius Argos, e ele está morto. Eles encontraram seu corpo em uma caixa de madeira no porto de Atenas."

"Isso seria coisa de Pandora. Ela estava ficando com raiva dele algumas semanas antes de você vir com Persephone," Hermes respondeu.

"Não reconheço este outro homem, mas vou enviá-lo para a Medusa e ver o que ela e Lola podem encontrar," disse Hades.

"Dos dois, ele sempre pareceu o mais frio. Aquele a quem temer." Hermes se abraçou, lembrando-se dos olhos famintos do homem sobre ele. "Ele nunca pode descobrir sobre Selene."

"Ninguém jamais tocará em Selene. Isso eu posso prometer a você," disse Thanatos, o titã da morte movendo-se perto da superfície de sua forma humana.

"Todos nós precisamos nos reunir e conversar sobre tudo isso, incluindo Selene," disse Hades olhando para Erebus. "Organize uma reunião. Hermes, escreva tudo de que você se lembra sobre este homem e qualquer outra coisa sobre os associados de Pandora ou o tempo que passou com eles."

"Vou tentar, Hades, mas não sei se vai funcionar," disse Hermes honestamente. Não era como se ele pudesse forçar as memórias a voltarem, e quando elas apareciam, nem sempre eram relevantes.

"Quanto mais cedo os encontrar, mais segura Selene estará," Hades respondeu. Hermes estreitou os olhos com a provocação deliberada.

"Você ainda é um bastardo," disse ele.

Hades ergueu seu café e o saudou. "É preciso ser um para reconhecer outro, *Poikilomêtês*²."

² Alcinha de Hermes em Grego.

11

Selene acordou na manhã seguinte, acomodada em sua própria cama e vestindo as roupas da noite anterior. Ela estendeu a mão no espaço ao lado dela, procurando por... *Hermes*. Selene passou de um cochilo a totalmente alerta em meio segundo enquanto se sentava ereta. A última coisa de que se lembrava era de olhar para as estrelas e usar Hermes como travesseiro.

Como cheguei em casa? Selene afastou o cabelo rebelde do rosto. Em sua mesa de cabeceira havia uma pequena pilha de conchas e sua pulseira de prata perdida. *Hermes deve ter usado sua magia e colocado você na cama.* Ela teria acordado se um dos trigêmeos a tivesse levado. A ideia de Hermes carregando-a a deixou toda quente, então ela saiu da cama.

Selene procurou seu telefone e o encontrou ainda no bolso. Ela tinha seis mensagens e duas ligações perdidas de Ezra.

"Homem da placa chato, de fato," ela murmurou. Em seguida, ela apagou todas sem lê-las. Havia uma mensagem de Erebus que era uma série confusa de rostos sorridentes e emojis de berinjela, e outra de Ariadne perguntando a que horas ela estaria vindo aquela noite.

Indo para onde? Selene às vezes trabalhava nos poços de luta se houvesse combates de armas, mas geralmente, Asterion dava a ela o aviso.

Selene cambaleou até o banheiro e tirou as roupas amarrotadas de areia que de alguma forma cheiravam mais a Hermes do que a ela. Ela entrou na água quente e pensou na noite anterior.

Hermes te beijou, com muita língua, coisa que você nunca gostou, e agora de repente não consegue parar de pensar nisso. Então você chorou sobre ele e adormeceu. Além disso, você o beijou de volta. Você não pode nem culpar o álcool, porque você mal teve um zumbido de cerveja. Oh, meu Deus, Hermes beijou você e você gostou.

Hermes a beijou primeiro, então ela não podia ser culpada por isso, não é? Selene ainda podia sentir a sensação dos lábios dele nos dela, barba por fazer e calor suave... ela se sacudiu. Hades iria matá-la. Ela deveria estar ajudando Hermes, não beijando-o. Hermes podia nem se lembrar de ter feito aquilo. O pensamento deveria tê-la confortado e, em vez disso, fez com que se sentisse um pouco enjoada. A única maneira de descobrir seria ir e ver por si mesma.

No espelho, seus olhos pareciam estranhamente brilhantes e, apesar da sensação estranha em seu estômago, ela não pôde deixar de sorrir.

"Qual é o problema com você? Você só conhece o cara há uma semana, e ele é um deus maluco. Você deve ser mais louca do que ele," ela reclamou para seu reflexo. Seu telefone vibrou no balcão do banheiro com outra mensagem de Charon.

Ei, bela adormecida, você já acordou? Deus do Não Para de Falar está pedindo por você.

Estou acordada. Ele está bem?

Ele não ficará se não calar a boca logo. PS Por que você nunca fez um piquenique na praia comigo?

"Era tudo o que eu precisava," Selene gemeu antes de enviar uma mensagem de volta.

Porque você nunca me salvou de um encontro ruim. Venha me buscar quando tiver tempo.

Selene jogou o telefone na cama e foi se vestir. Sabendo como Charon dirigia, ele estaria na sua porta em tempo recorde. Ela deixou o cabelo molhado secar e passou um brilho labial. Selene estava determinada a tratá-lo como qualquer outro dia e esquecer completamente a estranha sensação que pulsava em seu peito e em outras partes dela na noite anterior. *Pare de pensar nisso.*

Lá fora, a Ferrari vermelha de Charon era um ponto brilhante em um dia chuvoso. Ele esperou por ela com um guarda-chuva, um sorriso conhecedor no rosto.

"Bom dia, boneca, como foi o encontro?" Ele perguntou enquanto a levava para o carro.

"Horrendo."

"Sério? Eu mal posso esperar para dizer isso a Hermes," Charon disse e fechou a porta atrás dela.

"Hermes me salvou disso, então ele sabe," Selene respondeu quando ele se sentou no banco do motorista.

"Eu estava falando sobre o seu encontro com ele. Dois encontros na mesma noite, sua atrevida. Estou tão orgulhoso de você."

"Hermes e eu *não estávamos* em um encontro."

"Um piquenique na praia é um encontro, boneca." Charon sorriu para ela de lado. "Ele deu um beijo de boa noite em você?"

"Não," disse Selene, mantendo os olhos fixos na estrada.

"Ele não deu? Droga, ele deve ter perdido suas habilidades de sedução, bem como sua mente," disse Charon, estalando a língua.

"Eu não diria isso," respondeu Selene. "Ele pode ser muito doce quando quer."

"Hermes foi acusado de muitas coisas ao longo dos anos, mas doce não é uma delas."

Selene brincou com seu telefone. "Ele é doce para mim."

"É porque ele é um idiota apaixonado. Realmente, Hades deveria ter pensado melhor do que jogar alguém tão bonita como você no caminho de Hermes e não esperar que o velho trapaceiro tivesse uma queda," Charon respondeu.

"Ele ficou na caverna por muito tempo. Eu sou a única garota que ele vê em anos. Ele ficará bem quando começar a sair de casa de novo," disse ela, tentando se sentir tão desdenhosa quanto parecia.

Charon cantarolou e mudou de marcha. "Sim, não é exatamente assim que os deuses gostam de agir. Pelo menos não aqueles que não eram estupradores malucos como Zeus. Você acordou algo em Hermes, e ele está fascinado por você, e você só vai ter que descobrir como lidar com isso."

Selene brincou com as pontas de seu cabelo. "Alguma dica?"

"Ha! Não, amor e obsessão não são exatamente o meu forte."

"Eu ainda acho que você está lendo muito sobre isso, Charon. Ele vai melhorar e certamente não precisará mais de gente como eu," respondeu ela.

"Você é realmente fofo quando está mentindo para si mesma, Selene. Ninguém vai pensar menos de você se você acabar gostando dele de volta. Quero dizer, Erebus vai chorar porque ele está tentando entrar em suas calças tem anos, mas ninguém mais vai se importar," disse Charon. "Eu gosto que você sorri quando está perto de Hermes."

"Ele é um cara louco e engraçado. É por isso," Selene respondeu com desdém. *Um cara muito quente, louco e engraçado. Oh, porra, pare com isso, ou você vai ficar nervosa.*

Quando eles pararam na mansão, Erebus estava encostado na porta da frente e tentando se proteger da chuva.

"Bom dia, Selene, como foi sua brincadeira na praia?" Ele perguntou quando ela se juntou a ele sob o toldo.

"Não sei do que você está falando," respondeu ela. "Onde o Hermes está se escondendo?"

Erebus apontou para a floresta. "Começou a chover, ele perdeu a cabeça e saiu correndo pelo caminho."

"Você o deixou ir sozinho?" Ela exigiu.

"Se ele estava com a mente clara o suficiente para falar frases completas e ir atrás de você na cidade na noite passada, ele pode dar um passeio na floresta," respondeu Erebus.

"Ele pode ser capaz de se expressar adequadamente agora, mas ele admitiu que não está nem perto de pensar com clareza," disse Selene e arrancou o guarda-chuva de Charon de suas mãos.

"Você está exagerando, Selene, ele está bem," Erebus gemeu.

"Não estou exagerando! Ele pode se perder, ficar confuso ou se machucar. Vou atrás dele. Se não voltar em uma hora, ative o GPS do meu telefone," disparou Selene. "Nem pense em negar que você já o rastreou. Eu sei que você o fez."

Selene estava quase alcançando a linha das árvores quando Erebus gritou: "Cuidado com o lobo grande e mau!"

"Vá se ferrar!" Ela gritou de volta quando viu os dois rindo dela. Ela queria ser capaz de ser tão fria e indiferente quanto à segurança de Hermes. Ainda assim, ela não iria relaxar sem se certificar de que ele estava bem. Ele ser um deus com magia saindo dele não importava.

Selene nunca tinha explorado a floresta que Persephone havia criado. Ela sabia como a propriedade era antes, então ela percebeu que isso a ajudaria a encontrar o caminho de volta. Havia um caminho, então ela o seguiu, esperando que Hermes pudesse ter feito o mesmo. Ela havia vagado por cerca de vinte minutos e estava começando a se preocupar quando avistou Hermes sentado na serapilheira³ molhada e olhando

³ Camada superficial do solo de florestas e bosques, feita de folhas e ramos em decomposição.

para um pinheiro de Chipre. Ele estava encharcado, sua camiseta branca grudada nele de uma forma que fez Selene ter mais pensamentos inadequados que ela não precisava.

"Hermes?" Ela disse suavemente, não querendo assustá-lo. Ele não se moveu, então ela se ajoelhou na frente dele, segurando o guarda-chuva sobre sua cabeça. "Ei, Hermes, você está bem?" Ele parecia catatônico. Ela estendeu a mão e colocou a mão em sua bochecha. "Você está aí?" Ela sussurrou.

"Boo!" Hermes disse, e ela gritou de surpresa, deixando cair o guarda-chuva e escorregando para trás em sua bunda. "Oh, merda, eu não queria te assustar tanto!"

"Ah, seu idiota!" Ela reclamou, a dor subindo pelas costas. O rosto preocupado de Hermes pairou sobre ela.

"Você pode se mover? Oh não, eu machuquei minha enfermeira."

Selene agarrou um punhado da serapilheira molhada e lama e, em seguida, esfregou em sua camisa. "Agora me sinto melhor. Se vou ficar molhada e suja, você também vai."

Hermes olhou para sua camisa suja com um sorriso diabólico. "Eu não gosto de branco mesmo. Você gostaria de uma mão pra levantar ou quer me sujar mais um pouco?" Ele perguntou, os olhos dourados brilhando e o tom cheio de insinuações. Selene pegou a ponta da camisa dele e a usou para limpar a lama das palmas das mãos.

"É o mínimo que você pode fazer. E pensar que vim aqui porque estava preocupada com você," disse Selene, e ele a ajudou a se levantar. "O que você está fazendo aqui, afinal?"

"Aproveitando a chuva," Hermes respondeu, pegando sua mão e impedindo-a de pegar o guarda-chuva quebrado. "Espere, fique aqui comigo. Você já está molhada, então não importa."

"Tudo bem," disse ela, agradando-o.

"Agora feche os olhos e incline a cabeça para trás," ele instruiu. Selene fez o que ele pediu.

"E agora?" Ela sussurrou.

"Shhh, apenas ouça."

Selene concentrou-se em sua respiração, a sensação da chuva caindo em gotas frias em sua pele quente, o cheiro de pinheiro de Chipre, solo e folhagem no ar. Havia um pássaro cujo nome ela não sabia, chamando por entre as árvores, os galhos fazendo um suave sussurro de som enquanto sopravam no vento suave. O mundo inteiro parecia se expandir e se contrair ao seu redor.

Quanto tempo se passou desde que ela realmente parou e apreciou algo? Ela sempre estava tão ocupada, correndo de empregos e para responsabilidades, desmaiando à noite para começar tudo de novo no dia seguinte. A única paz que encontrava era em breves momentos roubados em seu pequeno jardim ou cercada por cães de abrigo. Por que ela sentiu que tinha que racionar dessa vez? Por alguma razão, os pensamentos a deixaram incrivelmente triste. Depois de Ezra,

ela se fechou, trancando-se para proteger seu coração ferido. Ela pensava que tinha se fechado apenas para as pessoas, mas tinha sido para tudo.

Ninguém que ela conhecesse tentou salvá-la disso, ninguém sequer percebeu. Mas Hermes tinha percebido uma semana depois de conhecê-la. *Vou abrir as fechaduras das minhas portas até que todas estejam abertas, ah, sim, e então irei atrás das suas.* Suas palavras voltaram para ela, e ela lutou para manter os olhos fechados. Ela podia senti-lo atrás dela, como uma grande sombra de energia enrolada perseguindo-a em pequenos círculos. *Afinal, você encontrou o lobo grande e mau.*

"A chuva presa em seu cabelo parece estrelas," Hermes sussurrou. "Isso me faz querer desenhá-las."

Selene não abriu os olhos, imaginando o que ele faria se ela ficasse ali por tempo suficiente. Dedos longos e quentes traçaram as gotas de água em seu braço nu, sobre a alça de sua camiseta e ombro. A respiração de Selene cambaleou; o pequeno toque ampliado em seu estado hiperconsciente. Ela sabia que sua camiseta estava encharcada e não havia como esconder seus mamilos duros que não tinham nada a ver com o frio. *Você deve parar com isso antes que aumente ainda mais.* Selene engoliu em seco, nervosa, enquanto os dedos dele se moviam para sua garganta, seguindo a linha de sua pulsação vibrante.

"Está tudo bem eu estar tocando em você?" Hermes perguntou, a voz baixa e rouca.

"S-sim," ela gaguejou.

"Seu coração está acelerado, você tem medo de mim?"

"Não," ela respondeu enquanto sua mente gritava, *sim*. Ele mal a tocava, e em nenhum lugar que fosse sexual, mas era a maldita coisa mais sexy que ela sentiu em sua vida.

Oh, foda-se Selene, de todos os caras da Grécia, por que esse? Este louco e impossível que está absolutamente fora dos limites. Selene sabia exatamente por quê; porque ele queria destrancar todas as portas para que pudesse vê-la.

"Você está me deixando tocá-la porque Hades está pagando para você tolerar isso?" Hermes perguntou, um fio de incerteza em seu tom.

"Não," ela disse calmamente, embora estivesse lutando para não abrir os olhos.

"É porque você gosta que eu te toque?"

"Sim," ela respondeu sem hesitação.

Hermes estava atrás dela novamente, seu corpo alto pressionando contra o dela enquanto sua mão se movia para envolver sua garganta, a outra circulando em torno de sua cintura. Ele não a estava sufocando, mas Selene se sentia presa, presa com força a ele. Em vez de sentir medo ou encurralada, ela se viu recostada em seu calor, a cabeça inclinada para um lado. Os lábios dele pressionaram a pele atrás da orelha. Um tremor que ela não conseguia esconder a balançou, fazendo sua pele arrepiar. Hermes a beijou novamente, o batimento cardíaco dela acelerado sob a palma da mão dele.

"Oh, as coisas que eu poderia desbloquear em você. Eu deixaria todo aquele fogo sair, e você não seria mais uma enfermeira fria," Hermes sussurrou, sua barba quente contra a curva de sua orelha. Selene estava tremendo, suas mãos a segurando enquanto ela quase derretia nele. Ele inclinou a cabeça dela para trás e passou a língua levemente sobre seu lábio superior. Selene abriu a boca para beijá-lo quando um assobio agudo cortou o ar.

"Ei, vocês dois! Ainda estão aqui?" Charon chamou por entre as árvores, seguido por um latido alto. Os olhos de Selene se abriram e ela se afastou de Hermes com as pernas trêmulas. Um enorme cachorro preto avançou pela vegetação rasteira seguido por um titã fortemente tatuado.

"Aí está você! Eu pensei que teria que montar um grupo de busca, mas você o encontrou afinal, Selene," disse Charon. Seus olhos penetrantes perceberam o estado úmido e enlameado e o guarda-chuva quebrado. "Vocês estavam brigando?"

"O quê? Não! Eu sou realmente descoordenada e escorreguei. Desculpe, eu te devo um guarda-chuva," Selene respondeu, pegando os restos tortos e quebrados do último.

"Tudo bem. E você, Hermes? Farto da chuva e da floresta por um dia? Seu cachorro estava ficando preocupado," disse Charon. O grande cachorro preto sentou-se ao lado dos pés de Hermes.

"Estou bem. Vamos voltar," Hermes respondeu, sua voz tensa quando ele começou a andar.

"O que eu acabei de interromper?" Sussurrou Charon para Selene. Ela observou Hermes à distância, com a mão apoiada nas costas do cachorro.

"Nada. Estamos bem. Ele estava um pouco sobrecarregado pela natureza, só isso," Selene respondeu, a mentira soando idiota até para ela.

Os olhos negros de Charon se suavizaram. "Ok, vamos tirar você da chuva e encontrar algumas roupas secas."

12

Aquilo era um mar de incertezas, Hermes conhecia dois absolutos; ele provavelmente nunca seria o deus que costumava ser, e queria beijar Selene de novo com tanta força que seu corpo doía. O primeiro com o qual ele poderia viver, o segundo estava se tornando insuportável.

"Espero que você não se importe, mas eu roubei uma toalha," disse Selene, emergindo do banheiro em uma de suas camisetas limpas e calças de pijama. "Posso começar a trazer uma muda de roupa sobressalente comigo, já que pareço estar mais sujeita a acidentes do que o normal." Ela estava tirando a água do cabelo e ele não conseguia desviar o olhar dela. Ela havia escolhido ficar e usar algumas de suas roupas para poupar Charon de outra viagem para a cidade, e Hermes estava orgulhoso disso até aquele momento. Ela parecia ainda mais adorável do que o normal em suas roupas enormes. Uma pata pesada desceu em sua perna.

"Pare com isso, eu direi a ela," disse Hermes ao cachorro preto ao seu lado.

"Me dizer o quê?" Selene disse com um de seus pequenos sorrisos.

Que eu quero te deitar no sofá e te beijar até você desmaiar. Hermes rapidamente desviou o olhar dela e pigarreou. "Ele quer ser chamado de Jackal."

"Jackal? Que nome duro e forte para um menino duro e forte," disse Selene e estendeu a toalha. "Você também quer se secar, Jackal?" Todo o corpo do cachorro se moveu quando ele abanou o rabo e correu em sua direção. "Só não diga a Hades que usei suas toalhas chiques em você, ok?" Ela disse para o cachorro. O Jackal deu a Hermes um olhar de cachorro presunçoso do círculo de seus braços enquanto ela o esfregava.

Ótimo, agora tenho três titãs, um ex-namorado e meu próprio cachorro como competição.

"Eu conheci um deus que era um Jackal. Eu o conheci muito tarde, certa noite, nas ruas do Egito," disse Hermes.

"Um verdadeiro deus como você e Hades?"

"Bem, ele me disse que era um. Parecia um Jackal. Pensando bem, talvez fosse apenas um cachorro qualquer. O Egito tinha uma cerveja excelente," respondeu Hermes. Ele classificou os desenhos aleatórios em sua mesa e deu a ela os do Egito. "Ontem à noite, me lembrei de uma cidade que tenho certeza que é Hermópolis."

"Uau, são incríveis," disse Selene, folheando os esboços. "O que você estava fazendo no Egito?"

"Vagando e tentando fugir dos jogos tediosos do Olimpo de uns contra os outros. Os egípcios costumavam me chamar de Hermes Trismegistus, o Três Vezes Grande. Eu os visitava a cada dois séculos e, sempre que aparecia, eles pensavam que eu era a versão reencarnada do meu eu anterior. Não tinha coragem de corrigi-los porque costumavam dar as melhores festas e eu gostava de ter um lugar confortável para ficar," respondeu Hermes.

Selene riu. "Parece divertido. Sempre quis ir para o Egito."

"Se quiser, vou levá-la quando eu pegar meu cajado de volta. Posso até tentar rastrear Anúbis e ver se ele ainda está correndo como um Jackal. Os deuses podem ficar estranhos na velhice."

Selene escondeu um sorriso. "Não diga. Eu definitivamente gostaria de ir para o Egito," disse ela, olhando para os esboços. "Você estará melhor até lá e eu estarei desempregada, então terei uma folga. Você realmente desenhou tudo isso ontem à noite depois que me levou para casa?"

"Sim, eu não conseguia dormir. Minha cabeça meio que explodiu, e eu estava preocupado que fosse dormir, acordaria e teria esquecido de tudo," Hermes respondeu.

"Isso ainda acontece com frequência? Você se esquece das coisas que aconteceram?" As orelhas de Selene estavam ficando um pouco rosadas, mas Hermes não conseguia descobrir por quê.

"Não mais, mas eu queria ter certeza. Lembrei-me de alguns amigos de Pandora e dei os esboços para Hades para tentar descobrir quem eles são."

"Isso é ótimo! Quanto mais cedo encontrarmos Pandora, melhor. Eu não acho que Hades ou qualquer outra pessoa na Corte vai relaxar até que Pithos seja interrompido. Tenho certeza que isso vai te ajudar a dormir melhor à noite," disse Selene.

"Tenho dormido muito melhor desde que te conheci," admitiu Hermes.

"Não ontem à noite, pelo que parece." Selene mordeu a ponta do lábio nervosamente. "A propósito, obrigada por... você sabe. Eu sei que disse isso ontem à noite, mas eu queria ter certeza dizer isso hoje totalmente sóbria, então você sabe que eu falo sério."

"Você não tem que me agradecer por beijá-la direito, Selene," disse Hermes com um sorriso.

"Eu não quis dizer isso... Eu estava falando sobre me salvar de bater no meu estúpido ex. Você não precisava me beijar, mas isso tornou tudo muito mais crível. Acho que nunca vi Ezra tão chocado," ela respondeu com uma risada estranha.

Hermes franziu a testa. "Você acha que eu te beijei apenas para chatear ele?"

"Eu pensei que era parte do seu ato."

"Parecia que eu estava atuando?" Disse Hermes, movendo-se em sua direção.

"Hum, não, mas você poderia simplesmente ser muito bom em atuação," Selene respondeu, recuando até bater na parede.

Bom, agora ela não pode correr para lugar nenhum. Hermes colocou as mãos em cada lado dela, prendendo-a.

"Você acha que eu estava atuando na floresta agora mesmo?" Ele perguntou, odiando o jeito que ela não olhava

para ele. "Você acha que o velho Hermes é louco e ficou fascinado pela única garota ao seu redor?"

"Eu não te julgaria se fosse isso. Você esteve naquela caverna por muito tempo," Selene disse, sua voz embargada.

"Havia muitas garotas naquele lugar, Selene, sem mencionar Pandora, cuja beleza foi criada pela própria Afrodite. Não é como se ela não tentasse se forçar a mim. Se fosse apenas sobre precisar de uma mulher, eu sairia e encontraria uma," resmungou Hermes, tentando conter sua frustração. "Acredite em mim, seria melhor se fosse apenas isso. Você é uma das escolhidas de Hecate, pelo amor de Deus, e esse é o pior tipo de problema para mim."

"Eu não sei o que isso significa. Eu sei que trabalho para Hades e tenho o dever de cuidar de você, então, quaisquer que sejam suas motivações para me beijar, não importa. Eu deveria ter melhores limites porque fui contratada para ser a responsável," disse Selene, endireitando os ombros.

"Limites, não é? Basta você tentar." Hermes acariciou a linha de sua mandíbula com o dedo indicador. "Eu sou o deus dos limites, então todos eles são meus também. Cada um me pertence, mesmo aqueles que você acha que deveria criar."

"Você já parou para pensar que eles deveriam estar lá para me proteger de você?" Selene disse, finalmente olhando para ele. "Você já se perguntou que poderia se sentir atraído por mim porque eu o ajudo a se sentir mais como você mesmo? Que eu sou sua chave? O que quer que você pense que está sentindo pode ser completamente anulado assim que você conseguir todas as suas memórias de volta. E o que isso vai me

deixar se eu ficar mais apegada a você? Deus, isso é ridículo, eu mal te conheço.”

“Não é assim que a atração funciona. Não vou esquecer tudo o que passei. Só vou saber o que aconteceu no meu passado,” disse Hermes.

Selene colocou as mãos em seu peito e o empurrou de volta lentamente. Hermes não queria assustá-la, então ele cedeu e recuou. "Não importa. Eu trabalho para Hades. Estou aqui para ajudá-lo, não para ficar com você porque você me faz sentir... do jeito que você faz."

Hermes sentiu que estava perdendo a cabeça de novo, e então o próprio Hades apareceu na porta. "Escolha de look interessante, Selene," disse ele, olhando para ela.

"Eu caí enquanto procurava por Hermes e precisava de algo seco para vestir," ela respondeu, seu rosto frio de enfermeira surgindo instantaneamente. "Posso te ajudar com uma coisa, chefe?"

"Sim, eu preciso que você cancele todos os planos e trabalhe hoje à noite," disse Hades.

Selene cruzou os braços. "Por quê? Você nunca disse que isso envolveria trabalho noturno." Hermes não gostou nem um pouco de seu tom profissional. *Ela voltou a falar sobre você como um trabalho.*

"Eu quero que Hermes conheça Asterion e os outros esta noite. Medusa quer falar com ele sobre Acrisius Argos. É importante, Selene."

"Ele estava bem o suficiente para estar na cidade ontem à noite, então Hermes vai ficar bem."

"Parem de falar de mim como se eu não estivesse aqui," Hermes reclamou, e Hades lançou-lhe um olhar interrogativo.

"Ele estava com *you* na noite passada. Já estabelecemos que Hermes fica mais calmo na sua presença, e eu preciso que você esteja lá," disse Hades. Ele olhou entre eles. "Qual é o problema com vocês dois? Vocês estão brigando? Hermes, o que você fez?"

"Nada ainda," disse ele, odiando que Selene não olhasse para ele.

"Bem, seja o que for, supere isso. Selene, esta noite no Labirinto, alguém vai buscar você na sua porta," Hades respondeu.

"Eu não tenho nada para vestir," disse Selene teimosamente, e mesmo chateando Hermes ele adorava que ela tinha coragem de enfrentar Hades.

"Medusa vai ter algo. Vou mandá-la ligar para você. Tire a tarde e vá às compras, eu não me importo, porra, apenas esteja lá," disse Hades irritado e ofereceu-lhe a mão. "Venha, vou te levar para casa e poupar algum tempo."

"Eu realmente não tenho nada a dizer sobre isso, tenho?" Ela gemeu.

"Absolutamente nada," disse Hades. Ele pegou a mão dela e eles foram embora antes que Hermes pudesse dizer uma palavra. Jackal empurrou a cabeça contra a mão.

"Eu sei, eu estraguei tudo, não esfregue isso na minha cara," Hermes murmurou. Ele só teve alguns minutos para ficar de mau humor antes de Hades aparecer novamente.

"O que você fez para chatear, Selene?" Ele demandou.

"Nada. Você é quem a está aborrecendo com suas regras estúpida," Hermes retrucou.

Hades franziu a testa. "Que regras?"

"Ela disse que eu não posso beijá-la porque ela está trabalhando para você. É uma regra estúpida, Hades, ela deve ser capaz de beijar quem ela quiser," disse Hermes. Ele esfregou o rosto, tentando concentrar suas palavras, que sempre eram muito mais difíceis quando ele estava chateado.

"Eu nunca disse que ela não podia beijar você. Eu questionaria a sanidade dela em querer, mas eu nunca proibi isso. Por que esse assunto?"

"Eu a beijei na noite passada e agora ela está preocupada com o que você vai pensar," disse Hermes, desabando no sofá e colocando uma almofada sobre a cabeça.

"Você ao menos considerou que talvez ela não queira que você a beije, e ela está me usando como uma desculpa para ser educada?" perguntou Hades.

"Você não está ajudando."

"Quem disse que eu ia? Se você e Selene querem brincar, isso é com vocês dois, mas não tentem fingir que é minha culpa. Eu gosto dela, eu a valorizo, então se você a quiser

apenas para um caso, encontre outra pessoa, Hermes. Não tenho tempo para o seu drama.”

“Porra, por que todo mundo pensa que eu a quero apenas para uma trepada?” Hermes exigiu, tirando o travesseiro do rosto.

Hades cruzou os braços. “Não é?”

“Não! Não estou dizendo que não quero transar com ela. Quero dizer, você a viu, como posso não querer? Mas não é só para isso que eu a quero. Ela...”

“Cale a boca! Salve e diga a ela,” disse Hades, erguendo a mão. “Eu mal tolero minhas próprias emoções, muito menos quero ouvir sobre as suas. Eu não vou impedir vocês dois de terem um relacionamento se for o que vocês querem. Vocês dois estão dançando em torno um do outro desde que se conheceram, e eu os conheço e ambos são diferentes quando estão juntos. Selene tem magia, então pode ser uma coisa boa tê-la por perto quando começar a se manifestar, porque você sabe que é apenas uma questão de tempo antes que isso aconteça.”

Hades se esquivou da almofada que Hermes jogou nele e endireitou as mangas. “E pelo amor de Deus, pare de fazer beicinho. Charon virá em uma hora para se certificar de que você se vestiu apropriadamente.”

13

Sair e conversar com estranhos era a última coisa que Hermes queria fazer, mas ele precisava acertar as coisas com Selene, porque saber que ela estava chateada com ele era a pior sensação do mundo. Mesmo que ele não pudesse consertar e se envergonhasse, pelo menos ele estaria perto de um bar e poderia beber até o esquecimento. Ele estava banhado e calmo novamente no momento em que Charon chegou com uma bolsa de roupa preta.

"Isso é necessário? Posso me vestir sozinho, sabe," disse Hermes.

"Sim, mas quero ter certeza de que você está perfeito, porque você só consegue causar uma primeira impressão uma vez," respondeu Charon.

"Como você ficou assim, barqueiro? É perturbador," Hermes perguntou, pegando a calça preta passada que Charon lhe ofereceu.

"Eu finalmente consegui viver entre os humanos e encontrei coisas que realmente gosto, como carros velozes, livros e quantas roupas eu quiser," respondeu ele. "Eu sei que a Medusa vai forçar muitos vestidos lindos na Selene neste momento, e não vou deixar você com uma aparência desleixada."

"Não sei o que isso tem a ver com qualquer coisa," resmungou Hermes.

"Hades me contou o que aconteceu. Não que ele precisasse, vocês dois estavam agindo tão estranhamente esta manhã que eu sabia que algo devia ter desencadeado aquilo," disse Charon, ajudando-o a abotoar a camisa. Ele ofereceu um cinto a Hermes depois que ele terminou de enfiar as pontas da camisa para dentro e então o endireitou.

"Selene é muito especial," disse Hermes, torcendo as mangas para que Charon pudesse colocar seus botões de punho pretos.

"Ela é."

"Estou preocupado em machucá-la, Charon." Por mais que Hermes odiasse esse pensamento, ele ainda estava lá. Ele era um deus, e um bastardo puro fluía em suas veias.

"Você não vai machucá-la," disse Charon.

"O que te dá tanta certeza?"

Charon tirou uma jaqueta da bolsa e alisou as mangas. "Hermes, de todos os Olímpianos, você é o mais inteligente, então você não acha que se está curado o suficiente para se preocupar em machucar outra pessoa, você será racional o suficiente para não fazer isso?"

"Mas, eu estou louco, Charon."

"Você e todos os outros." O titã endireitou o colarinho de Hermes. "De qualquer forma, se você machucar Selene por ser descuidado com o coração dela, meus irmãos e eu realmente vamos trancá-lo no Submundo, onde ninguém nunca vai te encontrar."

Charon tirou uma gravata, mas Hermes recuou para detê-lo.

"Não neste milênio, titã," disse ele e vestiu a jaqueta. "Eu não vou deixar um nó em volta do meu pescoço por escolha."

"Tudo bem, pelo menos deixe-me arrumar seus botões," Charon reclamou, e desfez os três primeiros e arrumou a gola de Hermes. Ele deu um passo para trás e olhou para ele.

"Feliz?" Hermes perguntou.

Charon fez uma cara crítica. "Quer dizer, eu não foderia com você, mas sou exigente."

"Como se eu quisesse, barqueiro. E agora?" Hermes disse.

"Agora você vai colocar sua bunda no carro antes que nos atrasemos," Charon respondeu.

O sol estava se pondo quando eles entraram na cidade, Hermes dedicando um tempo para olhar em volta.

"Você já sentiu falta do Submundo?" ele perguntou enquanto os edifícios passavam.

"Sinto falta das histórias que os mortos costumavam contar, embora seus arrependimentos fossem variantes da mesma coisa," disse Charon enquanto paravam em um estacionamento subterrâneo.

"E o que era?"

"Não fazer algo que deveriam ter feito, como dizer a alguém como se sentem em relação a eles."

Hermes sorriu. "Você sempre foi um romântico."

"Saia do meu carro, porra," Charon disse, "E não se esfregue nele e suje seu terno."

Hermes o seguiu pela caverna de concreto até um elevador. Agora que ele estava lá, ele ficou nervoso de repente e passou a mão pelo cabelo. Charon estalou a boca com irritação e ajeitou o cabelo de Hermes em seus ombros.

"Se você não parar de se preocupar, vou tirar tudo isso e correr pelado pelo clube," Hermes ameaçou.

"Faça isso, malandro, e então Selene definitivamente voltará para casa comigo," Charon respondeu e saiu do elevador. Eles estavam em um conjunto de salas privadas, a batida do clube batendo abaixo deles. Hermes caminhou até uma porta de vidro e olhou para as pessoas dançando, bebendo e se beijando.

"Dionísio teria adorado isso," disse Hermes a Charon.

"Ele é a última pessoa que precisamos de volta," Charon gemeu. "Os humanos são ruins o suficiente sem o seu incentivo."

"Santos! Não há dúvida de que você é um filho de Zeus," disse uma mulher alta enquanto caminhava em direção a eles. Ela tinha cabelos pretos lisos e um brilho de preocupação em seus olhos cinzentos.

"Hermes, esta é Ariadne," Charon apresentou.

"A assassina," lembrou Hermes, e ela riu.

"Não mais, eu estou aposentada ... bem, mais ou menos. Vamos pegar uma bebida para você antes que Asterion apareça," Ariadne disse e pegou seu braço. "Você não parece tão louco quanto fui levada a acreditar."

"Estou me comportando. Charon me deu uma palestra sobre as primeiras impressões," Hermes respondeu.

"E você o ouviu? Abençoado. Todo mundo sabe que os malucos são as companhias mais interessantes. Se alguém na Corte alegar que é são, está mentindo." Ariadne foi para trás do bar e começou a misturar bebidas. "Além disso, os loucos são os melhores na cama." Hermes riu alto, a tensão nele diminuindo um pouco.

"Vejo que você não está perdendo tempo flertando com outro de meus irmãos," disse em voz baixa.

"Oh, querido, como se eu pudesse me ajudar quando você continua encontrando mais deles. Eu tenho um tipo," Ariadne respondeu com um sorriso brilhante.

"Quente, violento, louco?" Adivinhou Charon.

"Bingo," ela respondeu com uma piscadela.

Hermes se virou e viu seu irmão mais novo pela primeira vez. Asterion era alto e grande. Hermes inclinou a cabeça para o lado, estudando-o. "Uau, um Minotauro. Realmente não havia nada que Zeus não fodia, havia?"

"Você pode ver o touro?" Perguntou Asterion curiosamente.

"Só se eu me concentrar. Você é aquele que Selene diz que vai ganhar a aposta sobre quem é o mais bonito dos filhos de Zeus," Hermes respondeu, medindo-o.

"Que aposta? Não importa. A mulher é apenas humana, e vocês, meninos, são, bem... vocês. Acho que minha temperatura vai atingir o ponto de febre assim que Perseus chegar aqui," Ariadne interrompeu, passando a Hermes um copo de alguma coisa violentamente vermelha.

"O que é isso?"

"É melhor não perguntar, acredite em mim," disse Asterion, aceitando seu próprio copo e dando a Ariadne um sorriso afetuoso. Foi o sorriso que fez a raiva de Hermes diminuir. Asterion estava obviamente e descaradamente apaixonado pela mulher ao lado dele. Bom. Isso significava que ele tinha uma pessoa a menos com quem competir pela atenção de Selene.

"Fale do ladrão e ele aparecerá," disse Ariadne e foi beijar Perseu enquanto ele subia as escadas. Um olhar para a mulher ruiva com ele, e Hermes sabia que ela era a górgona de Hades. Ela era incrivelmente bonita e ele podia sentir o perigo irradiando dela.

"Filha de Phorkys, é uma honra," disse Hermes com uma reverência educada. "Fico feliz em ver que o boato de sua morte foi apenas um boato."

"Obrigada, Hermes," Medusa respondeu, seus lábios vermelhos sorrindo quanto mais ela olhava para ele. "É bom ver que Selene não estava exagerando."

"A respeito?" Hermes perguntou.

"Nada, só conversa de garotas," Medusa disse e olhou em volta. "Falando em Selene, ela deveria estar aqui agora, e Hades para esse assunto."

"Talvez ele ainda esteja discutindo com ela sobre se assumir," Charon respondeu. Hermes os excluiu e se concentrou na luz prateada que era Selene em sua mente. Sua magia estava zumbindo sob sua pele e ficando em branco.

"Uau, a aura de Hermes se iluminou como uma árvore de Natal," disse Perseus, e Hermes abriu os olhos. "O que você fez?"

"Nada, procurando Selene," Hermes respondeu e bebeu o coquetel. Ele tossiu. "Oh merda, isso é terrível. Como açúcar líquido."

"Vou buscar um pouco de uísque para você, vendo como você não é aventureiro. Vamos," disse Ariadne, pegando o coquetel de sua mão e esvaziando-o enquanto voltavam para o bar. "Então, sobre o que você discutiu com Selene?"

"Nada," disse Hermes, sentando-se em um dos bancos do bar. "Não há absolutamente nenhuma discussão e absolutamente nada acontecendo."

"Besteira. Você ficou todo estranho assim que começamos a falar sobre ela." Ariadne pegou um copo novo e o encheu com algo âmbar.

"Eu gosto da companhia dela," Hermes respondeu cuidadosamente.

Ariadne colocou a bebida no balcão à sua frente. "Isso é bom, porque ela acabou de entrar com Erebus."

Hermes deu uma olhada por cima do ombro para Selene e o sangue subiu para sua cabeça. Ela estava com um vestido decotado de veludo preto elegante e tinha uma lua crescente de prata pendurada entre os seios. Ele desviou os olhos rapidamente, pegou o copo de uísque e o esvaziou. "Vou precisar de mais disso, assassina."

"Eu posso ver," ela riu enquanto lhe servia outro. "Eu pensei que você disse que não estava acontecendo nada."

Hermes convocou seu velho e charmoso sorriso e ergueu o copo. "Nada ainda, de qualquer maneira."

"Esse é o espírito," disse Ariadne, batendo o copo contra o dele.

"Ei, Ariadne, você tem uma cerveja decente aí?" Selene perguntou quando ela veio para ficar ao lado de Hermes.

"Sabe, nós temos uma cerveja artesanal adorável. Deixe-me tocar no bar lá embaixo para trazer um pouco para você," disse Ariadne com um sorriso. "Vocês dois esperem aqui, eu já volto." Hermes não deixou de notar o brilho astuto nos olhos da assassina enquanto ela passava.

"Lamento ter chateado você hoje," disse Hermes, olhando de soslaio para Selene e, em seguida, voltando a se concentrar em sua bebida.

"Nós dois temos temperamento forte, Hermes, não se preocupe com isso," respondeu Selene. "Você está bonito esta noite."

"Mais bonito do que Asterion?" Hermes não resistiu em perguntar.

"Eu não sei, você não vai se virar e olhar para mim," disse Selene.

Hermes girou lentamente na banquetta do bar e olhou dentro de seus lindos olhos com contorno de kohl. "Charon tentou me fazer usar uma gravata." Hermes tentou não se inquietar enquanto ela o examinava.

"Estou feliz que você não fez isso," disse ela, olhando para o espaço que mostrava a curva de sua clavícula. "Estou começando a achar que apostei no filho errado de Zeus."

"É assim mesmo?" Hermes olhou para a lua crescente de prata e diamante pendurada em seu peito. "Muito apropriado, Senhora da Lua."

"Eu vi e não consegui passar por ele. Me lembrou desse deus louco que conheço que não gosta de limites," disse Selene, e Hermes sorriu.

"Limites são para pessoas chatas. Além disso, como você pode me culpar por estar usando um vestido desses?" Hermes deslizou para fora da banquetta do bar e foi para o seu espaço. Ela se manteve firme, não dando a ele um centímetro, mesmo quando ele se curvou para sussurrar em seu ouvido. "Além disso, eu conversei com Hades, então eu sei que ele não impôs nenhuma regra a você. Temos a bênção dele para fazer o que quisermos. Como se eu precisasse disso. Então, o que quer que aconteça a seguir é inteiramente sua responsabilidade, Selene. Se você me quiser, venha me buscar."

Hermes a deixou parada no bar e caminhou de volta para Asterion e Medusa, precisando colocar um espaço entre ele e Selene antes que ele perdesse o controle por completo.

"Hades me deu o esboço que você fez de Acrisius e do homem misterioso. Esperançosamente, não levará muito tempo para rastreá-lo," disse Medusa.

"Desculpe, ainda não posso ajudar com um nome. É bom que Acrisius esteja morto," respondeu Hermes. Ele sempre foi um rato maquinador de homem.

"Temos todas as suas invenções no porão da Medusa. Quando você estiver se sentindo bem, esperamos que você possa descobrir como algumas delas funcionam," disse Asterion.

"Claro. Com a ajuda de Selene, estou me sentindo melhor a cada dia. Vou ajudar vocês dois e vou precisar de algo para fazer enquanto esperamos encontrar Pandora." Hermes viu Persephone chegar com Hades e se mover para beijar Selene na bochecha. O que eles estavam falando? Persephone o viu assistindo e deu-lhe um pequeno aceno.

"É melhor você ir e dizer olá para a rainha," disse Asterion com um sorriso. "Podemos conversar mais tarde, Hermes."

"Eu gostaria disso. Estou um pouco ... oprimido agora, mas gosto da ideia de ter alguns irmãos que não odeio," Hermes respondeu.

"Ainda é cedo, e Asterion pode ser muito irritante," disse Medusa, encostando a cabeça no ombro do Minotauro afetuosamente.

"Não aja como se você não me amasse, górgona," respondeu Asterion.

Hermes os deixou discutindo e foi apresentar seus respeitos a Persephone. Ele podia se lembrar dela claramente agora, a nova voz na escuridão de sua caverna, assegurando-lhe que ela o tiraria de lá. E ela tinha. Agora que ele tinha sua magia de volta, Hermes podia sentir a pulsação vibrante de seu próprio poder, tão parecido com o de Hades e ainda assim inteiramente seu. Era tão forte que era quase elementar. Ela definitivamente era uma rainha, quer usasse uma coroa ou não.

"Lady Persephone," disse ele, pegando a mão dela e beijando-a.

"Sinto muito, Hermes, mas eu abraço, não beijo a mão," Persephone respondeu e colocou os braços ao redor dele. "Estou tão feliz em ver você sair."

Hermes olhou para Hades pedindo permissão e, após um aceno de cabeça, Hermes colocou os braços em volta de Persephone, retribuindo o abraço. "Obrigado por não me deixar para trás, minha rainha."

"Oh, santos do céu, não comece com esse negócio de 'minha rainha' também," ela reclamou, ficando na ponta dos pés e beijando sua bochecha ruidosamente. "Vou deixar passar, mas só porque você é tão fofo. Selene estava me dizendo que temos um cachorro novo em casa. Juro que vou para Atenas por alguns dias, e o mundo inteiro muda."

"Uma indicação clara de por que você não deve deixar Styx," disse Hades, parecendo chateado e terrivelmente

apaixonado ao mesmo tempo. Persephone se encostou no peito de Hermes e sorriu. *Esta deusa está prestes a me assassinar.*

"Mantenha a atitude e, da próxima vez, ficarei mais tempo," disse ela.

"Agora eu sei por que você está tão mal-humorado, Hades," Hermes acrescentou porque sua autopreservação e sua necessidade de travessuras nem sempre andavam de mãos dadas.

"Isso veio do deus que ficou de mau humor a tarde toda porque Selene saiu mais cedo," disse Hades. "Você pelo menos conversou com Medusa sobre o misterioso homem de Pithos?"

"Sim, tio. Até concordei em ir ao porão da Medusa amanhã e dar uma olhada em todos os dispositivos de Acrísio," Hermes respondeu. O que quer que Hades disse em seguida, Hermes não entendeu. O clube abaixo deles tinha ficado em silêncio, e uma voz misteriosa estava se levantando no lugar da base vibrante. Hermes deixou Persephone ir e foi em direção às janelas. Agora havia uma banda montada no palco, uma mulher cantando uma introdução em grego antigo, o público em silêncio absoluto.

"Hermes? Você está bem?" perguntou Asterion. "Oh, essa é a nova banda, eles misturam músicas antigas com novos sons. Você gosta?"

"Eu preciso descer lá," disse Hermes e correu em direção às portas.

"Hermes! Nós não-" Hades começou.

"Não me lembro de mais nada! Medusa, vou visitá-la amanhã," gritou Hermes e desceu correndo as escadas.

O clube ainda não estava lotado, então Hermes não teve problemas em abrir caminho no meio da multidão. A banda estava começando a tocar, misturando seus instrumentos com o do cantor. Hermes parou no mar de som e se deixou afogar.

14

Selene observou quando um estranho torpor se instalou em Hermes e ele se afastou dela e de Persephone.

"Ele está bem?" Ela perguntou a Selene.

"Eu não sei. Ele fica assim às vezes quando algo atrai seu interesse," disse Selene. Então Hermes estava gritando e desapareceu pelas portas.

"O que aconteceu? O que você fez com ele?" Ela exigiu, aproximando-se de Asterion.

"Eu? Nada! Eu juro, Selene. Ele estava obcecado pela banda e então se perdeu," disse Asterion.

"Eu preciso encontrá-lo," disse ela. Hades a interceptou antes que ela batesse nas portas.

"Por favor, me mande uma mensagem e me diga que vocês estão bem," disse ele.

"Eu vou. Se for demais, vou garantir que ele chegue bem em casa."

"Tenha cuidado com ele. Ele é mais frágil do que parece," disse Hades, e ela sabia que ele estava falando mais do que o comportamento estranho repentino de Hermes.

"Eu vou, Hades, eu prometo," disse ela. Selene saiu do clube, procurando por ele na multidão. Hermes era alto, mas

não a ajudava muito na luz fraca e vermelha. As pessoas estavam começando a dançar conforme a música aumentava ao redor deles. A atenção de Selene se prendeu na única pessoa que não se movia e foi até ele. Hermes estava olhando para a cantora, os olhos fora de foco e completamente perdido em sua própria cabeça.

"Hermes?" Selene disse, pegando sua mão. Ele não se mexeu. Selene colocou a mão em seu peito para se certificar de que ele ainda estava respirando, seu pânico irracional diminuindo quando ela sentiu o batimento cardíaco sob sua palma.

"Hermes? Você pode me ouvir?" Selene gritou por cima do barulho. Ela pegou o rosto dele entre as mãos e, sem saber o que fazer, ficou na ponta dos pés e pressionou os lábios contra os dele. Hermes estremeceu e então seus braços a envolveram, puxando-a para perto dele. Onde quer que ele tocasse queimava através dela, a energia nervosa que havia entre eles finalmente tendo uma saída.

"Selene," Hermes disse desesperadamente, interrompendo o beijo. "Selene, ele pegou a música. Ele tirou de mim."

"Quem fez?"

"Zeus. Zeus roubou, porra," Hermes respondeu. A música terminou, voltando para as batidas do clube, e Hermes tapou os ouvidos.

"Vamos, ok?" Selene disse, e não sabendo se ele a ouviu, ela o agarrou pela cintura e puxou-o cuidadosamente no meio da multidão. Os seguranças a reconheceram e a deixaram levar Hermes pelas portas dos fundos e pelas ruas

frias. Hermes descobriu a cabeça e pegou a mão dela, segurando-a como uma tábua de salvação.

"Você quer sair daqui?" Ela perguntou.

"Sim. É... eu preciso respirar e andar."

"Ok, vamos fazer isso." Selene pegou seu telefone e mandou uma mensagem para Hades, informando que ela estava levando Hermes.

"Você não se importa? Eles queriam ver você e-"

Selene envolveu o braço dele ao redor dela. "Eles vão superar isso. Eu estava lá para ver você de qualquer maneira."

Hermes passou de estressado a presunçoso em segundos. "Mesmo?"

"Sim, pare de me olhar assim," disse Selene enquanto desciam as trilhas do Diógenes. Ela não sabia quanto tempo duraria de salto alto, mas sofreria algumas bolhas para manter Hermes calmo. Ela o deixou mal mais cedo naquele dia e passou o resto da tarde lamentando a discussão, por não ser capaz de ser honesta com ele, por afastá-lo, por ser uma cagona demais para apenas beijá-lo e sair da sua rotina.

Selene esperava ir ao labirinto para fazer Hades feliz, tomar alguns drinques e ir para casa. Isso mudou assim que Selene viu Hermes sentado no bar. Ela foi dominada por uma espécie de desejo desesperado com o qual ela não estava familiarizada. *Você está tão perdida nele; não importa se é a coisa mais louca que você já fez.* Hermes em um terno a fez querer arriscar toda a loucura que viria com ele.

"Você quer me contar o que aconteceu lá?" Selene perguntou.

"A mulher, o canto. Porra, ela estava cantando Hinos homéricos em grego antigo, e eu tive uma grande porta aberta. Atrás dela estava a música. Uma grande onda de som, e então eu pude sentir a forma da maldição de Zeus vir e bater fechando-a novamente. Isso não aconteceu antes. É como se ele pegasse todas as coisas que eu mais amava apenas para me irritar." Hermes parou e a segurou pelos ombros. "Selene, eu sou o deus da memória, da poesia, da linguagem, da escrita, da música, e ele roubou tudo, porra. Por quê? Por que ele faria uma coisa dessas comigo?"

"Eu não sei, mas ele está morto, Hermes. Ninguém vai poder tirar nada de você nunca mais. Eu não vou deixar," disse Selene, tentando manter sua voz o mais reconfortante possível. "O resto da Corte também ajudará a protegê-lo pelo tempo que você precisar. Sei que isso pode parecer assustador, mas você não está sozinho."

Hermes tocou sua bochecha com dedos trêmulos. "Não estou com medo, Selene. Estou com tanta raiva que mal consigo respirar."

"Hermes, leve-me para casa e podemos conversar sobre isso lá. A rua não é o lugar para discutir maldições feitas por deuses mortos," disse Selene, consciente de suas vozes elevadas. Ele acenou com a cabeça, verificou as ruas e a puxou por uma porta para a sala de estar de seu apartamento. "Obrigada. Esses sapatos estavam me matando."

"É uma pena, eles parecem incríveis," disse Hermes, inclinando a cabeça enquanto ela se abaixava para libertar os pés dos peep-toes.

"Eles parecem incríveis, mas não são incríveis se você está tentando acompanhar o deus das pernas longas," disse ela enquanto se endireitava. Ela tentou não pirar quando Hermes tirou a jaqueta e começou a olhar para tudo em seu apartamento com seus olhos penetrantes.

Havia arte nas paredes roxas escuras, principalmente peças que ela comprou de artistas locais ou pegou em op-shops e mercados. Ela tinha uma coleção de latas coloridas na estante cheia de vários protetores labiais, pomadas para queimaduras e sabonetes que ela havia feito para amigos ou para dar às pessoas em seu prédio que ela sabia que iriam apreciá-los. Havia um cobertor de retalhos em seu sofá, um dos primeiros que ela fizera, e uma coleção de potes de folhas de chá soltas na bancada da cozinha.

"Você quer uma cerveja?" Selene perguntou, precisando fazer algo diferente do que olhar para ele em seu espaço.

"Sim," disse ele, olhando para a foto de uma escultura em cerâmica de uma mulher, onde o artista havia preenchido as rachaduras com prata. "Eu gosto desta."

"Bonita, não é? É uma arte japonesa chamada *Kintsugi*, onde eles consertam cerâmicas quebradas com remendos de prata e ouro em vez de jogá-las fora. Gosto da metáfora de consertar suas peças quebradas com algo bonito," explicou Selene, puxando cervejas da geladeira e passando uma para ele. Ela abriu a porta de seu jardim e ligou as lanternas

movidas a energia solar para iluminar o espaço. Ela se sentou no sofá branco de vime de dois lugares e suspirou.

"Esta é uma ideia muito melhor do que o clube," disse ela enquanto Hermes estudava suas ervas, floreiras e suculentas.

"Se eu não soubesse melhor, pensaria que você é uma bruxa, Selene. Este seria o jardim de uma bruxa, se eu já tivesse visto um," ele comentou enquanto pegava uma folha de sua planta de hortelã crescida e mastigava.

"Como se eu tivesse tempo suficiente para ser uma bruxa. Posso ter que morar em uma cidade, mas ter isso ajuda a me manter sã. Eu gosto de fazer e cultivar coisas, então comecei plantando ervas, e então saiu completamente controle. Você está se sentindo mais calmo ou ainda está com raiva?"

Hermes sentou-se ao lado dela. "Não estou com raiva, mas não sei se calma é o que estou sentindo. Até os últimos dias, sua presença me nivelou, e agora está fazendo o contrário, mas de uma maneira diferente."

"Hades vai ficar chateado quando eu contar a ele," disse Selene, mudando ligeiramente e tomando outro gole de cerveja antes de colocá-la em uma pequena mesa. Ela desejou não estar tão nervosa por estar sozinha com ele.

"Você realmente não se importa com o que Hades pensa. Caso contrário, você não teria me beijado no clube." O sorriso lento e sedutor de Hermes estava de volta. "Você me beijou; acho que isso nos deixa quites agora."

"Eu tinha que fazer algo para chamar sua atenção, não é? Eu estava com medo de que você estivesse ficando catatônico," respondeu Selene.

"Eu estava perdido nos corredores da minha própria mente, tentando encontrar a porta com a música novamente." Hermes se inclinou para a frente e apoiou os cotovelos nos joelhos. "Não consegui. Minha música acabou e agora sei o que estou perdendo."

"Ela vai voltar, Hermes. Você tem suas palavras de volta, e sua capacidade de guardar novas memórias, é apenas mais uma coisa para trabalhar," disse Selene e colocou a mão em suas costas. "Apenas certifique-se de que, se entrar em sua cabeça, você volte para casa de novo."

O sorriso de Hermes voltou quando ele se inclinou em sua direção. "Se eu me perder por um tempo, pelo menos você sabe a melhor maneira de me trazer de volta."

"Eu não vou beijar você toda vez que você se perder, Hermes, eu estaria beijando você o dia todo," Selene reclamou. *Está escuro, não se preocupe, ele não verá como seu rosto está vermelho agora.*

"Exatamente. Você não está me dando muito incentivo para ficar presente, está?" Ele respondeu. Selene rapidamente desviou o olhar e tentou colocar a conversa de volta nos trilhos.

"Vou ajudá-lo a recuperar sua música, Hermes, então não se preocupe."

"Se você fizer isso, escreverei uma balada épica de Selene, Senhora da Lua e Olhares Desaprovadores," brincou Hermes.

"Parece que seria muito chato. Eu não acho que sou interessante o suficiente para ter uma balada," Selene respondeu.

"Então vou enchê-la de violência e sexo. Terei um papel principal," disse Hermes, e ela riu alto.

"Muita licença criativa, então," respondeu ela.

"Eu não diria isso," disse Hermes e beijou-a antes que ela tivesse tempo de reagir. Foi suave e rápido, e quando ele se afastou, seus olhos dourados estavam brilhando. "Selene, algo aconteceu."

"Sim, você me beijou..." ela tentou dizer antes que ele a beijasse novamente, mais e mais profundamente, sua mão se movendo para descansar em seu pescoço.

"Eu vi algo quando te beijei, um flash de algo. Algo importante," disse Hermes quando eles se separaram, sua expressão pensativa. Selene colocou a mão sobre os lábios para impedi-lo de fazer isso novamente.

"Não. Não me beije se for apenas para tentar desbloquear suas memórias," disse ela, orgulhosa de poder manter a voz firme. Hermes gentilmente afastou sua mão.

"Eu não sabia que isso ia acontecer quando eu beijei você. Eu beijei você porque eu penso em beijar você mais do que qualquer outra coisa. Eu posso ter tido um flash de memória então, mas não são minhas memórias que estou pensando, é você," disse Hermes, seus olhos aquecendo para um brilho mais uma vez. "Eu quero te beijar para tirar todas as lembranças de beijos ruins de você. Eu quero te dar tantas

lembranças de beijos bons que todos os outros ruins não importarão mais, e você vai esquecer os homens chatos que não se importavam ou mereciam você, e que eram muito fracos para lhe dar os beijos e o prazer que você merece."

O batimento cardíaco de Selene estava em sua garganta e ela estava quente por toda parte, o pulso de magia estranha e desejo queimando intensamente em seu núcleo. "É mesmo? E você está tão confiante em suas habilidades para fazer tudo isso? Porque todo homem tem esse tipo de confiança," disse ela, tentando fazer uma piada e falhando quando Hermes encarou isso como um desafio. Seu sorriso era afiado, cheio de promessas e uma intensidade que a emocionava e aterrorizava.

"Você não sabe quem eu sou, Selene da Noite? Eu sou um trapaceiro, o mestre dos enigmas, e o maior ladrão que já existiu. Qual é o seu prazer senão outro enigma para eu resolver e uma fechadura para eu abrir a fim de obter o tesouro dentro?" ele disse.

Selene o puxou para ela, beijando-o antes que ela pudesse adivinhar. As mãos fortes de Hermes a arrastaram para seu colo, então ela estava montada nele, a saia de seu vestido enrolada em suas coxas.

"Não sei por que sua conversa maluca de charadas e fechaduras está fazendo isso comigo, mas está," ela conseguiu dizer entre beijos, as mãos em seus cabelos.

"Você não entende? Você é minha prata, Selene, a coisa preciosa que une todos os meus pedaços quebrados," ele sussurrou, roçando os lábios contra a garganta dela. "E eu vou ser o ladrão que desbloqueará todas as partes ocultas de você porque eu quero tudo, e não quero que você tenha vergonha de

nada, nem mesmo das partes escuras e sujas. Pensando bem, eu quero essas partes acima de tudo," Selene riu baixinho enquanto o abraçava e enterrava o rosto em seu pescoço.

"Você vai me arruinar se continuar dizendo coisas assim, Hermes," disse ela.

"Arruinar da melhor maneira possível é definitivamente o que tenho em mente," respondeu ele, levantando-se e carregando-a pelo apartamento até o quarto, beijando-a o tempo todo. Selene não teve tempo para ficar nervosa quando ele a colocou no chão e abriu o zíper de seu vestido.

"O que é isso? Uma tatuagem?" Ele perguntou, os dedos circulando sua parte inferior das costas.

"Uma marca de nascença," disse Selene, sua pele arrepiando.

"Parecem as fases da lua." Hermes se ajoelhou para estudá-la. "Estou certo, é uma lua crescente voltada para a esquerda, uma lua cheia no meio e uma lua crescente voltada para a direita. Você realmente é Senhora da Lua." Ele a beijou e seus joelhos quase cederam. Suas mãos foram para seus quadris para estabilizá-la enquanto ele se levantava, os lábios se arrastando por sua espinha.

Selene alcançou atrás dela a fivela do cinto, mas ele segurou suas mãos.

"Pare," disse ele.

Selene congelou. "Me desculpe, eu pensei..."

"Oh, continue tendo esses pensamentos, porque nós definitivamente chegaremos lá, mas esta noite é sobre você, não sobre mim," disse Hermes, beijando seu ombro enquanto deslizava as alças de seu vestido para baixo, deixando-o cair. Selene não podia ver seu rosto, mas ela ouviu o som que ele fez no fundo de sua garganta antes de suas mãos traçarem sua pele nua. "Porra, você é tão linda, Selene. Isso vai ser mais difícil do que eu pensava."

"Não é esse o ponto?"

"Não essa noite."

"Por que não?"

A mão de Hermes deu a volta para acariciar suas costelas e estômago. "Criando de memória."

"Sério? Eu pensei que você estava dizendo isso para me fazer implorar," disse ela, ofegando quando a mão dele se moveu para segurá-la. Oh, Deus, ela definitivamente imploraria.

"Só se você gostar," respondeu ele, "mas algo me diz que implorar não é seu estilo." O calor derramou através de sua calcinha de cetim e ela reprimiu um gemido. Ele deslizou um dedo por baixo da lateral e a acariciou, fazendo um rosnado no fundo da garganta quando a encontrou molhada. Ele moveu o dedo para cima para dar uma volta ao lado da calcinha e deslizou para baixo por suas coxas.

Hermes manobrou para que ela se deitasse na cama. Seus olhos dourados se fixaram em seus seios nus e ele praguejou

novamente. Ninguém nunca tinha praguejado ao ver seus seios antes, e um sorriso apareceu em seus lábios.

"Tem *certeza que* isso só vai ser sobre mim esta noite?" Ela perguntou, esticando um braço acima de sua cabeça. A mão de Hermes desceu sobre ele enquanto ele se inclinava sobre ela.

"Mulher má, pare de me provocar. Meu autocontrole quando se trata de você já é ruim o suficiente," disse ele. A resposta espertinha de Selene se transformou em um suspiro quando a mão dele subiu entre seus seios e sobre o colar. Sua boca traçou sua clavícula e ombro. Ele a estava acariciando em todos os lugares, exceto onde ela o queria, e isso a estava deixando louca.

"Toque-se," disse ele contra ela.

"O.. o que?" Selene gaguejou.

"Ninguém sabe do que uma mulher gosta mais do que ela mesma. Vá em frente, Selene. Ensine-me," disse Hermes, os dentes contra o lóbulo da orelha.

Selene tentou desesperadamente controlar sua respiração e ignorar seus nervos enquanto fechava os olhos e deslizava a mão entre as coxas. Ela aprendeu a gozar sozinha depois de muitos encontros sexuais decepcionantes, às vezes fazendo isso assim que o namorado ia dormir depois do sexo, apenas para aliviar sua própria frustração. Nenhum deles jamais havia pedido a ela para fazer isso na frente deles, no entanto.

Os dedos espertos de Hermes encontraram um seio, sua boca encontrou o outro, e Selene engoliu em seco. Ela abriu os

olhos, e a visão dele observando sua mão entre as pernas com sua intensa concentração quase a fez gozar. Ela estava tremendo, mas não parou enquanto as mãos e os lábios de Hermes continuavam sua exploração lenta, seus olhos observando cada reação de seu corpo. Ele pegou um mamilo na boca e chupou com força, e ela gozou com um suspiro de surpresa e espasmo de corpo inteiro.

"Eu não posso acreditar que acabei de fazer isso na sua frente," disse Selene. Hermes pousou a mão sobre a dela e cuidadosamente afastou-a do meio de suas coxas, antes de levar os dedos dela à boca. *Putaquepariu, você não está pronta para isso.*

"Minha vez com algumas melhorias interessantes," disse Hermes, deslizando para baixo da cama e movendo-se entre suas pernas. Selene não conseguiu parar de sacudir sua perna enquanto ele beijava a pele de sua coxa. "Relaxa, Selene, eu sou um ótimo aluno." Ela quase riu, mas a visão de seus olhos dourados entre suas coxas fez seu sonho voltar. Ela não teve tempo para contemplar enquanto ele acariciava sua umidade com seus longos dedos. Selene agarrou os lençóis, enquanto a outra mão dele foi para o estômago dela para segurá-la.

"Porra, eu poderia assistir você assim para sempre, contorcendo-se em seus lençóis porque estou entre suas coxas," disse Hermes, sua voz distante por trás do rugido em sua cabeça. Sua língua encontrou seu clitóris, movendo-o com uma pressão lenta e medida que fez sons saírem de sua garganta que ela nem sabia que eram possíveis.

Sua outra mão se moveu de seu estômago para agarrar um de seus seios e apertou com força suficiente para ela gemer e arrastar as unhas por seu antebraço. A língua de Hermes

empurrou dentro dela, e os dedos de Selene se enredaram em seu cabelo, as coxas se apertando ao redor dele enquanto seu corpo se fechava.

"Respire, Selene," disse ele, deslizando os dedos para substituir a língua. Ele pressionou algo dentro dela, e ela gritou quando seu núcleo em chamas explodiu, e ela gozou novamente, forte o suficiente para tirar o fôlego de seu corpo.

"Putá merda," ela engasgou, colocando um braço exausto sobre os olhos. "O que você acabou de fazer comigo?"

Hermes cuidadosamente afrouxou o aperto das coxas dela sobre ele, dando um beijo na curva de seu quadril. "Eu realmente não posso levar todo o crédito, mas você provavelmente deve saber que está brilhando."

"Então, eu deveria estar..."

"Não, minha querida, você está *realmente* brilhando," disse Hermes, acomodando-se na cama ao lado dela.

"O que?" Selene ergueu os olhos. Sua pele irradiava um brilho de suor e luz prateada. "O que você fez?"

"Não olhe para mim, isso é tudo você, Senhora da Lua," ele respondeu, tirando a franja úmida de seu rosto. "Essa é a sua magia se tornando conhecida. Como se você já não fosse bonita o suficiente."

Selene ergueu a mão e estudou o brilho antes de olhar para o deus ao lado dela. "É algo com que eu deveria me preocupar? Quero dizer, pode machucar se eu te tocar?"

"Não, é neutra, a menos que você queira me machucar," disse Hermes, acariciando seu braço. "Viu?"

"Bom," Selene respondeu e rolou para cima dele, inclinando-se para beijá-lo, sua mão indo para os botões de sua camisa. Ele riu suavemente, pegando as mãos dela.

"Esta é a sua noite, lembra?"

"E eu não estou discutindo, mas se você acha que vou deixar você ficar com esta camisa por mais um segundo, você tem ter outra ideia, Hermes," Selene respondeu, e antes que ele pudesse impedi-la, ela pegou as pontas e a rasgou, os botões cedendo.

"Ok, faça do seu jeito. Não tire nada abaixo da cintura." Hermes tirou a camisa e colocou as mãos atrás da cabeça, os bíceps flexionando de uma forma que fez o coração dela subir novamente.

"Eu acho que você quer que eu implore, afinal."

"Eu nunca!" Ele disse, movendo a mão para segurar um de seus seios pesados. "Como virão essas novas memórias então?"

O sorriso de Selene era brilhante e lindo enquanto ela corria uma mão brilhante por seu peito musculoso e dourado.

"Estou pronta para fazer mais."

15

Hermes esboçou uma pintura de Selene enquanto ela dormia. Ela ainda estava gloriosamente nua, e Hermes se parabenizou por seu autocontrole para não atacá-la novamente e fazê-la gemer seu nome em êxtase. Ele não queria que ela pensasse que ele tinha fugido antes do amanhecer, mas enquanto ele cochilava em seus braços, ele tinha sonhado. Ele precisava tirar as coisas horríveis em sua cabeça e falar com Hades. Ele esperava que fossem apenas pesadelos e não memórias. Ele duvidava disso.

Preciso ver Hades e Medusa, sono profundo, doce Prata, ele escreveu na parte inferior o esboço e colocou-o em seu travesseiro vazio. Hermes se inclinou e beijou seu lábio inferior gentilmente o suficiente para não acordá-la, mas o suficiente para ter certeza de que ela acordaria com o gosto dele. *Saia antes que ela acorde, ou você não vai embora de jeito nenhum.* Hermes deu uma última olhada antes de abrir uma porta e voltar para seu próprio quarto.

Jackal estava dormindo em sua cama, sua cauda pesada batendo em saudação. Hermes deu-lhe um tapinha e o cachorro o cheirou.

"Eu não estraguei tudo desta vez," Hermes disse a ele alegremente. Eles foram para a cozinha e ele despejou um pouco de comida na tigela do Jackal enquanto lutava contra a sensação desconfortável que se instalava em seus ossos. Ele se sentou à mesa e começou a tirar os horrores de sua cabeça, a

memória de Pandora sussurrando em seu ouvido. Ela sempre começava com uma pergunta.

Se você tivesse que enjaular um monstro, como faria, meu inventor? E então, em seu estado quebrado e viciado em drogas, ele se fixaria em qualquer enigma que ela apresentasse e só ficaria calmo novamente depois de resolvê-lo. Por um minuto, ele estava de volta à caverna, o ar úmido cheirando a terra, metal e sangue. Ele parou de desenhar e balançou as mãos.

"Hades e Persephone tiraram você," ele lembrou a si mesmo. "Selene não estará segura até que você pare Pandora. Pense, Hermes! Onde a bruxa se esconderia se não em sua caverna?"

Depois que Hermes fez uma pequena pilha de desenhos, ele foi ao banheiro e tomou um longo banho, pensando em Selene para se sentir melhor. Fantasias sobre seu sorriso brilhante e corpo delicioso levou sua mente de volta à sua estranha marca de nascença.

"Sangue de Hecate. Por que tinha que ser Hecate!" Ele gemeu. A magia de Selene o fez pensar que ela tinha uma afinidade que a marcava como uma das escolhidas de Hecate, mas a lua tripla em suas costas provava que ela tinha o próprio sangue da deusa fluindo em suas veias.

Hermes não conseguia se lembrar de cada animosidade que tinha com Hecate ou apenas o quanto a deusa o odiava. Ele sabia que eles tinham terreno divino o suficiente para fazê-los irritarem um ao outro. Hermes e Hecate eram divindades da magia, limites, limiares e encruzilhadas. Ela tinha poder sobre as sombras e Hermes era seu guia. Ambos

passaram um tempo no submundo. Eles pisaram nos calcanhares um do outro em mais de uma ocasião, e se não fosse por Thanatos, eles provavelmente teriam se matado por uma ofensa ou outra.

Uma coisa que Hermes sempre admirou em Hecate era que Zeus tinha tanto medo dela que a poupou de uma cela de prisão no Tártaro depois da guerra. Ele também nunca ousou tentar seduzi-la ou irritá-la. Apesar disso, Zeus tinha um fascínio especial por ela. A presença de Hecate nunca teve esse efeito em Hermes, mas Selene teve. Ela possuía a mesma qualidade indefinível que fazia Hermes querer dar a ela tudo o que ela quisesse, na esperança de que ela o desejasse.

Você sabe que não deve se apaixonar, garoto estúpido, a voz de Zeus retumbou em sua cabeça, e Hermes estremeceu.

"Vá embora, pai, você não é bem-vindo aqui," murmurou Hermes. Os deuses eram famosos por se apaixonarem rápida e completamente pelos humanos, e Hermes sabia que não era imune a essa estranha aflição.

É muito cedo, você vai enlouquecer a Selene, então se acalme, concentre-se em ser útil.

Hermes encontrou Hades em seu escritório em casa, bebendo café e murmurando obscenidades na tela do computador.

"O que posso fazer por você, Hermes?" Ele perguntou, sem olhar para cima.

"Sem Persephone esta manhã?" Hermes disse enquanto começava a vasculhar os objetos na mesa de Hades, embolsando uma caneta chique que ele gostou da aparência.

Hades olhou para cima com um sorriso presunçoso. "Ela está dormindo após o coma sexual em que a coloquei. Você não voltou para casa ontem à noite. Selene está no mesmo estado ou você estragou tudo?"

"Gosto de pensar que ela está satisfeita por enquanto," respondeu Hermes. "Minha noite com Selene não é o motivo de eu estar aqui." Ele entregou a Hades seus desenhos.

"O que é isso?" Hades perguntou, levando-os.

"Acho que fiz isso para Pandora. Não posso ter certeza, mas..."

Hades largou os desenhos. "Precisamos ir para Serpentine e ver Medusa agora."

"Achei que você estivesse trabalhando," disse Hermes enquanto Hades se levantava.

"Não mais. Isso é mais importante." Hades colocou a mão no ombro de Hermes, e de repente, eles estavam parados no que parecia ser um laboratório. Hades pegou seu telefone. "Susa? Estamos no porão. Você pode descer?"

Pessoas em jalecos brancos lhes davam olhares curiosos ou saíam de fininho. Hermes caminhou lentamente pelo espaço cavernoso. Metade dela estava cheia de engradados de madeira em diversos tamanhos. O resto do espaço eram estações de computadores e bancadas de laboratório cobertas de equipamentos e luzes.

"É uma bagunça, não é?" disse Medusa ao se juntar a eles. "Se eu tivesse recebido um pouco mais de atenção, teria me assegurado de que eles pelo menos tentassem limpar as coisas."

"Desculpe, Medusa, eu tive sonhos na noite passada," disse Hermes com um sorriso de desculpas. Ele estava olhando para um meio capacete em um dos bancos. Sua cabeça começou a latejar quando ele reconheceu a versão 3D de um de seus desenhos. O que quer que Medusa e Hades estivessem dizendo foi abafado quando Hermes se mudou para onde uma grande gaiola foi construída. Ele colocou a mão nas barras e se encolheu, liberando-a instantaneamente.

Eles estão aqui. Ela fez todos eles. Cada enigma que ela me colocou para resolver. Eles eram para matar e prender a Corte. Hermes ia ficar doente.

"Ei, você está bem?" perguntou Medusa.

"Não."

"Você os reconhece, não é?" adivinhou Hades.

"Sim, são todos meus," respondeu Hermes. Ele podia esperar que Pandora nunca fizesse o resto deles. Hades e Medusa compartilharam um olhar carregado e preocupado.

"O que isso significa, Hermes?" Ela perguntou. Hermes não

"Não, não, não," ele murmurou, seus olhos queimando e sua mente quebrando. "Ela não pode vê-los. Prata não pode saber, ela vai me odiar se vir o que eu fiz." Tudo era muito grande, muito claro e muito barulhento. Hermes subiu em um

dos grandes contêineres de carga, levou os joelhos ao peito, as mãos agarrando a cabeça enquanto o mundo e seus horrores se precipitavam sobre ele.

Selene acordou com uma cama vazia e corpo saciado. "Hermes?" Ela chamou sonolenta. Ela não sabia que horas eram, e pela primeira vez, ela não se importou. Ela rolou e viu o esboço dela. Ela o pegou e leu a nota, um grande sorriso bobo se espalhando em seu rosto.

"Então aconteceu mesmo," disse ela com uma risada suave. Seu corpo inteiro parecia preguiçoso e feliz enquanto ela colocava um quimono e fazia chá.

Você se sente tão bem e nem mesmo fez sexo. Imagine... Seu sorriso se alargou ainda mais porque ela *podia* imaginar, e isso foi o suficiente para fazer cada parte de seu corpo formigar.

Imaginando que alguém ligaria se ela fosse necessária, Selene tomou um banho e teve uma manhã preguiçosa. Ela não conseguia parar de pensar na reação de Hermes à perda de sua música e estava determinada a compensar a falta. Ela pegou seu iPod e começou a enchê-lo de músicas. Ela começou com suas trilhas sonoras favoritas de clássicos e filmes e lentamente foi passando por todos os gêneros. Ela estava cantarolando junto com o padrão do jazz quando Hades apareceu, fazendo-a derramar o chá de medo.

"Bom, você está acordada e vestida," disse ele em vez de olá.

"O que você está fazendo aqui? O que há de errado?" Selene perguntou. Ela não gostou da carranca que ele estava dando a ela. "Olha, se isso é sobre Hermes e eu ontem à noite..."

"Deixe-me pará-la aí mesmo. Não me importo ou quero saber o que você e Hermes estão fazendo. Estou aqui porque o levei para Serpentine para ver o que recuperamos das Indústrias ARGOS, e ele está perdido," explicou Hades.

"Oh não, ele percebeu o que fez," disse Selene e colocou o chá na mesa. "Eu me perguntei quando isso iria acontecer."

"Ele está mal, e eu preciso que você fale com ele porque ele não está ouvindo Medusa ou a mim," Hades respondeu. Selene já estava pegando sua bolsa e enfiou os pés nas botas. Em uma decisão repentina, ela pegou o iPod e os fones de ouvido.

"Estou pronta. Leve-me até ele antes que isso piore."

"Obrigado, Selene. Eu nunca me arrependi de ter conectado você a mim," disse Hades, o mais próximo de um elogio que ele já tinha feito a ela.

"Nem eu, chefe," Selene respondeu e pegou sua mão.

O chão havia sido limpo e Medusa estava sentada em uma estação de trabalho, lixando as unhas preguiçosamente.

"Qualquer mudança?" perguntou Hades.

"Nem um pio," Medusa disse e sorriu para Selene. "Você está de pé. Ele está ali."

Selene largou a bolsa e subiu na caixa de transporte de madeira onde Hermes havia se enrolado de costas para eles. Selene se sentou, colocou as pernas lentamente de cada lado dele e o abraçou. Ele estremeceu e depois relaxou dentro dela.

"Selene," ele murmurou, "você não deveria estar aqui."

"Sim, eu deveria," respondeu ela, apoiando a bochecha nas costas dele. "Não é sua culpa, Hermes."

"Eu projetei todos eles! Essas coisas que poderiam prejudicar a Corte e Hades. Eles vão me odiar por isso. Eu não sabia para que serviriam, juro que não."

"Eles sabem disso, Hermes. Ninguém está culpando você e certamente não te odeiam," disse Selene. Ela tirou o iPod do bolso. "Aqui, isso vai ajudar." Ela acariciou seu cabelo e colocou os fones de ouvido em seus ouvidos. Ela não tinha certeza por onde começar, então ela escolheu uma peça suave de música clássica. Ele endureceu quando a música começou e então se derreteu de volta nela, descansando a cabeça em seu ombro.

"Oh, Prata, eu gosto disso," disse ele, segurando as mãos dela sobre o peito. Ela deu um beijo em sua têmpora.

"Prata, não é? O que aconteceu com Senhora da Lua?"

"Aprendi que você não é uma senhora," disse ele, gritando quando ela o cutucou nas costelas.

"Você é o deus da falta de educação também?" Ela perguntou.

"Você pode não ser uma senhora, mas definitivamente é minha prateada," disse Hermes, virando a cabeça para que pudesse beijá-la suavemente.

"Você quer sair desta caixa?" Selene perguntou. Hermes ficou tenso novamente, e ela o segurou um pouco mais forte. "Ou não. Podemos ficar aqui até que você esteja pronto." Selene pegou um dos fones de ouvido e mudou de música. "Aqui, enchi-o de música para você. Achei que poderia ajudar a motivar algumas de suas memórias musicais." Ela passou o iPod para ele e mostrou como navegar por ele.

"Isso é gentileza de sua parte. Você me trata melhor do que eu mereço, Selene," disse ele, agarrando-se com força.

"Eu irei julgar isso. Você parece estar esquecendo que é a vítima e que não importa se Pandora fez todas as suas invenções. O Tribunal conseguiu escapar delas todas as vezes. Eles estão seguros, Hermes, e agora todas essas coisas estão em suas mãos. Eles não podem mais machucar ninguém."

Selene acariciou sua cabeça e ele deu um grunhido feliz no fundo da garganta. Ela decidiu que definitivamente havia lugares piores onde ela poderia estar naquele momento do que ter seus braços cheios de um deus lindo e louco. Depois de algumas canções, Hermes mudou de posição, de modo que suas costas ficassem contra a madeira e ele pudesse encará-la adequadamente.

"Estou com medo, Selene. Faltam peças, mas não me lembro onde Pandora as está escondendo. Fui levado para

outro lugar antes das cavernas. Lembro-me da cela em que ela me prendeu. Ela deve ter me encontrado depois que Zeus me amaldiçoou e eu não pude lutar de volta.” Hermes puxou as pontas de seu cabelo e Selene cuidadosamente desembaraçou seus dedos e segurou sua mão.

"Hades vai encontrá-la, não se preocupe. Ela não pode se esconder para sempre, ela é muito arrogante. Ela vai cometer um deslize e a Corte a terá," Selene tentou tranquilizá-lo. "Não podemos impedi-la daqui." Hermes traçou as linhas de sua palma pensativamente.

"E se eu nunca melhorar, Selene? E se eu for sempre assim, um dia bom e depois perder o controle? Isso é tão injusto com você," disse ele, e o estômago de Selene deu um salto nervoso.

"O que você está dizendo?" ela perguntou, já temendo a resposta.

"Talvez eu não devesse ter beijado você. Achei que estava melhorando, mas e se não estiver? Você não precisa de alguém que vai sobrecarregar você com essa merda," disse Hermes.

"Não."

"O que?"

Selene tirou sua mão da dele. "Eu disse não, Hermes. Você não decide o que eu preciso ou sinto só porque está tendo um dia ruim. Não é só sobre você. Eu sabia quem estava beijando, e não era porque pensei em você estaria melhorando, seja lá o que isso signifique. Então, não, você não pode me afastar quando eu acabei de deixá-lo entrar."

"Selene, estou tentando desistir de tudo isso," disse Hermes, exasperado.

"E eu estou te dizendo, eu não quero porra!" Ela retrucou. Seus olhos brilharam como ouro, e dentro dela, o núcleo da magia pulsou em resposta. Eles se encararam por um segundo tenso e acalorado antes que ele a alcançasse e Selene o beijasse rudemente. As mãos dele deslizaram pela parte de trás da blusa dela e ela envolveu as pernas ao redor dele. Ela queria tocá-lo em todos os lugares, precisava sentir sua pele para saber que estava tudo bem. Ela moveu os quadris lentamente, gemendo quando o sentiu duro contra ela. Ela queria retribuir cada favor que ele havia feito a ela na noite anterior. Ela queria tocá-lo do jeito que ele a havia tocado, ter o nome dela em seus lábios e... Alguém pigarreou e Selene deu um pulo, batendo a cabeça no telhado da caixa. Ela se virou para ver o rosto sorridente de Thanatos.

"Desculpe interromper. Eu ia ver se tudo estava bem, mas pelo que parece, tudo voltou ao normal?" Ele perguntou.

"Sim, Hermes estava prestes a nos levar para casa," disse Selene, com a voz trêmula.

"Eu estava?" Hermes perguntou, e então vendo o rosto de Selene, ele acrescentou, "Eu estava." Eles se desembaraçaram e saíram.

"Medusa e Hades voltaram ao trabalho. Eles gostariam que você analisasse seus esboços para quaisquer outras dicas de onde Pandora ou o homem misterioso podem estar," disse Thanatos. "Qualquer coisa que se pareça com a praia que você desenhou, por exemplo. Perseus quer dar tudo para as irmãs

Graeae, contatos duvidosos, mas eficazes, e ver o que elas podem descobrir."

"Vou ajudar a juntá-los," disse Selene.

"Não posso prometer que nada disso será útil," acrescentou Hermes.

"Vai ficar tudo bem." Selene segurou sua mão. "Vamos para casa."

16

Hermes sentou-se na banheira e fez o possível para não começar a contar as bolhas obsessivamente. Ele e Selene haviam voltado para a mansão e ela entrou em estado de enfermeira, prescrevendo um banho de espuma com óleo de lavanda para ajudá-lo a se sentir melhor. Ela encontrou um alto-falante na casa principal e conectou o iPod para tocar música para ele. O fato de ela cuidar dele fez com que ele tivesse todos os tipos de pensamentos e sentimentos confusos e ternos em relação a ela. Sua prata, que ficou tão feroz quando ele tentou deixá-la ir. Como se ele pudesse.

Hermes podia estar tendo um dia ruim, mas ele sabia que ela era a única coisa que ele nunca sacrificaria ou desistiria. Ele sorriu para seu reflexo na água. Ela não permitiria de qualquer maneira. Hermes estava lúcido o suficiente para saber que já estava apaixonado por ela. Destrua Pandora e Pithos, pegue a garota, viva feliz para sempre. Esse era o plano, e os deuses ajudassem quem tentasse ficar em seu caminho. A lavanda, a água quente e a suave música clássica começaram a fazer efeito nele, e Hermes recostou-se e fechou os olhos.

O vento em Creta levantou poeira e pedras no sopé do Monte Ida. Hermes sabia, pela urgência da mensagem de Zeus e do local escolhido, que seu pai estava lutando contra sua própria imortalidade. Ao contrário de Hermes, que se adaptou

à nova realidade de não ser mais adorado, ainda irritava Zeus que o Olimpo e seu pequeno panteão estavam mortos, loucos ou espalhados pelo vento.

Hermes tirou seu cajado de sua posição glamourosa nas costas e foi procurar seu pai.

Zeus sentou-se em uma rocha perto de uma trilha estreita, esperando pacientemente por ele. Ele parecia ter adotado o visual de terno corporativo. Considerando que a última vez que Hermes o viu, Zeus estava vestido como um mendigo, Hermes presumiu que havia uma mulher por perto que ele estava tentando cortejar.

"Pai dos céus," disse Hermes educadamente em saudação. Ele não se curvou. Ele não fazia isso por séculos, e os olhos de Zeus ainda se contraíram de leve, mas não mencionou nada. Hermes odiava ter o queixo e as maçãs do rosto do pai. Isso não o incomodou até que ele foi forçado a ver Zeus, e então ele passaria semanas depois querendo dar um soco em cada espelho em que visse seu reflexo. Hermes já estava se arrependendo de ter vindo a esta reunião, ele sabia disso.

"Hermes, você precisa de um corte de cabelo," disse Zeus finalmente.

"Você me chamou para criticar minhas escolhas de moda? Você deve estar entediado," respondeu Hermes, torcendo seu cajado preguiçosamente. Os olhos penetrantes de Zeus seguiram o movimento.

"Não, eu preciso de um favor."

"Se não me falha a memória, você não me retribuiu pelo último favor que fiz por você." Zeus querendo um favor nunca, nunca, era um bom sinal. Não havia muito que Zeus não pudesse conseguir sozinho, o que significava que seria pessoal ou um tipo particular de merda que Zeus não queria ser culpado.

"Olha, filho, é uma coisa pequena que eu peço. Quero pegar emprestado o cajado por uma única noite," disse Zeus com um sorriso fácil. A mão de Hermes apertou seu cajado. Para que Zeus poderia querer aquilo? Se fosse qualquer outra pessoa, se Zeus não o tivesse chamado de filho e usado aquele sorriso de comedor de merda, Hermes poderia ter caído nessa.

"Não, é meu e você nem precisa dele. Você tem mais poder do que ele pode exercer," disse Hermes, endireitando os ombros. "Do que se trata realmente? Tente falar a verdade e posso reconsiderar." O sorriso de Zeus mudou, perdendo seu brilho até que se estabeleceu em algum lugar mais próximo de uma ameaça.

"É um trato. Se eu mostrar seu cajado ao objeto da minha afeição, posso transar com ela," admitiu Zeus.

"Esse é um pedido muito específico. Eu me pergunto por que sua amada iria querer meu cajado em vez do seu?" disse Hermes. "Quem é a infeliz senhora em questão?"

"Pandora," respondeu Zeus e Hermes curvou-se para rir.

"Você quer enfiar seu pau em uma armadilha de sua própria criação, mesmo sabendo que é uma armadilha? A vida se tornou tão insuportável para você?"

Zeus enrubesceu de raiva. "Ela não é mais assim! Nenhum de nós é o que éramos. É bom estar na companhia de alguém que se lembra dos velhos tempos."

"Sério, se ela mudou tanto, para que ela quer o meu cajado, ou você não parou para questionar as motivações dela?" Perguntou Hermes. Pandora foi projetada pelos deuses para ser o pote de mel perfeito, e seu pai tinha caído em suas artimanhas para ter a chance de conseguir algum traseiro. *Não admira que ele não seja mais adorado.*

"Eu não sou um idiota, Hermes. Eu nunca iria deixá-la ficar com o cajado permanentemente. Eu só preciso mostrar a ela, e então, depois de eu transar com ela por um dia e uma noite, vou devolvê-lo para você."

"Pai, eu sei que você está sozinho e sente falta dos velhos tempos, mas a porra da Pandora não o trará de volta. Mesmo que ela segure o cajado por um minuto, quem vai saber que tipo de destruição ela vai criar," disse Hermes, o mais gentilmente que pôde.

"Eu sou forte o suficiente para neutralizar qualquer dano que ela possa causar. Seja razoável, Hermes. É apenas um pedaço de pau," disse Zeus.

"Você vai ser razoável, porra? Não vou entregar meu bem mais precioso para que você possa molhar seu pau!" Hermes sibilou. "Diga a Pandora para pedir outra coisa. Já ouvi o suficiente desse absurdo ridículo." Hermes se virou e abriu uma porta. Um raio de força bruta o atingiu nas costas, fazendo-o se estatelar no chão.

"Você sempre tem que fazer as coisas da maneira mais difícil," disse Zeus enquanto Hermes lutava para respirar. O Rei dos Deuses se abaixou e pegou o cajado de Hermes do chão ao lado dele.

"Esta é realmente uma criação maravilhosa. Sinto muito, Hermes, mas não vou permitir que você atrapalhe meus planos porque não gosta de compartilhar." A voz de Zeus estava sumindo enquanto a visão de Hermes escurecia nas bordas. A maldição estava passando por ele como veneno, e sem seu cajado, ele não poderia contra-atacar. *Bastardo desgraçado.*

O rosto de Zeus pairou sobre ele, um sorriso satisfeito em seu rosto.

"Você sempre pensou que era tão inteligente. Agora você vai saber o que é ser nada e ninguém. Talvez quando eu voltar para transformá-lo de volta, você terá aprendido a ter mais respeito pelo seu rei. Se não, então você teria uma chance melhor de convencer a lua a se apaixonar por você do que me convencer a restaurá-lo," disse Zeus e riu. "Durma bem, filho."

"F-foda-se," Hermes cuspiu quando a maldição alcançou sua cabeça, e ele não soube de mais nada.

Hermes acordou na banheira, braços e pernas se debatendo na água morna. Seu pânico diminuiu quando ele percebeu onde estava.

"Foda-se," ele gemeu enquanto trazia os joelhos até o peito e respirava fundo. "Zeus está morto, Zeus está morto." Hermes

estabilizou sua respiração e se concentrou, buscando profundamente seu poder. Demorou alguns minutos, e então ele sentiu as garras pretas pegajosas da maldição de Zeus. Foi recuado em algumas partes e ainda estava espessa em outras. Ele não precisava de mais provas de que o que havia sonhado era uma memória reprimida. Zeus o amaldiçoou por causa de uma foda. Ele sabia que não deveria estar surpreso, mas uma parte dele esperava que ele tivesse feito algo para merecer sua punição. *Não, era apenas Zeus sendo um idiota de merda, como de costume.* Apesar de Zeus nunca ter retornado para desfazer a maldição, ela começou a desaparecer de qualquer maneira.

Você teria uma chance melhor de convencer a lua a se apaixonar por você, Zeus havia dito. Ele, sem saber, criou uma brecha em sua própria maldição? Talvez a magia não diferenciou entre a lua real e... "Selene, minha Senhora Lua, que brilha com a luz das estrelas e é o sangue da Deusa da Lua Tripla," disse Hermes em voz alta. Ele começou a rir da pegajosa mão do destino e parou de repente ao perceber todas as implicações. Se sua teoria estivesse correta, sua maldição estava enfraquecendo porque ele convenceu Selene a se apaixonar por ele. Se ele dissesse a ela, ela pensaria que ele estava apenas perseguindo-a porque ele queria que sua maldição fosse retirada?

Hermes saiu do banho e se enxugou. Ele precisava encontrá-la e falar com ela, e se concentrar em não beijá-la abertamente porque ela era sua chave, afinal. Hermes enrolou uma toalha na cintura e abriu a porta no momento em que Selene estava levantando a mão para bater.

"Oh Deus!" ela se assustou.

"Sim, eu sou," respondeu Hermes.

"Eu estava indo verificar como você estava..." Ela não conseguiu terminar a frase quando ele a pressionou contra a parede e fechou a boca na dela. Seus lábios macios se abriram para ele, e ele aprofundou o beijo, deslizando a língua em sua boca para mover-se com a dela. Selene o puxou para perto, uma perna subindo e ao redor dele para que ele pudesse pressionar seus quadris contra ela. Ele gemeu, dividido entre desejá-la e querer escolher o momento perfeito para fazer amor com ela. *Minha perfeita Senhora da Lua, cheia de fogo, paixão e bondade.* Dentro dele, Hermes sentiu a escuridão da maldição recuar ainda mais.

"Se você continuar me beijando assim, Selene, vou perder esta toalha, e então você realmente terá problemas," disse Hermes, movendo a boca ao longo de sua mandíbula. "Meu autocontrole não é tão bom."

"É mesmo? Eu ia dizer que se você continuar me beijando, vou *pegar* essa toalha e fazer coisas ruins com você," Selene respondeu, com um brilho nos olhos. Ela o beijou no centro do peito e deixou cair a perna. "Infelizmente para você, Hades está esperando que eu o leve os desenhos. Vista-se e me encontre na mansão."

"Aqui estava eu pensando que tinha impedido você de ser uma enfermeira fria," disse Hermes, querendo saber em detalhes quais coisas ruins ela estava considerando.

Selene deu um beliscão na bunda dele ao passar. "Então você realmente está delirando."

Enquanto Hermes estava no banho, Selene se deu ao trabalho de separar cuidadosamente as dezenas de desenhos que estavam espalhados. Havia uma dela em um templo de mármore que fez seu coração dar um salto. Foi um dos primeiros que ele desenhcou e fez com que partes dela derretessem, sabendo que ele pensava nela tanto quanto ela pensava nele.

Os lábios de Selene ainda estavam formigando com o beijo de Hermes quando ela pegou os desenhos e desceu para o escritório de Hades. Ela tinha planejado esperar por Hermes, mas depois daquele beijo, ela precisava colocar alguma distância entre eles antes de segui-lo para o quarto e ter o que queria com ele.

"Tem que ser uma coisa de deus," ela murmurou baixinho. Selene nunca tinha estado com alguém em que se sentisse quase viciada. Ela nunca tinha sido uma garota obcecada por Ezra de olhos arregalados, mesmo com seu 'status de médico gostoso' no hospital. Hermes conjurou um nível de sentimento completamente diferente nela. Ela queria tocá-lo se eles estivessem na mesma sala, e ela pensava em beijá-lo mais do que o que ela consideraria saudável.

Quando Selene entrou pela porta dos fundos, ela avistou Persephone na cozinha, fazendo café e invadindo a despensa de Hades.

"Deve haver açúcar aqui em algum lugar," queixou-se Persephone.

"Os biscoitos são mantidos na próxima prateleira. Hades os esconde atrás do cereal, então Thanatos e Erebus não comem tudo," disse Selene.

"Meu herói!" Persephone puxou o frasco e colocou-o no banco na frente de Selene. "Você quer? Hades gosta de esconder o quão bom ele é assando. Realmente me deixa doente que ele seja bom em tudo."

"Estou começando a achar que é uma coisa de deus," respondeu Selene, selecionando um biscoito coberto de chocolate.

"Oh, eu reconheço esse sorriso. Você descobriu no que Hermes era realmente bom ontem à noite?" Perguntou Persephone, mergulhando seu biscoito no café.

"Talvez," disse Selene, tentando manter o rosto sério. Persephone era tão ridiculamente amigável, e Selene sempre parecia ceder à pressão bem-humorada dela.

"É bom saber que ele não esqueceu tudo," disse Persephone com uma risada suja. "Eu queria que você fosse uma garota de detalhes. Vamos, eu vou te dizer o meu se você me contar o seu."

Selene fez uma careta. "Desculpe, mas eu não quero saber absolutamente nada sobre as inclinações sexuais de Hades."

"Se você quisesse, ficaríamos aqui o dia todo." Persephone balançou as sobrancelhas, fazendo Selene tossir com migalhas de biscoito.

"Do que vocês duas estão rindo aqui?" Hades exigiu quando ele entrou na cozinha.

"Não é da sua conta," disse Persephone docemente.

Os olhos prateados de Hades se estreitaram. "Agora, eu tenho que saber."

"Ela estava tentando tirar de mim se eu fiz ou não sexo com Hermes," disse Selene.

Hades compartilhou um sorriso com Persephone e alcançou o pote para pegar um biscoito. "Bem, e você fez?"

"Vocês dois são tão ruins um quanto o outro! Aqui, seus desenhos." Selene passou para ele a pilha de desenhos.

"Definitivamente um não, então," disse Hades para Persephone. "Talvez você devesse levá-lo para um encontro. Algo me diz que depois de hoje, ele vai precisar de um passeio para tirá-lo de seu medo."

"Espero que a música que dei a ele o ajude. Foi isso que o deixou irritado ontem à noite. Ele se lembrou de Zeus tirando a música dele. Não tolero a violência, mas estou muito feliz por ele estar morto, Hades," respondeu Selene.

"Zeus sempre odiou que alguém fosse melhor do que ele em alguma coisa. Ele sabia o quão importante a música de Hermes era para ele, então não me surpreende que o bastardo malicioso a tenha roubado." Hades pegou outro biscoito. "Sabe, eu tenho um camarote na ópera, se você quiser levá-lo amanhã à noite. Eles estão abrindo o *Don Giovanni*."

"Eu adoraria! Eu sempre quis ir à ópera," Selene disse animadamente. "Oh, não, vou ter que encontrar um vestido."

"Medusa será capaz de enviar algo para você. Deus sabe, ela tem vestidos suficientes em sua cobertura. A mulher é uma colecionadora, eu juro," respondeu Persephone.

"Eu posso esperar e ver se Hermes está se sentindo bem para isso. Ele parecia muito melhor quando saiu do banho agora mesmo."

"Ajudou a enxugá-lo, não é?" Perguntou Persephone, esperançosamente. "Quero dizer, eu não culparia você se você fizesse." Um rosnado emanou da garganta de Hades e o sorriso de Persephone se alargou.

"Pare com suas preliminares estranhas de ciúme antes que saia do controle," implorou Selene.

"Ela não pode evitar. Me irritar é seu segundo passatempo favorito," resmungou Hades. Persephone encostou a cabeça em seu ombro.

"Mas você é o otário que ainda me ama," disse ela.

"Só porque eu gosto muito do seu primeiro passatempo favorito," ele respondeu, fazendo olhos sexy para ela.

"Nojento," Selene riu.

Hermes chegou a tempo de salvar Selene de quaisquer perguntas mais embaraçosas ou do flerte do par. Ele estava descalço e vestia jeans e uma camiseta preta, mas havia algo no conjunto e na maneira como seus olhos de falcão pousaram nela que fez Selene lutar para olhar para ele. *É oficial. Ele quer*

que eu implore a ele para me levar neste banco da cozinha, Hades e Persephone que se danem.

"Você está com uma aparência melhor, Hermes. Quer me ajudar a dar sentido a alguns de seus desenhos?" Perguntou Hades.

"O que eu puder. Eu preciso te dizer outra coisa, também," disse ele enquanto caminhavam para o escritório de Hades. "Quando eu estava no banho, tive uma visão do dia em que Zeus me amaldiçoou." Hermes pegou seus desenhos de Hades e começou a colocá-los no tapete. Selene sentou-se em uma das poltronas do sofá, com o coração apertado enquanto Hermes lhes contava como Zeus o convocou e o amaldiçoou.

"Pandora deve ter esfaqueado Zeus naquela noite e você o encontrou vagando pela encosta da montanha," disse Hades, pensativo. Selene sabia que Hades havia sido libertado do Submundo assim que ele cortou a cabeça de Zeus, terminando o que Pandora havia começado.

"Isso significa que Pandora teve você por mais de vinte malditos anos," disse Selene, com os punhos cerrados. "Ela esteve atormentando você esse tempo todo." Uma luz prateada começou a irradiar de seu corpo enquanto uma raiva quente a percorria.

Persephone soltou um assobio de apreciação. "Uau, olhe esse brilho."

"Incrível. Hecate deve ter tido filhas afinal," disse Hades. "Explica porque ela é tão boa com cães também."

"Vamos nos preocupar com isso mais tarde, Hades," sussurrou Persephone.

Hermes pousou a palma da mão quente na bochecha de Selene. "Estou a salvo de Pandora agora, Selene, isso é o que importa. Solte a magia," disse ele com ternura.

"Eu vou chutar o traseiro de Pandora," Selene jurou.

"Hermes, o que você fez com Selene para torná-la tão violenta de repente?" perguntou Hades com um pequeno sorriso.

Fez eu me apaixonar por ele. Selene brilhou ainda mais forte com a realização.

"Não se preocupe, Selene, vai haver uma fila de pessoas para chutar Pandora quando a encontrarmos," assegurou Persephone.

Hermes não tirou os olhos de Selene. "Solte a magia, Prata, você não precisa dela aqui," ele repetiu, e a raiva de Selene e o brilho desapareceram.

"Vou beijar você com tanta força por essa reação mais tarde," Hermes sussurrou com uma piscadela astuta.

"Eu acho que sim. Eu não brilho para qualquer um," ela respondeu levianamente, embora uma parte dela tentasse não surtar.

Hermes terminou de fazer o layout dos desenhos e tentou encontrar as memórias relacionadas a cada um deles.

"Você acha que Pandora está com o seu cajado?" Perguntou Persephone.

"Eu presumo que sim. Ela não iria foder Zeus sem ele, e nada a teria impedido de tomá-lo depois de esfaquear o bastardo estúpido," disse Hermes, movendo a imagem em sua mão. "Lembro-me de um prédio grande, de muito concreto. Tivemos que pegar um barco para ir até lá, talvez seja em uma das ilhas. Sei que ainda não ajuda, mas não consigo apontar nada mais específico. Havia muitas pessoas lá como nas cavernas. Suponho que você não deixou ninguém para interrogar?"

Hades recostou-se na cadeira. "Os trigêmeos conversaram com alguns, mas eram todos de baixo nível para ter qualquer boa informação."

"E se Pandora estiver se escondendo com o homem misterioso que você desenhou com Acrisius Argos. Se o encontrarmos, podemos encontrá-la," sugeriu Selene.

"Vou mandar uma mensagem para Perseus e ver o que ele conseguiu falar docemente com as irmãs Graeae," disse Persephone, pegando seu telefone. "Pode valer a pena você ir com ele para vê-las, Hermes. Dizem que eles têm uma queda por homens bonitos."

Hermes acabou aceitando o conselho de Persephone e indo vê-las. Havia algo sobre as irmãs Graeae que o estava incomodando desde que Thanatos mencionou o nome naquela

manhã. Era como se ele estivesse com um dente machucado, e quanto mais ele procurava uma conexão com o nome, mais frustrado ficava. Ele sabia que não dormiria muito naquela noite após o horror do armazém e a memória do pesadelo na banheira, então ele poderia muito bem tentar conhecer seu último irmão. Selene deu a ele um longo abraço e um beijo suave quando ele a levou para casa.

"Você sabe onde me encontrar se precisar de mim, Hermes," disse ela, e ele quase ficou ali. Hermes sabia que ela tinha seus próprios pensamentos ocupados sobre sua magia oculta e o caos de lidar com um deus louco. Ela merecia uma noite de folga depois de trazê-lo de volta da beira da loucura mais uma vez naquele dia. *Você sabe que não a merece, e um dia ela saberá também*, Zeus sussurrou em sua mente.

Talvez você tenha razão, mas vou aproveitar enquanto durar. Hermes retrucou e, finalmente, o fantasma de seu pai o deixou.

Perseus costumava trabalhar até tarde em seu estúdio quando Medusa estava ocupada filmando ou em reuniões. Ele estava sozinho e ocupado trabalhando em uma pintura quando Hermes abriu uma porta e entrou em seu armazém.

"Persephone me avisou que você poderia aparecer. Eu pensei que você usaria, você sabe, a porta da frente," Perseus brincou enquanto abaixava o volume da música.

"Não é o meu estilo," disse Hermes, seus olhos observando as pinturas nas paredes, esboços semiacabados e potes e tubos de tinta. "Gosto do seu trabalho. Me faz sentir... coisas. Não consigo descrever."

"Vou tomar isso como um elogio. Existem poucos benefícios em ter ácido jogado em seu rosto, mas me ajudou a ver o mundo de forma diferente, e isso se reflete em minha arte. Bem, espero que sim," disse Perseus. Ele olhou para Hermes e seu sorriso mudou. "Você quer pintar? Medusa disse que você teve um momento difícil hoje." Hermes sabia que provavelmente deveria dizer não, mas era mentira. Ele *desejava* pintar.

"Eu gostaria, mas só se não incomodar você," respondeu Hermes, com as mãos já ansiosas para tocar os pincéis.

"Nem um pouco. Não me importo com a companhia, e há muito espaço e cavaletes ao redor. Comecei uma aula para crianças algumas vezes por semana para todos os danados da vizinhança, então tenho muito equipamento sobressalente." Perseus ajudou a montar Hermes na outra extremidade da bancada, com tinta e uma tela nova.

"É muito gentil da sua parte ensinar crianças. Eu nunca teria paciência," disse Hermes.

"Eu realmente não os ensino, apenas lhes dou um lugar para passear que não seja a rua ou qualquer coisa que eles tenham em casa. Eu sei como é crescer nas ruas, e eu teria adorado um lugar onde eu pudesse entrar e me sentir seguro. Prefiro que eles se viciem em arte do que em drogas," respondeu Perseus.

Hermes estudou Perseu, tão parecido com Zeus, mas o oposto completo em sua personalidade. Isso fez Hermes se perguntar o que ele teria se tornado se nunca tivesse sido encontrado. *Você ainda tem tempo para se tornar outra coisa.*

Hermes colocou tinta na tela, mantendo uma conversa fácil com seu irmão mais novo. Ele contou a ele sobre Zeus e a sensação de desespero dentro dele de que ele nunca iria recuperar sua memória ou ser capaz de encontrar Pandora. Era muito fácil conversar com Perseus e, como Selene, sua companhia era confortável porque ele não conhecera Hermes antes da maldição.

Apesar de se preocupar com seu passado, sua equipe e Pandora, Hermes acabou pintando Selene em preto, branco e cinza. Ela segurava as mãos acima da cabeça, segurando a lua cheia, o pescoço envolto em colares de estrelas e chaves brilhantes.

"Você ouviu de suas amigas quem pode ser o nosso homem misterioso?" Perguntou Hermes.

"As Graeae? Ainda não. Elas estarão acordadas se você quiser falar com elas e colocar sua mente à vontade. Não posso garantir que terão qualquer informação para você," disse Perseus.

"Eu sinto que tenho que fazer. Não sei por quê. Isso vai me incomodar até que eu faça." Hermes lavou seus pincéis e tentou pesquisar suas memórias quebradas das irmãs e não encontrou nada. No entanto, o impulso era insistente.

"Ok, deixe-me trancar aqui. Devo avisá-lo, as irmãs são charmosas, mas podem ser práticas," disse Perseus, rindo.

Eles pegaram um táxi para o outro lado do Styx para um bairro tranquilo iluminado por postes de luz. Hermes teve um déjà vu que o atingiu quando eles caminharam até a porta de uma casa bonita. Perseus bateu e o rosto de uma mulher

apareceu por uma fresta na porta. Seus olhos se arregalaram por trás dos óculos e abriu a porta.

"Hermes! Onde diabos você esteve?" Ela exigiu.

"Você o conhece, Enyo?" Perguntou Perseus.

"O deus dos truques fez um ato de desaparecimento sobre nós nos últimos vinte anos," retrucou Enyo.

"Eu não... conheço você?" Disse Hermes, sua mente correndo, tentando reconhecer o rosto dela.

"Como você ousa! Perseus, bata nele para mim," Enyo exigiu.

"Agora calma. Hermes foi amaldiçoado," disse Perseus.

A expressão de raiva de Enyo ficou ainda mais irritada. "Dissemos para você não responder à convocação de Zeus! Tentamos avisá-lo..."

"Irmã! Pare de gritar e deixe-os entrar. Você não vê que Hermes está em perigo?" Pem disse, tirando sua irmã do caminho e acenando para que entrassem. "Entre, querido mágico, parece que você já esteve no Tártaro e voltou."

"Estou tão confuso," sussurrou Hermes para Perseus. Seu irmão apenas deu de ombros e os seguiu.

Outra irmã estava na cozinha, servindo taças de vinho. Ela deu uma olhada em Hermes e sorriu.

"Já era hora de você voltar para buscar suas coisas," disse ela.

"Não perca seu tempo, Deino, o deus dos planos estúpidos aqui foi amaldiçoado," disse Enyo.

"Oh, querido, é melhor ter um pouco disso," Deino resmungou e entregou a Hermes uma taça de vinho. "Vá em frente, esta é uma safra antiga. Você vai gostar."

"Obrigado," Hermes respondeu e tomou um gole. Era um bom vinho e ele disse isso.

"Bem, você que roubou para nós, e você nunca foi do tipo rouba algo ruim," disse Pem.

"Senhoras, vocês se importariam de nos dizer como vocês conhecem Hermes?" perguntou Perseus. As três mulheres estudaram Perseus e depois Hermes.

"Oh, deusa, nós somos tão cegas..." disse Deino.

"Eles não podem ser..." murmurou Enyo.

"Mas eles são bonitos o suficiente para ser..." acrescentou Pem.

"Irmãos? Sim, somos," respondeu Hermes.

"Zeus é o pior," disse Enyo. "Eu deveria saber que Perseus era charmoso demais."

"Obrigado, amor," Perseus respondeu. "Você pode parar de se esquivar da minha pergunta agora." As três irmãs olharam para cada uma, trocando uma conversa silenciosa de sobrancelhas levantadas, caretas e acenos de cabeça.

"Conhecemos Hermes desde os *velhos* tempos," disse Pem com tato.

"Então, vocês são oráculos! Eu sabia!" exclamou Perseu.

"Calma, jovem. Sim, já fomos oráculos e agora somos apenas nós," disse Deino, examinando Hermes. "Hermes manteve contato ao longo dos séculos e, vinte anos atrás, ele veio visitar-nos. Ele disse que Zeus o estava chamando pela primeira vez em décadas e ele estava preocupado com isso."

"Você deveria tê-lo ignorado como dissemos, mas não. Sua maldita curiosidade não se conteve. Você estava todo agitado com os rumores da guerra e queria ir ver se Zeus estava envolvido," acrescentou Enyo.

Hermes mordeu o lábio e tentou encontrar algo, *qualquer coisa* que despertasse o que ele estava pensando da última vez que viu as irmãs.

"Você disse que ele deixou as coisas dele aqui? Podemos ver?" perguntou Perseus.

"Deixe-me encontrar a bolsa dele. Eu sei que a coloquei em algum lugar," respondeu Pem e se dirigiu para as escadas do porão.

"Eu pensei que tinha sido você que matou Zeus, mas você morreu no esforço," Deino disse suavemente.

Hermes balançou a cabeça. "Não eu, Hades o pegou. Zeus me amaldiçoou e pegou a porra do meu bastão."

"De mal a pior!" Disse Enyo.

"Fica ainda pior do que isso." Perseu contou a eles sobre Pithos e Pandora, enquanto Hermes lutou contra sua ansiedade por não ter a menor ideia de quem eram as irmãs.

"Oh, Perseu, amor, o problema em que você se meteu," disse Deino com um suspiro triste. "Estamos investigando Pithos desde que ameaçaram Dany. Não há muito sobre eles, exceto que eles gostam de comprar muitas propriedades na Grécia por meio de várias empresas de fachada." Ela entrou em seu escritório e reapareceu com uma pasta de recortes. "Isso é o que encontramos do homem no desenho." Hermes abriu a pasta e olhou as fotos de jornal do homem sorridente em preto e branco. Ele passou alguns para Perseus.

"Darius Drakos? Isso é um nome falso," disse Perseus.

"Infelizmente não. A família Drakos é muito rica em Chipre. O nome dele não é a parte estranha, é o fato de que Darius Drakos está morto há dez anos," disse Deino.

"Isso é impossível," disse Hermes. "Eu o vi e Acrisius Argos não muito antes de Hades me encontrarem."

Deino encolheu os ombros. "Ele tem uma certidão de óbito legítima lá. Morreu por infortúnio em um barco a vela. Ele e o barco entraram em uma tempestade e nunca mais saíram."

"Ele fingiu sua própria morte. Eu me pergunto por quê?" disse Perseus.

"É mais fácil viver como um fantasma," respondeu Hermes. Pem voltou para a sala com uma grande bolsa de lona preta e jogou-a no chão ao lado dele.

"Aí está, Hermes, eu sabia que tinha em algum lugar," disse ela alegremente.

Sem hesitar, Hermes se ajoelhou no chão e abriu a bolsa. Dentro havia cadernos grossos com capa de couro amarrados com barbante, roupas, três armas, passaportes, dinheiro e uma espada embrulhada em couro.

"Onde eu consegui uma *kopis*⁴?" disse ele, estudando a lâmina.

"Esparta, eu imagino. Você consegue se lembrar que tipo de espada é, mas não de onde a conseguiu? Sua maldição é ridícula," criticou Enyo.

"Nem me diga. Se não fosse por Selene, eu ainda estaria escondido no porão de Hades," disse Hermes enquanto enrolava a espada e a guardava novamente. Isso fez suas mãos coçarem, e ele não queria estar perto de ninguém quando descobrisse o porquê.

"Selene? Você quer dizer a enfermeira de Hades?" Perguntou Pem.

"A enfermeira realmente bonita," disse Deino, desconfiado. "Como ela está enredada nisso?"

Hermes sorriu sem graça. "Estou apaixonado por ela."

Todas as três irmãs gemeram dramaticamente. "Claro, você está. Suponho que não devamos nos surpreender que,

⁴ Um cutelo pesado, de lâmina côncava, usado sobretudo para esquartejar a carne.

mesmo com meio cérebro, você ainda tenha tempo para perseguir o rabo,” reclamou Enyo.

"Senhoras, foi uma revelação, mas tenho um passado para descobrir e pessoas para matar,” disse Hermes ao se levantar e pegar sua bolsa. "Assim que quebrar essa maldição, tenho certeza que voltarei para me desculpar por esquecer vocês."

"É melhor você voltar. Vamos continuar cavando em nosso Darius morto," respondeu Deino. "Tente não fazer com que Perseus seja morto com suas besteiras. Eu gosto dele mais do que de você."

Hermes riu e pegou Perseu pelo braço e convocou sua magia. "Não estou prometendo isso,” disse ele antes de puxá-los por uma porta e deixar as três irmãs o xingando.

Hermes passou o dia seguinte mexendo em sua bolsa e nos jornais abarrotados. Ele planejava ir para um encontro misterioso com Selene naquela noite, então eles decidiram passar o dia sozinhos. Hermes queria ficar sozinho quando revisasse seus pertences antigos, para o caso de haver surpresas desagradáveis que ele não queria que Selene ou qualquer outra pessoa visse. Jackal dormia no chão da sala ao lado dele, um conforto silencioso enquanto folheava os diários página por página. Algumas seções foram escritas em código que uma parte dele deve ter entendido, mas a maldição não permitia que ele tivesse o conhecimento. Mesmo sem as seções decifradas, Hermes percebeu que estava caçando algo quando Zeus o convocou.

Havia anotações sobre diferentes artefatos, de curas misteriosas em cidades e mortes estranhas e violentas em outras. Ele estava vagando de um país a outro, em busca de antigos tesouros e figuras misteriosas. Havia esboços de uma livraria no Cairo, um templo na Turquia, uma foto da entrada de uma tumba lacrada.

Ele estava tentando encontrar outros como ele? Deuses e monstros, mágicos e rejeitados, eles espalharam-se pelas páginas. As últimas entradas foram escritas com uma caligrafia apressada que ele pensou que estava sendo vigiado. *Talvez Pandora e seu Pithos já estivessem caçando você enquanto caçavam os outros?*

Hermes folheou o final do diário e uma foto caiu. Foi uma foto apressada, as bordas borradas, mas o homem era inconfundivelmente Darius Drakos. Ele era um deus ou um ser sobrenatural que Hermes havia esquecido? Hermes descobriu a última coisa que havia escrito, a tinta manchada.

Zeus me convocou. Talvez ele também tenha sentido a guerra se formando e esteja disposto a parar de lutar contra todos e se preocupar com os seus, pelo menos uma vez. Se ele não estiver preocupado com a ameaça, encontrarei outros aliados para detê-los.

"Que guerra, Jackal? O que é tudo isso?" Hermes disse, colocando o diário de lado. Ele pegou a espada espartana, desamarrou as amarras do punho e, com considerável pavor, envolveu-a com os dedos. O mundo balançou e balançou enquanto a memória corria sobre ele.

Havia uma mansão de mármore, e Hermes entrou silenciosamente pela porta, bem embaixo do nariz do guarda. Ele era o deus dos ladrões e da magia, e foi atraído pela pulsação do poder que vinha da ilha e da mansão. Música tocava do lado de fora nos jardins, com pessoas parando nas portas usando máscaras da tragédia grega e bebendo coquetéis.

O dono da casa seria incrivelmente rico, mas era do raro tipo que tinha um gosto decente para a arte. Hermes ignorou as belas pinturas, jogando um glamour para que as pessoas na estranha festa não notassem o convidado indesejado.

"Você acha que este grupo é realmente sério? Que monstros e deuses ainda estão vagando pela terra sob nossos narizes. Parece implausível para mim. Caso contrário, já saberíamos. Eles estariam comandando o show inteiro," disse um homem loiro, um dos poucos que não estava usando máscara.

"Lander, querido, você está pensando no que faria se tivesse esse tipo de poder. Os deuses e seres sobrenaturais não gostariam de anunciar quem eles são. Eles gostariam de se infiltrar e corromper onde quer que fossem. A humanidade parou de acreditar neles porque eram redundantes, mesmo que metade das histórias de sua magia sejam verdadeiras. Talvez este Pithos consiga aproveitar as habilidades não naturais dessas aberrações para o bem. Você pode imaginar quais avanços médicos poderíamos fazer se tivéssemos um para fazermos experimentos? Que habilidades poderíamos colher deles para melhorar os outros? Fascinante," respondeu uma mulher com uma risada fria. Invisível aos olhos deles, Hermes inclinou-se e despejou cuspe em seu martíni e continuou andando. *Que porra é esse lugar?* Depois de colocar

as mãos no que veio buscar, ele teria que verificá-los mais detalhadamente.

Um pulso mágico veio de baixo dele, então ele foi para a cozinha e encontrou a entrada da adega. Ele se esquivou de um garçom vestido com um jaleco branco e o seguiu por entre as prateleiras de vinho. Na parede de tijolos havia uma porta de ferro. Depois de certificar-se de que o garçom havia partido, Hermes colocou a palma da mão sobre a fechadura e deixou sua magia dourada penetrar nela, preenchendo-a e formando uma chave. Então ele torceu a palma da mão e a chave destrancou a porta. Ele esperava um tesouro acumulado. Em vez disso, havia uma única espada espartana exibida em um pedestal de pedra.

"Todo esse rebuliço por você," disse Hermes. Ele a pegou e deixou a aura de velhice e magia lhe contar a história da espada. Não era qualquer lâmina. Tinha pertencido a Leônidas, o próprio rei de Esparta. "Não é à toa que você pulsa com poder. Tantos persas alimentaram seu aço e sua lenda, e a fama fez de você um objeto de poder, brilhante."

"Eu pensei ter sentido um estranho em meu meio," disse uma forte voz masculina atrás dele. Hermes se virou quando um homem levantou sua máscara, revelando um belo rosto sorridente. "Eu acredito que essa espada pertence a mim."

Hermes o torceu casualmente em sua mão. "Não mais. Aqueles espartanos sabiam como fazer uma lâmina, não é? Suponho que este seja o seu grupo de idiotas famintos por poder?"

"É, embora eu goste de chamá-los de associados," disse o homem, fazendo uma pequena reverência. "Darius Drakos ao

seu serviço. Não posso dizer que tive o prazer de conhecê-lo e definitivamente me lembraria de um rosto como o seu. Ao menos me diga o nome do homem que irei matar.” Ele estava apontando uma arma e Hermes riu alto.

“Eu não sou um *homem* de merda. Esse atirador de ervilhas não vai te fazer bem, eu receio. Não se preocupe, a história de como Hermes, o deus dos Ladrões e dos Sonhos roubou de você, será uma excelente anedota em seu próximo coquetel,” disse Hermes, desaparecendo enquanto a arma disparava.

Hermes largou o punho da espada com um suspiro. Ele rapidamente embrulhou novamente e colocou de volta na bolsa. Ele foi ao banheiro e molhou o rosto com água fria enquanto lutava uma batalha de vontades para manter a memória. O esforço o fez tremer, mas ele conseguiu se controlar. Ele precisava de Selene; sua boca quente e sua companhia fácil o firmariam. Ela saberia o que dizer para acalmar o medo nele.

“Hermes? Você está aqui?” Thanatos chamou. Hermes enxugou o rosto e correu para impedir o titã de mexer em seus papéis.

“Não toque em nada,” disse Hermes enquanto Thanatos se ajoelhava para olhar os diários.

“Eu não ia, não se preocupe. Você encontrou algo interessante?” Ele perguntou.

"A espada de Leônidas conta?" Hermes perguntou, e Thanatos riu. "Não estou brincando. Está naquela bolsa. Não quero tocar de novo." Thanatos abriu a bolsa e puxou a espada.

"O que diabos você estava fazendo, Hermes?" Ele perguntou, estudando a lâmina.

"Não tenho ideia. Sei que roubei isso de Darius Drakos durante uma festa de Pithos e que estava planejando uma guerra." Hermes puxou as pontas do cabelo antes de se obrigar a pará-lo e começar a empacotar tudo de novo. "Tudo ainda está em pedaços quebrados. Talvez se Selene estivesse aqui, eu pudesse pensar com mais clareza, descobrir como as peças se encaixam."

"Falando em Selene, comprei um terno para você esta noite. Achei que o tempo poderia ter fugido de você, então vim para lembrá-lo que você tem uma hora antes de encontrá-la," disse Thanatos, apontando para a bolsa de roupas. "Prepare-se e eu vou te levar para a cidade. Eu não vou deixar você se atrasar e estressá-la."

Hermes olhou nervosamente a multidão de pessoas do lado de fora de um teatro. Thanatos dirigiu por um beco ao lado do prédio onde um homem estava esperando ao lado de uma porta.

"Selene sabia que a multidão iria deixá-lo nervoso, então Hades providenciou uma entrada VIP nos fundos para você," disse Thanatos.

"Que lugar é esse? Onde está Selene?" Perguntou Hermes.

"Você vai ter que entrar para descobrir. Selene já está esperando por você." Thanatos se virou em seu assento. "Hermes? Tenha cuidado com o coração dela. Ela é do sangue de Hecate e minha amiga, então vou defendê-la até contra você."

"Você não tem que me avisar, Thanatos. Eu posso estar amaldiçoado, mas ainda estou determinado a cuidar de seu coração, bem como do resto dela."

"Espero que sim com uma nova guerra surgindo aí. Agora vá e tenha uma boa noite. Espero que você faça seu próprio caminho para casa."

Hermes saiu do carro e o homem obedientemente abriu a porta traseira para ele. "Lá em cima, senhor. Sua senhora já está aí," disse ele. Hermes sorriu. *Sim, minha senhora.*

Hermes subiu apressado um lance de escadas e entrou em um corredor curvo revestido de espelhos com moldura dourada e espesso carpete de veludo vermelho. Ele ficou surpreso ao ver Selene, com a respiração presa na garganta. Ela usava um vestido de prata cintilante que brilhava na luz. Seus cachos escuros estavam presos para mostrar seu longo pescoço, e ela estava dando a ele um sorriso que ele queria manter para sempre.

"Eu estava me perguntando quando você iria aparecer," disse ela, completamente inconsciente do efeito que estava tendo sobre ele. Hermes curvou-se e beijou sua mão.

"Lady Selene," ele cumprimentou, ainda lutando para pensar em algo para dizer.

"Você gosta do vestido, não é? Eu posso dizer porque você está olhando," Selene disse e se moveu para pressionar seus lábios vermelhos nos dele.

"Por mais que eu goste, ainda vou arrancar de você mais tarde," ele prometeu.

"Então, meu plano maligno está funcionando. Venha ou vamos nos atrasar." Selene pegou sua mão e abriu uma porta próxima para revelar um camarote privado com uma longa espreguiçadeira de veludo em vez de cadeiras. Eles tinham uma visão perfeita do palco iluminado abaixo deles.

"Esta é o camarote de Hades, então não seremos incomodados," disse Selene, fechando a porta.

"O que estaremos assistindo?" Hermes perguntou, sabendo que não importava porque ele estaria olhando para ela a noite toda de qualquer maneira.

"Eu pensei que isso poderia ajudar com suas memórias musicais," disse ela enquanto se sentavam. Hermes não teve chance de responder quando as luzes se apagaram e a orquestra apareceu no espaço antes do palco. O aperto dele em sua mão aumentou quando a abertura inchou ruidosamente, ecoando e aumentando ao redor deles. Hermes estava se afogando novamente, arrastado pelo poder da música.

"Selene, o que é isso?" Ele perguntou, lutando para não chorar.

"Este é o *Don Giovanni* de Mozart," respondeu ela, pousando a mão no coração dele. "Respire, Hermes. Deixe que isso o afaste se precisar, mas continue respirando."

Hermes colocou o braço em volta dela, precisando senti-la com ele. Então ele se ajustou à sensação avassaladora de tudo isso e deixou a música levá-lo, levando-o pelos corredores de sua mente até as portas seladas.

Depois de lutar contra ele por um tempo, Hermes voltou ao presente, determinado a curtir a música e cantar. Selene estava observando o palco, os olhos brilhando de admiração. Ela realmente era dolorosamente bonita e, de alguma forma, ele conseguiu conquistá-la quando estava no seu pior. Hermes não aguentou mais. Ele se inclinou e beijou o espaço macio e quente onde seu ombro encontrava seu pescoço. Seus olhos tremularam e ela inclinou a cabeça um pouco mais, oferecendo a ele como sempre fazia. Hermes deu outro beijo e outro, abrindo caminho até a orelha dela.

"Eu não sei o que está me arruinando mais, a música ou você," ele sussurrou. Selene ergueu a boca em direção à dele.

"Não me faça implorar esta noite," disse ela. Hermes a beijou lenta e profundamente, a mão em sua coxa subindo ainda mais. Ele correu os dedos pela clavícula e sobre a curva suave de seus seios. Selene mordeu o lábio dele, e sua mão roçou seu pau, já duro com a combinação da música e a mulher deslumbrante. Hermes gemeu quando a boca dela se afastou da dele e beijou seu pescoço, a mão dela continuando a massageá-lo.

"Pare-me se for demais," disse ela, com o hálito quente em seu ouvido.

"Eu nunca poderei ter demais de suas mãos e lábios em mim," Hermes respondeu com uma risada suave. "Tenho muitos planos para os dois."

"Eu também," Selene disse enquanto abria o zíper da calça dele.

Hermes ergueu uma sobrancelha, mas não a impediu. "Você não é cheia de surpresas? Eu aqui pensando que você era uma doce e inocente enfermeira."

"Difícilmente essa é a primeira vez que você se enganou," disse Selene, fazendo-o rir, e então, antes que ele pudesse suspeitar dela, ela caiu sobre ele. Hermes agarrou as costas da cadeira com tanta força que sentiu a madeira polida esfarelar sob seus dedos.

"Doces malditos destinos," ele gemeu, enquanto todos os seus sentidos foram sobrecarregados com a música vibrando através dele e a boca quente e úmida de Selene chupando seu pau. Seu coração batia tão forte que sua respiração tornou-se irregular. Ele queria estar dentro dela quando gozasse, e não poderia fazer isso no meio de um teatro.

"Espere... demais," ele engasgou, pegando-a pelos ombros com as mãos trêmulas.

"O que há de errado?" Ela perguntou.

"Oh, merda, nada, eu só... precisamos sair daqui, mas eu quero a música e..."

"Está tudo bem. Eu baixei o álbum no meu telefone, caso você tenha gostado," disse ela.

"Bom, a música pode vir. Não posso fazer o que quero com você aqui." Hermes se levantou com as pernas trêmulas, puxou-a para perto e abriu uma porta, aterrissando-os em sua sala de estar.

"Isso ainda vai me surpreender toda vez que você fizer," disse Selene sem fôlego. Ela apertou algo em seu telefone e a música saiu pelos alto-falantes. "Lá vamos nós. Melhor?"

"Não exatamente," disse Hermes, antes de agarrar a frente de seu lindo vestido prateado e rasgá-lo ao meio, enviando lantejoulas prateadas por todo o tapete conforme as peças caíam dela. Ele olhou para ela em lingerie preta e salto alto. "Agora está melhor." Selene largou a pequena bolsa que estava segurando e colidiu com ele, tirando suas roupas até que ele ficasse tão nu quanto ela.

Selene o beijou com força, seu corpo pressionado contra o dele. "Porra, você realmente é perfeito em todos os lugares," ela murmurou, tocando seus músculos e as cicatrizes em suas costas.

Hermes a arrastou para o tapete, seus sapatos e lingerie sendo arrancados no caminho para baixo.

"Você tem todo o controle, Selene. Diga-me o que você quer," Hermes sussurrou entre beijos urgentes.

"Eu quero te foder loucamente," disse ela, mordendo seu pescoço. "Eu quero cada parte de você, e então quero tudo de novo."

Com suas palavras, o pau de Hermes ficou ainda mais duro. "Então faça isso, Selene. Faça o que quiser," ele gemeu.

Selene o surpreendeu pela segunda vez naquela noite, rolando-o de costas, sua boca beliscando e beijando-o no peito antes de montá-lo de costas. Hermes passou a mão por suas costas pálidas, as mãos segurando seus quadris enquanto a observava se abaixar lentamente em seu pau. Ela estava tão apertada, quente e molhada que Hermes pensou que fosse explodir. Selene engasgou quando o ajustou profundamente dentro dela. Ela não se moveu, sua mão alcançou para trás para agarrar seu lado e se firmar. Hermes alisou as mãos pelas curvas de sua bunda perfeita, xingando suavemente enquanto ela movia os quadris. Seu aperto aumentou em sua bunda, movendo-se com o ritmo enlouquecedor que ela estava estabelecendo, puxando-a para baixo com mais força cada vez que ela se balançava para trás.

"Deus, Hermes," disse Selene. Hermes se sentou para poder alcançar seus seios, provocando e massageando. Ele lambeu o suor do lado de seu pescoço, e ela tremeu.

"Venha para mim, Selene. Nunca se retraia por minha causa. Eu pretendo foder você até que você me diga para parar," Hermes prometeu a ela, puxando-a com força contra seu peito, sua mão enrolando contra sua garganta. Como no dia na floresta, seu batimento cardíaco aumentou enquanto ele a prendia, e ela gemeu. Ele deslizou a mão entre as pernas dela, tocando gentilmente o clitóris escorregadio dela enquanto ela o montava. As coxas dela se apertaram enquanto ela gritava.

"Não me deixe ir. Eu não acho que posso me segurar," disse ela sem fôlego.

Hermes beijou sua bochecha úmida. "Não tema, doce Prata, não tenho intenção de deixar você ir a lugar nenhum ainda."

19

Selene sentia que não conseguia ar suficiente em seu corpo para neutralizar tudo o que estava sentindo. Hermes inclinou a cabeça para que ele pudesse beijá-la rudemente.

"Você é incrivelmente linda, suando e ofegando em cima de mim. Achei o vestido ótimo, mas este é definitivamente meu look favorito em você," disse ele, fazendo-a rir sem fôlego. "E eu estou apenas começando." Selene não sabia o quanto ela poderia aguentar seus sentimentos. Ela nunca tinha sido uma puritana no quarto, mas Hermes provavelmente poderia convencê-la a fazer qualquer coisa se continuasse fazendo seu orgasmo ser tão forte. Ela também não era tímida com ele e adorava que ele pensasse no prazer dela antes do dele.

Hermes a segurou enquanto se movia, seus antebraços apoiados nas almofadas do sofá enquanto ele a inclinava sobre ele. Seus joelhos derrubaram os dela mais largos para que ele pudesse se acomodar entre eles, sua bunda para cima para que ele pudesse alcançá-la. Selene engasgou quando ele se moveu para dentro e para fora dela lenta e profundamente, a mudança de posição atingindo novas partes dela. Seus dedos se moveram para baixo na fenda de sua bunda para onde eles estavam unidos e subiram novamente em golpes leves, fazendo-a gritar na almofada. Ela tentou empurrar de volta mais rápido contra ele, mas ele a impediu.

"Calma, vou te levar lá, confie em mim. Deixe-me levar um tempo com você," disse ele, beliscando seu ombro.

Selene alcançou atrás dela, agarrando sua coxa, puxando-o contra ela com cada impulso lento e profundo. Seu corpo era forte e pesado sobre ela, prendendo-a, dominando-a com calor e prazer que irradiava de seu núcleo. Ela não sabia se era mágica ou amor ou estar sendo fodida por alguém que sabia o que fazia, e não importava. Ela deixou o instinto e a sensação assumirem o controle, o deixou fazer o que quisesse com ela até que ela chorasse com a intensidade do orgasmo que a destruiu. Hermes praguejou atrás dela enquanto gozava dentro.

"Sinto que isso já estava atrasado, mas valeu tanto a pena," ele gemeu enquanto os dois deitaram ofegantes no tapete.

"Nem me fale. Eu tenho tentado não subir em cima de você nos últimos três dias." Ela respondeu enquanto pegava algumas lantejoulas perdidas de seu peito antes de desabar contra ele. Sua pele estava brilhando novamente quando Hermes a puxou para mais perto e beijou sua testa. Ela sabia que eles teriam que se levantar eventualmente, mas ela estava muito exausta e feliz para se mover, seu corpo pesado e macio. Seus olhos se fecharam enquanto ela ouvia seus batimentos cardíacos fortes.

"Estou tão apaixonada por você," ela murmurou.

"Eu também te amo, minha Prata," ele sussurrou. Ela mal registrou sua respiração presa, e um tremor percorreu seu corpo antes de cair no sono.

Selene acordou na manhã seguinte, não no chão da sala de estar, mas aninhada na cama de Hermes, uma xícara de chá fumegando ao lado dela. Ela pegou uma das camisas dele do guarda-roupa, deslizando pela cabeça e limpando as lantejoulas aleatórias ainda grudadas em sua pele. *Medusa nunca mais vai deixar você pegar emprestado um de seus vestidos novamente.* Selene usou um pouco de enxaguante bucal no banheiro e tentou, mas não conseguiu desembaraçar seus cachos selvagens. Ela sorriu para seu reflexo quando se lembrou de que Hermes havia dito que a amava. Foi um alívio saber que não era só ela que estava se sentindo tão intensamente antes do sexo alucinante.

Desistindo de arrumar a cama, Selene tomou um gole de chá e foi em busca de seu deus louco. Hermes estava sentado no deque do lado de fora, sua mão acariciando Jackal enquanto olhava para o oceano.

"Ei, você conseguiu dormir?" Selene disse, se inclinando para beijar o topo de sua cabeça.

"Como os mortos. Não estou acordado há muito tempo," respondeu ele quando ela se sentou ao lado dele. "Acordei e pude ouvir música e agora, quando me concentro, posso sentir meu cajado."

"Hermes, isso é uma ótima notícia," disse Selene, envolvendo o braço em volta da cintura dele. "Por que você parece tão chateado?"

"Eu sei que posso rastrear o cajado agora, e podemos impedir que Pandora e Pithos nos cacem. Preciso ir buscá-lo e será perigoso. O problema é que não quero que você venha e veja esse lado de todos nós, ou ser pega em algum fogo cruzado,

mas também estou preocupado que, se você não estiver comigo, eu também não serei capaz de sentir o cajado," explicou ele, os olhos dourados cheios de tormento.

"Hermes, eu sei que você é um deus e que toda a Corte é forte e cruel de maneiras que eu não posso imaginar. Eu não sou assim, mas não vou deixar você ir e enfrentar seus torturadores sozinho. Não é isso que as pessoas que se amam fazem," respondeu Selene, apertando-o com mais força.

"Então, você realmente me ama? Não foi apenas por causa de um orgasmo muito bom?" Ele perguntou, um pequeno sorriso aparecendo no canto de sua boca.

"Não, eu te amava antes do orgasmo. É por isso que não vou deixar você ir atrás de seu cajado sem mim," disse Selene, beijando seu ombro.

"Você me ama como eu sou agora. E se quando eu pegar meu cajado, e isso me curar e me fazer voltar a ser como eu era antes, e você não se importar? Eu me lembro o suficiente para saber que nem sempre fiz coisas de que tenho orgulho."

"Então tome esta maldição como uma motivação para fazer melhor. Eu não posso julgar o que você fez ou o que foi feito para fazer, então você também não deveria. Pegue seu cajado e suas memórias, então podemos partir daí," disse Selene, estendendo a mão para tocar sua bochecha. "Seria muito difícil eu parar de amar você, Hermes."

Hermes a beijou suavemente. "Ok, Prata, vamos pegar meu cajado e acabar com isso."

Cada vez que Selene dizia que o amava, era como se uma pequena bomba explodisse na cabeça de Hermes. Na noite anterior, ela havia adormecido enquanto a memória, a música e a magia percorriam seu corpo. Então ele ouviu seu machado chamando por ele como o canto de uma sereia. Queria que o encontrasse, queria ser devolvido apenas às suas mãos.

Lembranças da cela que dava para a praia voltaram à sua mente. Era em uma ilha perto de Creta, que foi escondida pela magia que Pandora jurou que odiava. Ela havia levado ele e o cajado para lá, mantendo Hermes trancado nas mesmas instalações que estava, apenas no caso de o poder do cajado funcionar apenas nas proximidades de Hermes. Quando ela percebeu que não, ele havia sido enviado de volta ao continente para que não houvesse nenhuma maneira de colocar as mãos nele. Hermes lembrou-se de Darius Drakos chegando em uma tempestade e beijando Pandora em boas-vindas e a maneira desconfortável com que ele olhou para Hermes.

"Eu não posso acreditar que você finalmente pegou esse encenqueiro. Eu não acho que ele estava com minha espada, estava?" Darius tinha perguntado do outro lado das grades de Hermes.

"Não, eu o encontrei vagando pela montanha onde esfaqueei Zeus. Ele deve ter feito isso com Hermes para pegar o cajado," disse Pandora, passando o braço em volta de Darius. "Não se preocupe, farei Hermes ser útil. Ele não vai causar problemas a nenhum de nós nunca mais."

Como você está errada, Pandora. Hermes vasculhou seus cadernos, em busca de um mapa que vira no dia anterior. Hermes sabia que algo estava errado sobre Darius e as pessoas em sua casa naquela noite e ele estava procurando por evidências deles. Ele tinha viajado para tentar encontrar os perdidos para avisá-los que caçadores de monstros estilizados estavam soltos no mundo mais uma vez.

"Hermes?" Charon abriu a porta da frente deixando Jackal e Cerberus entrarem e tirando-o de suas memórias.

"Aqui. Não pise em nada," disse Hermes, ainda procurando.

"Selene me mandou uma mensagem para que você saiba que ela está pronta para você ir buscá-la. Realmente, você precisa do seu próprio telefone se vai ter uma namorada," respondeu Charon.

"Todo mundo já está na mansão? Eu só quero passar por tudo isso uma vez. Ah-ha! Aí está você!" Hermes puxou o mapa. Era em Creta, linhas e Xs, onde ele estivera procurando o quartel-general de Pithos. Ele não sabia que era uma ilha.

"Estamos apenas esperando Asterion e Ariadne chegarem, mas eles não estão longe. Você pode realmente ouvir seu machado?" Perguntou Charon.

"Sim, e nós vamos conseguir, e eu estarei completo mais uma vez," disse Hermes.

"Provavelmente é o melhor, mas tenho gostado de partes do louco Hermes." Charon apoiou as mãos nos quadris. "Bastou uma trepada decente e voila!"

"Cale a boca, foi mais de uma," disse Hermes com um sorriso, e recolheu seus papéis. "Eu não estou curado ainda."

"Você não quer ter outra conversa com a adorável Selene só para ter certeza?"

Hermes riu. "Oh, eu faria, mas não temos tempo suficiente. Depois que Pandora estiver morta ou trancada em algum lugar, pretendo dedicar o tempo adequado para fazer Selene gritar."

"Ela provavelmente vai gritar com você de aborrecimento quando descobrir que você é ainda mais um idiota presunçoso, saber de tudo quando você tem um cérebro que funciona," disse Charon.

"Eu também te amo, titã. Leve essas coisas para a mansão. Vou buscar Selene e te encontrar lá," Hermes respondeu, entregando tudo.

Selene estava colocando coisas em uma mochila quando Hermes abriu a porta de seu apartamento. "Só me dê um segundo," disse ela sem se virar.

"Como você sabia que eu estava aqui?" Perguntou Hermes.

"A mudança de ar, o zumbido, não posso explicar."

"Você sentiu a magia."

"Talvez, mas vamos nos preocupar com isso mais tarde," respondeu Selene, sempre pragmática. Ela fechou o zíper da mochila e pendurou-a no ombro. "Ok, estou pronto."

"O que há aí?"

"Eu não vou para uma briga sem suprimentos médicos," disse ela. O sorriso de Hermes se alargou. "O que?"

Ele a beijou, cheio de amor e preocupação. "Eu amo que você tenha pensado nisso, embora a Corte provavelmente vá matar todo mundo."

"Talvez um deus trapaceiro bonito possa descobrir uma maneira de talvez *não* matar todo mundo?" Ela perguntou.

"Eu farei o meu melhor por você, amada. Não posso falar por todos os outros, no entanto. Pandora feriu todos eles, e seus homens são fanáticos da pior espécie," Hermes respondeu. Era outra razão pela qual ele não queria que ela fosse com eles. Como ele poderia convencê-la a ficar para trás?

"O que quer que tenha passado pela sua cabeça agora, a resposta é não," disse Selene teimosamente. Ela agarrou sua mão com força. "Vamos."

"Eu tive que me apaixonar por uma mandona," ele suspirou e puxou-a por uma porta de volta para a mansão. Ariadne e Asterion estavam saindo de um lindo carro preto, ambos equipados com uniforme de batalha. Ariadne tinha lâminas amarradas a ela em todos os lugares, seu cabelo puxado para trás em uma trança e exibia seu sorriso de canivete.

"Ei, vocês dois! Prontos para ir matar alguns idiotas?" Ela disse em saudação.

"Selene está tentando me convencer de uma abordagem não violenta," respondeu Hermes.

Ariadne esticou o braço e deu um tapinha no nariz de Selene. "Boop. Você é adorável, babá, é por isso que te amamos. Espero que você esteja praticando aqueles socos que eu te mostrei para a ocasião." Selene bateu na mão dela, rindo dela enquanto elas entravam. Hermes balançou a cabeça ao pensar em uma assassina e uma enfermeira sendo amigas uma da outra.

"Você estava falando sério agora, porque eu não vejo isso terminando de qualquer maneira que não seja sangrenta," disse Asterion.

"Espero que, se aparecermos com força e derrubarmos Pandora, todos os seus homens se caguem e se rendam," disse Hermes.

"Você vai precisar de mais do que esperança. Alguns daqueles idiotas torturaram Ariadne por dias, então eu não posso negar a ela a vingança que ela precisa por isso."

Hermes passou a mão no rosto. "Eu sei. Vou pensar em algo. Selene não é ingênua o suficiente para pensar que ninguém vai morrer, mas ela está certa de certa forma. Precisamos ser melhores do que Zeus. Se ele estivesse em nosso lugar e descobrisse um grupo como Pithos, ele teria massacrado todos eles de forma tão completa e horrível que seria um conto de advertência por um milênio. Nós dois somos melhores do que isso, Asterion. Eu *preciso* ser mais do que ele."

"Por ela. Eu entendo," disse Asterion, dando um tapinha no ombro dele. "Então, salve quem você puder e deixe os outros morrerem. Pelo menos, aqueles que deixamos viver serão capazes de avisar qualquer um que pense que está tudo bem caçar aqueles que são diferentes."

"Eu sei, mas não quero ser o monstro que eles pensam que somos," respondeu Hermes.

"Vou tentar controlar Ariadne, mas se for em legítima defesa, não vou impedi-la. Não fique tão preocupado, Hermes, isso vai ser divertido," disse Asterion com um sorriso.

Lá dentro, a sala de estar de Hades estava lotada com a Corte conversando e bebendo. Hades assistia a eles, um pequeno sorriso divertido em seu rosto e seu braço em torno de Persephone. Hermes nem mesmo tentaria convencer seu tio a não dizimar a ilha de Pandora.

"Ok, irmão mais velho, do que se trata?" Perguntou Perseu, onde se sentou com Medusa.

"Uma espada roubada e uma ilha que não pode ser encontrada," respondeu Hermes e expôs seus planos.

20

No dia seguinte, a Corte viajou para Creta. Hades e Hermes decidiram que a melhor maneira de abordar Pandora era sem magia que ela pudesse detectar e com a cobertura da noite. Selene sabia sobre seus confrontos com Pithos. Ela os costurou o suficiente para saber que eram violentos, mas enquanto se sentava em silêncio e ouvia os planos de batalha do dia anterior, ela tinha uma compreensão totalmente nova das pessoas que chamava de amigos.

Na maior parte do tempo, Hermes estava calmo, mas assim que pousaram em Creta, ele pegou a mão dela e a segurou. Eles estavam esperando em um barco para levá-los de Lentas para uma ilha que só Hermes podia sentir.

"Talvez devêssemos ter ficado na cama," Selene sussurrou para ele, apenas meio brincando.

"Não se preocupe, Selene, assim que eu conseguir meu cajado de volta, não pretendo sair da minha cama por uma semana." O sorriso de Hermes estava cheio de problemas de paquera.

"É mesmo? Fui convidada?"

"Você terá que lutar com o Jackal por aquele lado da cama, mas com certeza, você pode vir se ainda quiser," disse ele, uma pequena nota de inquietação rastejando.

"A menos que você se transforme em um idiota total a partir agora, tenho certeza que vou querer," respondeu Selene.

"Então parece que você estará dormindo sozinho, Hermes," disse Erebus atrás deles.

"O ciúme é uma maldição, titã," retrucou Hermes.

"Ainda mais interessante do que a sua."

Com um timing perfeito, um barco chegou às docas enquanto o sol desaparecia sob as ondas. Charon estava ao volante e era o único que parecia relaxado.

"Tudo bem, boneca?" Ele perguntou, enquanto Selene colocava sua bolsa no chão.

"Nervosa, mas tudo bem, e você?"

"Certo como a chuva. Ansioso para ver o que Pandora está incubando em seu esconderijo secreto. Não se preocupe muito. Todos nós vamos proteger você," Charon prometeu. Ele os tirou do porto e gesticulou para Hermes. "Vamos lá, trapaceiro, este é o seu show de merda. Diga-me aonde ir."

Hermes se juntou a Charon na frente do barco e fechou os olhos. O ar carregou ao redor dele e Selene se afastou, sua pele tremendo de estática. Hermes estendeu a mão para a escuridão e apontou. "Por aqui, barqueiro. O poder do cajado está cobrindo a ilha como um manto."

"Vamos torcer para não batermos diretamente nela," disse Charon.

"Se Darius pode encontrá-la em um veleiro e não cair, então tenho certeza que você conseguirá," Hermes respondeu. Sua mão encontrou a de Selene novamente na luz fraca. Ela não podia imaginar o que ele devia estar sentindo enquanto voltava para um lugar que lhe causou tanto tormento.

"Quando começar, fique atrás de mim, Prata," disse ele, tirando um cacho de sua bochecha. "Promete-me."

"Eu prometo, Hermes," Selene respondeu, inclinando-se para ele, o contato tirando um pouco da tensão de seu rosto. "Não leve um tiro e ficaremos bem."

"Eu me curaria, você não. Não me peça para não intervir para protegê-la, porque não vou concordar com isso. Qualquer um que levantar uma arma para você morrerá," disse Hermes, sua voz ficando fria. Selene não podia responder a isso, uma parte dela ainda com medo dele, e ainda assim tão apaixonada que doía. Ela odiava a ideia de pessoas se machucando, mas era um argumento que ela nunca seria capaz de vencer contra ele.

"Eu te amo," Selene respondeu quando a competição de encarar se tornou demais para ela. Hermes estava prestes a responder quando sua cabeça virou para a frente do barco. O ar foi carregado novamente, o núcleo de poder vibrando dentro do Selene enquanto o barco dirigia através de uma parede de magia.

"Esse é... Isso é o seu cajado?" Perseus perguntou, juntando-se a eles na frente do barco.

"Você pode sentir isso também?" Selene perguntou, e ele acenou com a cabeça.

"É como formigas sob a minha pele."

"Estamos quase lá," disse Hermes aos outros. A escuridão na frente deles tremeluziu e luzes apareceram à distância, uma fortaleza de concreto e aço erguendo-se do oceano.

Asterion soltou um assobio baixo. "Foda-se, olha para isso."

"Eu vou rasgar tijolo por tijolo," disse Persephone, seus olhos ficando pretos.

"Deixe um pouco para os outros desta vez, e não se esgote," advertiu Hades ao lado dela.

Sombras negras cercavam Persephone. "Não me diga o que fazer."

"Não me faça levá-la de volta para Styx," Hades respondeu, e Persephone o beijou.

"Parem de lutar, vocês dois! Haverá muito para todos nós," sibilou Medusa, tirando os óculos.

"Hades! Eu preciso de alguma cobertura," chamou Charon e apontou para um barco-patrolha. As sombras explodiram sobre eles, protegendo o som e a visão do barco. A patrulha passou por eles, os homens a bordo não lhes dirigiram um olhar.

"Isso é incrível," sussurrou Selene.

"Isso não é nada. Espere até eu receber meu cajado de volta e então saberá o que é incrível," disse Hermes com um sorriso arrogante.

Charon guiou o barco para uma pequena baía e lançou uma âncora. "Ok, Hades, leve-nos para o outro lado." Todos eles deram as mãos e a magia derramou o deus do Submundo. Selene engasgou quando o poder a alcançou e então todos estavam parados na praia.

"Boa sorte a todos. Vocês sabem o que fazer a partir daqui," disse Hades.

"Provocar o maior caos glorioso possível," riu Ariadne, puxando suas facas.

"Observe onde você joga essas coisas," advertiu Medusa.

Ariadne revirou os olhos para Selene. "Eu a cortei uma vez durante o treino e ela nunca deixou pra lá."

"Tenha cuidado, vocês duas," disse Selene. O sorriso de Ariadne se alargou e ela a saudou com sua faca.

Eles desapareceram durante a noite, deixando Hermes, Selene e Thanatos sozinhos na praia. O titã se recusou a deixar Selene por conta própria, e ela fez uma nota mental para perguntar o que diabos aconteceu entre ele e Hecate para torná-lo tão protetor com ela.

"Você está pronto para isso, Hermes?" perguntou Thanatos.

"Como sempre estarei. A essa hora da noite, a maioria dos homens estará no refeitório, o que deixará nosso caminho

livre,” disse Hermes. Eles se dirigiram para a praia e até os altos portões de metal do complexo. Uma sirene soava ao longe. *Essas devem ser Ariadne e Persephone.*

“É a nossa hora de entrar. Você está pronto?” perguntou Hermes, apontando para o portão.

“Não vamos entrar furtivamente?” Selene achou que eles iriam pelo menos evitar levar um tiro.

“Não, amor, vamos direto para a porta da frente, porque pretendo fazer a entrada mais dramática possível,” respondeu Hermes. Seus olhos brilhavam com uma luz dourada e seu sorriso era maníaco.

Thanatos suspirou profundamente, suas foices aparecendo em suas mãos. “Eu conheço esse olhar. Fique comigo, Selene.”

Hermes riu, beijou Selene e depois bateu palmas duas vezes. Os portões explodiram em uma chuva de metal e madeira, e os três entraram direto.

Hermes estava vibrando com mais magia do que sentia em anos. O Caduceu⁵ sabia que ele estava lá, seu poder os conduzindo através da fortaleza. Ele mal registrou os homens correndo, alguns gritando de terror sobre um Minotauro. Ele sabia que Thanatos protegeria Selene de qualquer um que ficasse muito perto, mas ainda não tinham ninguém

⁵ Nome do cajado de Hermes.

levantando armas contra eles. Suas tropas de choque certamente estavam assustando o inimigo de várias maneiras. Hermes abriu outra porta e havia um grupo de quatro homens, todos com armas apontadas para ele.

"Olá, eu queria saber se vocês poderiam me dizer o caminho para o meu cajado?" Hermes perguntou educadamente.

"Renda-se agora e não encheremos sua cadela de balas," disse um homem atrás de sua balaclava⁶. Hermes ergueu a mão para fazer suas cabeças explodirem e então parou.

"Você tem sorte que ela me disse para não matar ninguém esta noite. Escutem fantoches, nós não estamos aqui por vocês, então baixem suas armas e eu os deixarei irem livres."

"Você acabou de dizer que não vai nos matar, então por que obedeceríamos?"

Hermes deu a Selene um olhar de dor por cima do ombro, mas ela balançou a cabeça. "Porra. Tudo bem. Você sabe o que os fantoches fazem melhor? Eles dançam," disse Hermes, estalando os dedos. As armas dos homens caíram no chão enquanto seus membros os forçavam a um ritmo.

"Oo que você fez conosco?" um dos soldados exigiu enquanto se levantava contra um de seus companheiros horrorizados.

⁶ Gorro que veste da cabeça ao pescoço deixando apenas os olhos de fora, usado principalmente para proteção contra o frio.

"Salvou suas vidas inúteis. Vá em frente, foda-se e passe adiante," disse Hermes, e eles se juntaram e saíram valsando pelos corredores.

"Isso não foi tão terrível, foi?" Selene perguntou com um largo sorriso.

"Não foi tão satisfatório," reclamou Hermes ao entrar em outro corredor. A fortaleza era um labirinto e cada maldito espaço era o mesmo. Hermes rosnou de frustração e então parou.

"O que há de errado?" perguntou Thanatos.

"Nada, vou abrir um caminho," disse Hermes. Thanatos colocou Selene de volta atrás dele enquanto Hermes erguia a mão. Ele fechou os olhos por uma fração de segundo, centrou-se na pulsação de seu cajado e soprou um beijo de poder em sua direção. Tijolos de concreto e estrutura de metal se abriram na parede ao lado dele.

"Por aqui," ele disse, a voz cheia de magia. Hermes caminhou casualmente pelo novo caminho, ignorando os tiros e gritos nos corredores de cada lado dele. Ele avistou homens congelados em pedra e outros rasgados ao meio. "Não olhe, Selene," disse ele com firmeza, e ela agarrou as costas de sua camisa.

"Guie-me," ela respondeu e fechou os olhos.

Os buracos nas paredes terminaram e eles entraram em um amplo espaço circular com lados de metal ao redor deles. Fendas no metal se abriram e os canos das armas passaram por elas.

"Vamos lá, Pandora! Vamos conversar como crianças grandes. Isso está ficando tedioso," Hermes chamou, sua voz ecoando entre eles. Um painel na parede deslizou para trás e Pandora passou por ele, seu amado cajado em suas mãos horríveis. O cajado era tão alto quanto ela, duas cobras douradas enroladas na madeira escura encontrando-se no topo, no centro de um par de asas abertas.

"Hermes, eu me perguntei quando você iria voltar para mim," disse Pandora, o ronronar em sua voz o fazendo estremecer. Essa porra de voz iria assombrar seus pesadelos. Selene deu um passo ao lado dele e pegou sua mão, escondendo o tremor antes que Pandora pudesse ver.

"Achei que ela seria mais bonita," disse Selene, sabendo exatamente onde estimular o ego de Pandora. *O destino me salvou, eu amo essa mulher.*

"Quem é esta? Já com outra mulher? Você realmente não pode mantê-lo nas calças por mais de cinco minutos," disse Pandora.

"Eu o guardei durante os vinte anos em que estive preso a você, não foi? Esse cajado pertence a mim, então entregue-o antes que a Corte decida dizimar este lugar e todos nele," disse Hermes, forçando a voz estável.

"Zeus, Rei dos Deuses, me deu, e você deve saber que um presente dado por um deus é seu para sempre," respondeu Pandora.

"Você realmente não se importa com ninguém além de você mesma, não é? Esses pobres desgraçados estão te seguindo e você não se importaria se matássemos todos eles

agora." Hermes olhou para as armas ainda apontadas para eles. "Vocês realmente precisam de melhores modelos de comportamento."

Pandora riu encantadoramente. "Eles não me seguem. Eles seguem a causa para limpar o mundo de gente como você. Se Hades e seus monstros tivessem ficado nas sombras onde pertencem, os humanos poderiam não ter se sentido ameaçados o suficiente para querer se armar contra sua espécie. Podemos ter empacotado alguns para avanços científicos para ajudar a humanidade, mas aumentou quando Hades e suas aberrações se recusaram a retornar ao submundo."

"Você fala como se fosse um deles! Você é mais parecida com os monstros horríveis que deseja destruir do que humana," argumentou Hermes. Ele só precisava chegar perto o suficiente para colocar uma das mãos naquele cajado.

"Não sou como você. Sou a primeira mulher. Sou mais humana do que todos eles juntos," disse Pandora.

"Como você está errada, Pandora. Não houve nada de humana em você. Você pensa que é algum tipo de nobre protetora, e ainda assim não está interessada em ajudar nenhum deles neste edifício."

"Você acha que somos todos nós? Somos apenas uma célula. Existem muitos mais..."

"Como Darius Drakos? Oh, sim, lembro-me bem dele. Não se preocupe, irei encontrá-lo a seguir," Hermes prometeu.

"Ele sempre me avisou para não ficar muito confortável com você. Que não importa o quão lealmente você atuou, você ainda não era confiável, meu inventor," disse Pandora. Hermes congelou com o título, as memórias de cem noites de tormento voltando para ele.

"Não chame ele assim, porra," sibilou Selene. Ela tinha um brilho ferozmente protetor em seus olhos que Hermes nunca tinha visto antes. Ela nunca o lembrou tanto de Hecate.

Os lábios de Pandora se curvaram em um sorriso de escárnio. "Quem é você, garota?"

Selene largou a mão de Hermes e deu um passo à frente. "Eu te desafio a largar esse cajado e descobrir."

"Hmm, eu acho que não," disse Pandora e abaixou o cajado, enviando um raio de poder em Selene. A explosão de magia jogou Hermes e Thanatos para trás ao atingir Selene bem no peito. Hermes observou em choque enquanto a magia ricocheteava nela e voltava para Pandora, mandando-a voando para o outro lado da sala. *Afinal de contas, Hecate tem proteção em sua linhagem*, Hermes pensou atordoado.

Selene brilhava com uma luz prateada enquanto caminhava em direção à onde Pandora estava sangrando. Hermes lutou para se levantar e não conseguiu desviar o olhar quando Selene se abaixou e pegou seu cajado. Ela caminhou calmamente em direção a ele com os olhos pálidos com luz prateada.

"Eu acredito que isto é seu, meu amor," disse Selene e ofereceu a ele.

"Obrigado, Selene," Hermes respondeu, mas não aceitou.

"Está tudo bem, Hermes, você não está sozinho," ela sussurrou.

"Aconteça o que acontecer, saiba que eu te amo."

Selene sorriu. "Eu sei."

Hermes respirou fundo, envolveu o Caduceu com a mão e o mundo explodiu em uma luz dourada.

Os braços fortes de Thanatos envolveram Selene e a arrastaram para o chão, protegendo seu corpo quando Hermes explodiu com magia.

"Fique abaixada até que isso acabe," advertiu Thanatos. Através de uma lacuna debaixo de seu braço, Selene olhou com os olhos arregalados enquanto Hermes se erguia no ar e a magia dourada ao redor era sugada de volta para dentro dele.

"Oh, merda, perdemos o show inteiro," reclamou Erebus enquanto passava pelo buraco na parede, seguido pelo resto da Corte. Hermes olhou para Thanatos e Selene no chão.

"Solte minha mulher, titã," ele ordenou com uma voz divina que quase fez Selene fazer xixi em si mesma. Thanatos sabiamente saiu de cima dela e a ajudou a se levantar.

"Olhe para ele, de volta ao seu jeito sexy e voador de Sininho," disse Charon alegremente enquanto se postava ao lado de Selene. "Eu definitivamente acho que precisamos dar a ele algumas botinhas aladas só para o inferno dele."

"Desça, Hermes, e vamos terminar isso," ordenou Hades. Um tremor percorreu Hermes e seus olhos voltaram ao normal enquanto ele voltava para o chão. Erebus e Thanatos já haviam levantado Pandora, um segurando em cada braço.

"Você acha que ganhou, mas eu digo a você e a todas as suas aberrações, isso está apenas começando!" cuspiu Pandora violentamente. "Vá em frente e me mate!"

"E fazer de você um mártir? Não é provável, Pandora," disse Hades. Ele compartilhou um olhar com Hermes. "Asterion, certifique-se de que todos saiam do prédio antes de retornarmos."

"Onde você está..." Selene começou quando Hermes bateu seu cajado no chão uma vez, e então ele se foi, Hades, Thanatos, Erebus e Pandora com eles.

"Oh, merda, ela vai se arrepender de irritá-los tanto," disse Charon.

"Para onde eles foram?" Perguntou Perseus.

"Provavelmente é melhor não perguntar," respondeu Medusa, pegando sua mão.

"Vamos, não sabemos quanto tempo eles vão demorar," Asterion interrompeu, sua voz assustadoramente profunda em sua forma de cabeça de touro. Em um atordoamento estranho, Selene os seguiu pelos destroços do prédio.

"O que aconteceu aqui?" Ariadne perguntou, se abaixando e pegando uma metralhadora. Ela balançou estranhamente em sua mão e começou a rir. "Elas são todas de borracha. Como diabos isso aconteceu?"

"Hermes. Ele prometeu a Selene que não deixaria ninguém atirar nela," disse Charon, compartilhando um sorriso com ela.

"Essa é certamente uma maneira de cuidar disso," riu Medusa.

"Você precisa ver os que estão dançando," respondeu Selene. Eles conseguiram sair dos portões do complexo antes de avistarem um grupo de cerca de trinta soldados na estrada à frente deles, dançando juntos em uma rave silenciosa.

"Eu me pergunto quanto tempo isso vai durar?" perguntou Ariadne, acariciando o cabo de uma das facas em seu cinto. Selene colocou a mão sobre a dela.

"Nem pense nisso, assassina," disse ela.

"Ah, vamos, você não é nada divertida."

Eles escalaram uma pequena colina rochosa que dava para o complexo fumegante abaixo deles. Charon sentou-se em uma grande pedra e começou a fazer truques com moedas.

"Agora o que vamos fazer?" Perguntou Selene, sentando-se ao lado dele.

"Agora, esperamos que eles voltem."

Profundamente nos poços mais escuros do Tártaro, Hermes e Hades assistiram como Erebus e Thanatos arrastaram uma Pandora gritando em uma cela de pedra negra.

"Talvez devêssemos apenas matá-la e acabar com isso," disse Hades.

"Eu posso considerar isso... eventualmente. Por enquanto, eu quero que ela saiba como é estar trancada em seu próprio inferno pessoal," Hermes respondeu. Ele se lembrava não apenas de quem ele era, mas de todos os malditos dias em que foi segurado pela mulher na cela.

"Você não precisa fazer isso, Hermes! Podemos fazer um acordo. Eu sei muitas coisas," disse Pandora desesperadamente, lutando contra as algemas. Ela se virou para Thanatos. "Eu sei onde Hecate está. Eu poderia te dizer. Aquela mulher que você protegeu é da linhagem de Hecate. Eu podia sentir seu poder na proteção ao redor dela. Eu posso te dar a informação que você precisa para reuni-las."

"Não precisamos da sua ajuda, Pandora. A Deusa da Encruzilhada nos encontrará se não a encontrarmos primeiro," disse Hermes. "Se não, sabemos onde você estará para interrogá-la."

"E-eu posso dar a você Darius! Você não tem ideia do poder que ele tem. Ele não vai parar quando eu for tirada do caminho," disse Pandora.

"Ele pode vir para nós e vamos derrotá-lo da mesma forma que derrotamos você," Hades respondeu calmamente.

"Você não pode simplesmente me deixar aqui!" Gritou Pandora. Erebus, mais sombras do que homem, inclinou-se perto das barras.

"Não se preocupe, eu tenho um último presente para a dos Muitos Presentes," ele sibilou e colocou a cabeça de Zeus fora da cela para encará-la com olhos sem vida. Hermes e Hades sorriram enquanto Pandora gritava e gritava.

Selene estava cochilando no ombro de Charon quando o ar carregou, e Hermes de repente se agachou na frente dela. Ele pousou as mãos nos joelhos dela, os olhos examinando-a por toda parte.

"Meu amor, você está ferida?" Ele perguntou.

"Estou bem, Hermes. E você?" Ela disse, pegando seu rosto em suas mãos, procurando por mudanças. Ele ainda parecia seu deus louco, com seus olhos de falcão e sorriso rápido, mas havia algo nele que era mais nítido e ainda mais alerta. Era como se de repente ele tivesse entrado em foco.

"Estou de volta a ser eu e ainda te amo. Ainda estou um pouco louco, mas tenho certeza de que isso é completamente normal também," admitiu Hermes, seu sorriso cada vez mais amplo.

"Bom, porque eu não acho que eu gostaria que você ficasse muito normal," Selene respondeu e o beijou. Foi o mais breve dos beijos, mas a magia chiou através da conexão, e ela começou a brilhar novamente. "E agora?"

"Agora, eu faço algo que estou morrendo de vontade de fazer a noite toda," disse Hermes e riu ao ver sua expressão. "Eu quis dizer destruir o complexo, não o que você está pensando, Prata."

"Eu sou apenas humana," ela riu enquanto ele a ajudava a se levantar.

"Isso é discutível. Você deveria estar morta depois do golpe de magia que tomou," Hermes respondeu, envolvendo um braço em volta dos ombros dela.

"Preocupe-se com a proteção de Selene contra Hecate amanhã. Eu quero ir para casa," Erebus reclamou.

Quando o sol nasceu, Hermes apontou seu bastão para o complexo e o transformou em pó. Aconteceu em menos de um minuto, e Selene nunca tinha visto nada tão assustador em toda a sua vida.

"Você vai vaporizar os soldados dançando na praia também, porque eles não vão voltar para casa comigo?" Ariadne perguntou com um bocejo.

"Eu ficaria feliz em transformá-los todos em enfeites de jardim para você," disse Medusa. Hermes deu a Selene uma expressão esperançosa.

"Nem pense nisso," disse ela, e Hermes gemeu.

"Tudo bem, vamos dar a eles uma boa dose de amnésia e dar o fora daqui," disse ele. Um por um, os soldados pararam de dançar, desabando na areia inconscientes.

"Feliz?" perguntou Hermes.

Selene ficou na ponta dos pés e beijou sua bochecha. "Sim. Agora, estou pronto para ir para casa."

Selene passou os dois dias seguintes enrolada na cama com Hermes, conversando e fazendo planos entre intensas sessões de amor. Ele ainda era acordando com pesadelos, mas pelo menos agora ele sabia o que era memória e o que era seu próprio medo. Ela ajudou a salvá-lo de sua maldição, mas ele a salvou de muitas maneiras também. Ambos haviam curado velhas feridas e podiam finalmente seguir em frente. Hermes ainda era louco e maravilhoso, e Selene o amava ainda mais por isso.

"Suponho que devo procurar outro emprego de enfermagem agora que você voltou a ser o que era antes," disse Selene, enquanto olhava para o oceano. Hermes colocou uma cerveja fresca ao lado dela.

"Você vai ficar muito ocupada para voltar a trabalhar, Selene," disse ele, sentando-se ao lado dela.

"Fazendo o quê? Eu não posso passar todo o meu tempo na cama com você, não importa o quão tentador seja."

"Eu sei. Estou falando sobre a sua magia e descobrir como ela funciona. Alguma magia de Hecate protegeu você em Creta, e por mais que eu deteste admitir, não posso te ensinar," ele respondeu.

"Eu não entendo. Você é o deus da magia, então como você pode não ser capaz de me ensinar sobre isso?"

"A magia de Hecate, e aqueles de sua linhagem, respondem a ela. A magia é completamente diferente, e as mulheres de sua linha são assustadoras e formidáveis," disse Hermes.

"Mas eu não sou," Selene respondeu, balançando a cabeça. "Eu brilho um pouco, mas sou apenas uma humana."

"Eu não estava falando sobre você, Prata, embora não tenha dúvidas de que você será assim que for treinada. Estou falando sobre feiticeiras como Circe e Medeia. Elas tinham um poder que até eu, deus da magia, poderia nunca entender. Pandora gritou sobre saber que Hecate ainda está andando na terra." Hermes tirou um bloco de notas do bolso e abriu-o em um desenho das ruínas de um templo.

"Onde fica isso?" Selene perguntou, pegando o desenho. Havia algo nele que parecia tão familiar, como algo que ela vira uma vez em um sonho.

"Lagina. Costumava ter o maior culto abertamente dedicado a Hecate. São os restos de seu templo na Turquia moderna. Eu viajei para lá, mas não consegui encontrar nenhum vestígio dela," explicou Hermes.

"E o que faremos se a encontrarmos? Não é como se ela não soubesse que tem alguns parentes vivos. Talvez ela nunca tenha me procurado por um motivo, Hermes," disse Selene, devolvendo o diário.

"Eu conhecia Hecate há muito tempo, e não havia nada que ela protegesse mais do que suas feiticeiras e linhagem de sangue. Algo a está mantendo longe de você, e você vai precisar dela agora que sua magia despertou." Hermes fez uma

careta. "Você também deve saber que Hecate e eu brigamos muito, então não espere que ela fique feliz com sua descendente morando comigo."

"Oh, não, estou namorando um garoto impróprio? Que vergonha," provocou Selene. Hermes a puxou rindo para seu colo e a beijou, e não parou até que ela estava brilhando como uma estrela.

"E agora?" Selene perguntou, enredando os dedos em seu cabelo escuro.

"Agora, eu preciso mostrar a você o quão inadequado eu posso ser."

"Eu esperava que você dissesse isso. Não se esqueça que você prometeu escrever uma balada para mim sobre todas as minhas aventuras."

Hermes, o deus dos trapaceiros e ladrões, deu a ela seu sorriso mais selvagem, que ainda era de alguma forma cheio de amor e magia. "Algo me diz que essa aventura está apenas começando."

Epílogo

A milhares de quilômetros de distância, um pulso de magia se ergueu do oceano e viajou por entre as árvores, as rochas e a terra. Ele tinha viajado de Creta, procurado e procurado, atraído de volta para sua deusa.

Ele rastejou pela argamassa entre os tijolos de pedra enfeitiçados e pousou no topo da figura de uma mulher, presa em um sono eterno. A magia a cobriu, corroendo a maldição até que fez uma pequena rachadura e deslizou entre seus lábios. Ele disparou por seu corpo imortal e persuadiu o ichor dourado a começar a fluir e seu coração antigo e zangado a bater.

Então, depois de mais de vinte anos, a deusa respirou fundo.